

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC/SP

ANACLARA MIRANDA RODRIGUES

O CICLO VITAL DA FAMÍLIA RONDONOPOLITANA

MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

São Paulo

2015

ANA CLARA MIRANDA RODRIGUES

O CICLO VITAL DA FAMÍLIA RONDONOPOLITANA

MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia Clínica, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Ceneide Maria de Oliveira Cerveny.

São Paulo

2015

ANA CLARA MIRANDA RODRIGUES

O CICLO VITAL DA FAMÍLIA RONDONOPOLITANA

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia Clínica, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Ceneide Maria de Oliveira Cerveny.

Aprovada em

BANCA EXAMINADORA

Prof.
INSTITUIÇÃO

Prof.
INSTITUIÇÃO

Prof.
INSTITUIÇÃO

*Aos meus avós: Joaquim, Ercília, Rosalvo
e Mariêta, que escolheram Rondonópolis
para ser nosso lar.*

*“Rondonópolis, eu descobri sou teu irmão.
Também corre um Rio Vermelho, dentro
do meu coração.”*

Olimpio Alvis e Tibiriçá - Rondonópolis

AGRADECIMENTOS

Aos meu pais, Manoel e Têda, pelo amor com que construíram nossa família, pela importância que sempre deram aos estudos, pelo apoio nos momentos mais complicados, por sempre estarem por perto – as palavras parecem insuficientes para agradecer tudo o que fizeram e fazem por mim. Amo vocês!

Aos meus irmãos, Túlio e Manoel, por me ensinarem o valor da amizade, além de todo o suporte que deram para a pesquisa, ajudando nas xerox, levando e buscando formulários e muito mais – o meu muito obrigada!

À minha orientadora, Ceneide, que recebeu uma orientanda perdida e confusa e com carinho, paciência e muita generosidade me ajudou nessa caminhada a me transformar em pesquisadora.

Às Prof.^a Adriana Leônidas de Oliveira e Flávia Himes, pelas contribuições tão enriquecedoras no exame de qualificação.

À Prof.^a Clarisa e aos alunos de psicologia da UFMT, por prontamente terem aceito o convite de participarem dessa pesquisa como pesquisadores.

À Família Miranda, Rodrigues e “agregados”, meus tios, tias, primos, primas, afilhadas, pelo privilégio de fazer parte desta família e todo o apoio que sempre deram.

À Tia Francília, por compartilhar as dores e delícias de ser uma estudante de mestrado.

Aos amigos: Andreza, Amanda, Claudia, George, Ignácio, Juliana, Lara, Marianne, Mateus, Rodrigo, Valéria, Victor e Yuri, pelas comemorações de aniversários intermináveis, os almoços em dia das mães, dos pais, de domingo. Pelas ciladas, tantas ciladas. E por me ensinarem que existe amor em SP. Ao roomie JN, por dividir o apê, as contas, a louça, os sonhos, a vida. Por compartilhar o dia a dia cheio de perrengues com alegria e música alta.

A todos meus amigos de Rondonópolis, que sempre me encheram de carinho e amor em cada volta a cidade. Especialmente à Laisa, Jana, José e Nay pela amizade e parceria que extrapola distância física. Obrigada!

Aos amigos que mesmo de longe estiveram sempre torcendo por cada passo dado nessa caminhada. Jinessa, Maira, Cíntia, Juliane e Beatriz, obrigada pela sintonia de sempre.

Às amigas Ana Paula, Camila, Camy, Priscila e Renata, pela amizade e carinho encontrado em cada happy hour.

Às amigas da PUC por compartilharem conhecimento, seminários, cafés, conversas, congressos e muita amizade!

À Luciani e Tina, por mostrarem as minhas potencialidades com muita paciência e carinho.

Ao CNPQ, por financiar parte da minha formação.

RODRIGUES, Anaclara M. **O ciclo vital da família rondonopolitana**. São Paulo, 2015.

RESUMO

A proposta deste trabalho foi ampliar o conhecimento sobre o ciclo vital da família para a realidade da população que vive na região de Rondonópolis – MT. Considerando o Brasil um país continental e com diversas influências culturais, precisamos falar em *famílias brasileiras*. Baseando-nos em uma teoria sistêmica, concebemos a família como um sistema próprio, em constante movimento entre o influenciar e o ser influenciada pelo contexto em que está inserida. Assim, trata-se de uma pesquisa descritiva, com objetivo de caracterizar o ciclo vital da família rondonopolitana, descrevendo a estrutura, dinâmica e valores familiares. A população estudada foi constituída de 189 famílias de classe-média residentes em Rondonópolis. Após a coleta de dados, realizamos a tabulação de dados no software *Excel*, utilizando como critério de análise a frequência das respostas obtidas. A pesquisa revelou uma característica forte da família rondonopolitana atual que, apesar da contemporaneidade, ainda está fixada sobre preceitos da tradição familiar. Observamos que a família rondonopolitana avalia a qualidade da relação entre os membros de forma bastante satisfatória e que a preocupação com o estudo e o futuro dos filhos continua sendo o maior desafio da família. Nota-se a presença de práticas apoiadas no companheirismo e no diálogo, baseando-se pela forma como os casais avaliam seu próprio casamento, como tomam as decisões dentro de casa ou como regem as práticas de educação. Esperamos que o conhecimento construído fortaleça o trabalho de psicólogos e todos os profissionais que lidam com as famílias da região.

Palavras-chave: Ciclo vital familiar; Família rondonopolitana; Mato Grosso.

RODRIGUES, Anaclara M. **The life cycle of family of Rondonopolis**. São Paulo, 2015.

ABSTRACT

This work proposes to bring awareness about the family's life cycle to the population that lives in the region of Rondonopolis, Mato Grosso. Considering that Brazil is a continent-sized territory with diverse cultural influences, we must coin the term "Brazilian Families". Based on a systemic theory, we established the Family as a system, in constant motion between influencing and being influenced by the context in which it is inserted. Therefore, this is a descriptive research, which the objective of characterizing the life cycle of the Rondopolitan family, describing its structure, dynamics and values. The population in the study consisted of 189 middle class families from the aforementioned region. After data collection, these were plugged into a spreadsheet application, using as criterium for analysis the frequency of received answers. The research showed a strong feature of the contemporary Rondopolitan Family that, despite its contemporaneity, is still attached to traditional values. We noticed that the Rondopolitan Family rates the quality of the relationship between its members as very satisfactory and the concern with education and the future of the young members is still their major challenge to overcome. We can identify a dynamics based on companionship and dialogue, based on the way that couples evaluate their marriage, the decision making process in the household or how education is enforced. We hope that this knowledge proves useful and strengthens the work of psychologists and all other directly-related professional in the region.

Keywords: Family life cycle, family of Rondonópolis, Mato Grosso.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Conforme sexo dos respondentes.....	50
Tabela 2 – Conforme a distribuição por fases do ciclo vital.....	50
Tabela 03 – Conforme o tipo de moradia.....	51
Tabela 04 – Conforme a faixa etária do homem.....	51
Tabela 05 – Conforme a faixa etária da mulher.....	51
Tabela 06 – Conforme o Estado de origem do homem.....	52
Tabela 07 – Conforme o Estado de origem da mulher.....	52
Tabela 08 – Conforme o tempo de residência no Estado.....	52
Tabela 09 – Conforme a religião da família.....	53
Tabela 10 - Conforme o tipo de união.....	54
Tabela 11 – Conforme o arranjo familiar.....	54
Tabela 12 – Conforme o tempo de união.....	55
Tabela 13 – Conforme os filhos na relação atual.....	55
Tabela 14 – Conforme filhos de outra relação.....	56
Tabela 15 – Conforme a idade do primeiro filho.....	56
Tabela 16 – Conforme a idade do último filho.....	56
Tabela 17 – Conforme a Escolaridade do Homem.....	57
Tabela 18 – Conforme a Escolaridade da mulher.	57
Tabela 19 – Conforme a profissão do homem.....	58
Tabela 20 – Conforme a profissão da mulher... ..	58
Tabela 21 – Conforme os motivos das mulheres não trabalharem.....	58
Tabela 22 – Conforme a jornada de trabalho diária (horas)	59
Tabela 23 – Conforme o tempo de trabalho (anos).....	59
Tabela 24 – Conforme a motivação do trabalho... ..	60
Tabela 25 – Conforme a renda familiar..... ..	60
Tabela 26 – Conforme a manutenção da renda..... ..	60

Tabela 27 – Conforme a renda comprometida por desemprego.....	61
Tabela 28 - Conforme a renda comprometida por desemprego segundo gênero.....	61
Tabela 29 – Conforme a percepção da situação financeira familiar.....	61
Tabela 30 – Conforme o tempo de namoro ou noivado.....	63
Tabela 31 – Conforme a percepção da relação atual do casal	63
Tabela 32 – Conforme a relação atual do casal.....	63
Tabela 33 – Conforme a relação sexual do casal.....	63
Tabela 34 – Conforme o lazer do casal.	64
Tabela 35 – Conforme o objetivo do casamento... ..	65
Tabela 36 – Conforme as dificuldades atuais do casal.....	65
Tabela 37 – Conforme o melhor na relação do casal	65
Tabela 38 – Conforme as metas familiares.....	68
Tabela 39 – Conforme o que há de melhor na família.....	69
Tabela 40 – Conforme as reclamações sobre a família.....	70
Tabela 41 – Conforme as dificuldades da família.....	70
Tabela 42 – Conforme quem toma as decisões	71
Tabela 43 – Conforme as regras de educação	71
Tabela 44 – Conforme a influência da família de origem do homem na vida do casal.....	72
Tabela 45 – Conforme a influência da família de origem da mulher na vida do casal.....	72
Tabela 46 – Conforme o relacionamento com os vizinhos.....	75
Tabela 47 – Conforme o relacionamento com os vizinhos.....	75
Tabela 48 – Conforme o lazer em família.....	76
Tabela 49 – Conforme o envolvimento com a escola.....	76
Tabela 50 – Conforme a prática de atividade voluntária.....	77
Tabela 51 – Conforme quem pratica atividade voluntária.....	77
Tabela 52 – Conforme o local da atividade voluntária.....	77
Tabela 53 – Conforme participação em clubes.....	78
Tabela 54 – Conforme os clubes ou instituições que participam.....	78

Tabela 55 – Conforme realização de atividade compartilhadas na comunidade.....	78
Tabela 56 – Conforme utilização de serviços públicos de saúde.....	78
Tabela 57 – Conforme como lidam em situações de doença na família... ..	79
Tabela 58 – Conforme como lidam em situações de morte na família.	80
Tabela 59 – Conforme o modo de lidar com álcool/etilismo.....	80
Tabela 60 – Conforme o modo de lidar com drogas/.....	80
Tabela 61 – Conforme o modo como as famílias lidam com diferenças étnicas ou de cor.....	81
Tabela 62 – Conforme o modo como as famílias lidam com diferenças de classe.....	81
Tabela 63 – Conforme o modo como as famílias lidam com diferenças religiosas.....	81
Tabela 64 – Conforme o modo como as famílias lidam com diferenças na sexualidade.....	81
Tabela 65 – Conforme os valores que a família considera importantes.....	82
Tabela 66 – Conforme os rituais preservados.....	83
Tabela 67 – Conforme a rotina familiar aos domingos.... ..	83
Tabela 68 – Conforme os momentos que a família se reúne.....	83
Tabela 69 – Conforme os tabus familiares.....	84
Tabela 70 – Conforme os fatos marcantes da família.....	84
Tabela 71 – Conforme os valores passados de geração.....	85
Tabela 72 – Conforme os ditados que descrevem a família.....	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Conforme a disponibilidade de artigos na PEPSIC	36
Quadro 02 – Conforme a disponibilidade de teses e dissertações disponíveis no CAPES, SAPIENTIA e Domínio Público.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Funções atribuídas à mãe no sistema familiar.....	67
Gráfico 2 – Funções atribuídas ao pai no sistema familiar.....	67
Gráfico 3 – Funções atribuídas aos filhos no sistema familiar.....	68
Gráfico 4 – Características do relacionamento entre pais e filhos.....	73
Gráfico 5 – Características do relacionamento entre mães e filhos.....	74
Gráfico 6 – Características do relacionamento entre irmãos.....	74
Gráfico 7 – Papéis atribuídos ao pai.....	85
Gráfico 8 – Papéis atribuídos à mãe.....	86
Gráfico 9 – Papéis atribuídos aos filhos.....	86

SUMÁRIO

Lista de tabelas	
Lista de quadros	
Lista de gráficos	
Resumo	
Sumário	
1 – INTRODUÇÃO.....	15
2 – OBJETIVOS.....	18
2.1 – Objetivo geral.....	18
2.2 – Objetivos específicos.....	18
3 – FAMÍLIA.....	19
3.1 – Família e o pensamento sistêmico.....	19
3.2 – Família como sistema.....	22
4 – FAMÍLIA E O CICLO VITAL.....	27
4.1 – O ciclo vital da família.....	27
4.2 - O ciclo vital da família segundo Cerveny.....	29
4.2.1 – Família em fase de aquisição.....	29
4.2.2 – Família na fase adolescente.....	30
4.2.3 – Família na fase madura.....	31
4.2.4 – Família na fase última.....	33
5 – O CICLO VITAL DA FAMÍLIA NO BRASIL: O ESTADO DA ARTE.....	36
5.1 – Ao longo do Ciclo Vital.....	38
5.2 – A fase de aquisição.....	39
5.3 – Sobre a fase adolescente.....	41
5.4 – Sobre a fase madura.....	41
5.5 – Sobre a fase última.....	42
6. – MÉTODO.....	43
6.1 – Local da pesquisa.....	43
6.2 – Participantes	46
6.3 – Procedimento para coleta de dados.....	46
6.4 – Procedimento para a análise de dados.....	48
6.5 – Considerações éticas.....	49
7 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	50
7.1 – A família rondonopolitana.....	50
7.1.1 – Estrutura familiar.....	50
7.1.2 – Dinâmica familiar.....	62

7.1.2.1 – Sobre o relacionamento do casal.....	62
7.1.2.2 – Sobre a vida em família.....	65
7.1.2.3 – Sobre a vida em comunidade.....	75
7.1.2.4 – Valores familiares.....	81
7.1.3.4.1 – Significado de casamento e família em Rondonópolis.....	87
7.1.3.4.2 – Discussão dos dados sobre as definições de casamento relatadas.....	93
7.1.3.4.3 – Discussão dos dados sobre as definições de família relatadas.....	93
7.2 – As fases da família rondonopolitana.....	94
7.2.1 – A fase de aquisição da família rondonopolitana.....	94
7.2.2 – A fase adolescente da família rondonopolitana.....	97
7.2.3 – A fase madura da família rondonopolitana.....	99
7.2.4 – A fase última da família rondonopolitana.....	102
8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	109
10 – ANEXOS.....	113

1 – INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho foi dar continuidade a pesquisa “Ciclo Vital da Família Paulista”, realizada em 1996-1997, por Cerveny e colaboradores. Nesta época, os autores pesquisaram sobre o Ciclo Vital da Família Paulista e levaram em conta características básicas como a estrutura, a dinâmica e os valores familiares presentes nas fases do ciclo vital em famílias paulistas de classe-média. Cinco anos depois, em 2002, Cerveny, Berthoud e colaboradores realizaram um estudo com o objetivo de ampliar e aprofundar o levantamento obtido, além de estimular a pesquisa sobre a família em outras regiões do país, identificando a necessidade de construir conhecimento em conformidade com a realidade com a qual os especialistas em família trabalham.

Considerando o Brasil um país continental e com diversas influências culturais, precisamos falar em *famílias brasileiras*. Assim, esta pesquisa tem como intuito chegar a dados mais próximos da realidade dessas famílias que vivem em Rondonópolis – MT.

Em consonância com o pensamento pós-moderno sobre o conhecimento, ressaltamos a necessidade de observar o contexto social e cultural das pesquisas. Uma vez que na pós-modernidade o ato de pesquisar passa pelas subjetividades do pesquisador e dos participantes, em um movimento complexo, onde não há lugar para a separação entre o pesquisador e o objeto de pesquisa, assim como para verdades universais, as pesquisas apresentam um recorte histórico, cultural, social e relacional. Desta forma, cabe ao pesquisador assumir uma posição ética e expressar em qual contexto aquela pesquisa está sendo realizada. (SANTOS, 1988)

Baseando-nos em uma teoria sistêmica, enxergamos a família como um sistema próprio, em constante movimento entre o influenciar e o ser influenciada pelo contexto em que está inserida. Isto é feito em constantes trocas internas e externas, primordiais para o crescimento e o desenvolvimento de seus membros (VASCONCELLOS, 2002). Cerveny (2002) ressalta que a construção da história familiar ocorre no dia a dia, ao longo do ciclo vital, com um processo de movimentos e mudanças.

Precisamos considerar ainda a necessidade de acompanhar de maneira mais próxima o desenvolvimento e as mudanças que a família vem sofrendo. O conhecimento do ciclo vital da família traz importantes contribuições para os profissionais que trabalham direta ou indiretamente com famílias, justificando-se, portanto, seu estudo (CERVENY, 2002).

O interesse em estudar a família do estado do Mato Grosso surge, a princípio, por uma questão pessoal: este é o estado de origem da pesquisadora. E, segundo, pela escassa produção científica sobre esta região. Realizando uma busca de artigos científicos na base de dados PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), utilizando como descritor a palavra “Rondonópolis”, foram encontrados apenas 9 artigos, porém nenhuma era relacionado à problemática familiar.

Atualmente, Mato Grosso tem ganhado destaque na mídia devido ao alto índice de desenvolvimento econômico e aumento da migração de pessoas dos grandes centros urbanos para região central do Brasil. Segundo Cunha (2006), Mato Grosso passou a ser palco para brasileiros que buscam uma alternativa de ganhos econômicos. Conforme os dados obtidos no Censo Demográfico 2010, 10,9% da população eram de migrantes, que se mudaram para Rondonópolis entre os anos 2005-2010 (IBGE, 2014).

Diante deste desenvolvimento da região, a cidade de Rondonópolis, localizada no sul do estado, está em uma posição de destaque. A partir da década de 1950, período de crescimento econômico desta cidade, foi possível observar a chegada de migrantes nordestinos, paulistas, mineiros, japoneses e libaneses. E, na década de 1970, com a modernização do campo, aconteceu uma migração sulista em massa para a cidade. Com apenas 60 anos de emancipação política, na década de 1990 chegou a ser conhecida como “A Capital Nacional do Agronegócio”. Segundo os dados do IBGE (2014), a população, em 2010, era de 195 mil habitantes, com a estimativa de 211 mil habitantes para 2014. Tem um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 5 bilhões e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,755, classificando-o como segundo município do estado em importância econômica, demográfica e urbana.

Diante dessas particularidades históricas e econômicas da região, nos debruçamos em estudar as características da família rondonopolitana. Com uma rica diversidade cultural, quais são as estruturas, dinâmicas e valores das famílias contemporâneas que vivem ali?

Assim, para contextualizar o leitor, apresentamos, no primeiro capítulo, a visão de família abordada, discutindo o pensamento sistêmico e o conceito de família utilizado. No segundo capítulo, discutimos sobre a teoria do Ciclo Vital da Família, aprofundando-nos na teoria desenvolvida por Cerveny (1997). No terceiro capítulo, realizamos um estado da arte sobre a produção científica relacionada ao tema ciclo vital da família. No quarto capítulo, relatamos o caminho realizado para a pesquisa, no método. Em seguida, no quinto, analisamos e discutimos os dados obtidos com a pesquisa. E, então, fazemos algumas considerações finais.

Ao finalizar esta pesquisa sobre a família de Rondonópolis, esperamos ter conseguido construir um conhecimento adequado, que fortaleça o trabalho de psicólogos e todos os profissionais que lidam com as famílias da região. Esperamos também possibilitar que este conhecimento seja utilizado para construção de políticas públicas congruentes com as demandas das famílias que ali vivem.

2 – OBJETIVOS

2.1 – OBJETIVO GERAL

Compreender as características do ciclo vital da família rondonopolitana de classe média.

2.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) levantar as características da estrutura familiar, nas diferentes fases do ciclo vital;
- b) analisar a dinâmica familiar, com suas peculiaridades, em cada fase do ciclo vital;
- c) levantar e caracterizar os valores familiares que permeiam a família rondonopolitana.

3 – FAMÍLIA

3.1 – PENSAMENTO SISTÊMICO

Adotamos, neste trabalho, a epistemologia sistêmica. Consideramos, pois, importante realizar um breve levantamento histórico do pensamento sistêmico para uma melhor compreensão deste.

O paradigma sistêmico do conhecimento começou a ser desenvolvido em meados do século XX, após reflexões sobre o paradigma tradicional do conhecimento, até então dominante nas ciências.

A busca pelo conhecimento fez com que a humanidade, em diversos períodos da história, determinasse um saber como o mais correto. Na Grécia antiga, o conhecimento do mundo era realizado através dos mitos. Uma autoridade externa – no caso, os Deuses – determinava como o mundo deveria ser. O primeiro grande salto qualitativo da ciência foi com a descoberta do *logos*, estabelecendo que o conhecimento deveria acontecer pela via do pensamento argumentativo, ou seja, a partir da razão (VASCONCELLOS, 2002).

O modelo da ciência moderna inicia-se a partir da revolução científica do século XVI, com o rompimento entre a ciência e a filosofia. Influenciada por autores como Descartes, Bacon, Galileu, Newton e Comte, buscava-se um modelo global e totalitário da ciência, negando todas as formas de conhecimento que não estivessem pautadas por seus princípios epistemológicos e metodológicos. A ciência moderna era vista como experimentação ou método matemático. As leis da natureza eram utilizadas para que pudessem auxiliar o homem a controlar seu meio, numa tentativa de predição do futuro. O conhecimento científico estava intimamente relacionado com a física e a matemática; esses domínios do conhecimento científico moderno ficaram relacionados às ciências físicas e naturais, e, a partir do século XVII, se estenderam para as ciências humanas e sociais (SANTOS, 1988; VASCONCELLOS, 2002).

Vasconcellos (2002) delineou o paradigma tradicional, próprio da ciência moderna, por meio de três pressupostos epistemológicos: simplicidade, estabilidade e objetividade. Para a autora, o pressuposto da simplicidade estava relacionado com a redução da complexidade do mundo em elementos simples, que pudessem ser analisados por meio de métodos rigorosos, estabelecidos pelos conhecimentos físico e matemático. Os elementos eram separados, estabelecia-se categorias, para que, então, o cientista pudesse classificá-los e conceituá-los como entidades delimitadas e separadas umas das outras. A redução da complexidade seria

possível em razão do pressuposto da estabilidade, que concebe o mundo como ordenado e regido por leis simples e imutáveis. A função do pesquisador seria descobrir essas leis por meio das relações entre as variáveis, isto é, encontrar a causa de determinado fenômeno por meio da observação sistemática e da confirmação e refutação de hipóteses. Assim, o cientista conseguiria revelar o porquê de um dado fenômeno, possibilitando sua previsão e o exercício de um controle sobre este; isto seria possível somente em um mundo ordenado e constante. O terceiro pressuposto epistemológico, a objetividade, refere-se à posição estabelecida entre pesquisador e objeto. Para que o pesquisador seja capaz de descrever e analisar os fenômenos, é importante que ele mantenha sua subjetividade à parte. A imparcialidade do pesquisador seria, assim, necessária para que ele conseguisse apreender a realidade tal qual ela é. Aqui, a realidade é concebida como algo existente, constante, que pode, portanto, ser apreendida pelo observador.

A partir da década de 70, com os avanços da física quântica, com a teoria da relatividade, de Einstein, com o princípio da incerteza, de Heisenberg, e o desenvolvimento da termodinâmica, colocou-se em pauta as diferenças entre seres humanos e não-humanos. Iniciou-se, nesta década, um movimento de profundo questionamento epistemológico sobre o conhecimento científico que atravessa as ciências naturais e sociais.

Assim, o pensamento sistêmico é fruto deste cenário. Foi influenciado pelos teóricos Ludwig von Bertalanffy, com a teoria geral dos sistemas, e pelo americano Norbert Wiener (1971), com a teoria cibernética. Ambas as abordagens surgiram numa tentativa de tornarem-se transdisciplinares. Bertalanffy pretendia ampliar a biologia mecanicista buscando uma teoria que abrangesse todos os sistemas. Entendia um sistema como um conjunto de elementos em interação mutuamente interdependente, regido por leis que pudessem ser descobertas. Wiener desenvolveu estudos sobre os processos de autorregulação das máquinas pelo mecanismo da retroalimentação, deslocando seus conceitos para os sistemas naturais e sociais (VASCONCELLOS 2002; GRANDESSO, 2000).

Apesar de terem contribuído para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, os autores ainda se mantiveram presos ao paradigma tradicional do conhecimento. Para Vasconcellos (2002) pensar sistemicamente é pensar a complexidade, a instabilidade e a intersubjetividade. Estes três eixos são, segundo a autora, os avanços epistemológicos que caracterizam o pensamento científico pós-moderno. Assim, faz-se necessário compreendermos cada um deles.

Complexidade tem origem etimológica na palavra *complexus*, do latim, que significa o que está tecido em conjunto. E, segundo Morin (apud Vasconcellos 2002, p. 20), “refere-se a um

conjunto, cujos constituintes heterogêneos estão inseparavelmente associados e integrados, sendo ao mesmo tempo uno e múltiplos”. Assim, a complexidade considera o contexto e as relações. Este pressuposto tem um grande impacto no campo da ciência pós-moderna, pois transcende o foco do objeto de estudo para as relações que este estabelece. Quando contextualizamos o objeto, precisamos ser capazes de ressaltar o objeto de estudo do contexto, sem, contudo, isolá-lo deste contexto. Assim, faz-se necessário colocar o foco nas inter-relações, nas articulações do objeto de estudo. Pensar complexamente é também aceitar a contradição. A autora afirma que o princípio dialógico é a característica fundamental do pensamento complexo.

O pressuposto da instabilidade substitui o pressuposto da estabilidade e se refere ao tornar-se, à contínua transformação pela auto-organização. A ciência moderna colocava o foco na reversibilidade. Por meio da termodinâmica, entretanto, percebeu-se a existência de um tipo de energia que não pode ser reutilizada (entropia). O pressuposto da instabilidade é a ideia de que existe uma imprevisibilidade no sistema que deve ser considerada na ciência, uma vez que esta imprevisibilidade produz uma nova ordem; são flutuações que acontecem ao acaso e ocasionam perturbações no sistema, surgindo saltos qualitativos num ponto de bifurcações, forçando o sistema a mudar o seu modo de funcionamento. “Os terapeutas de família pensam hoje a crise da família como um ponto de bifurcação, que lhe permite um salto qualitativo para uma nova forma de funcionamento” (VASCONCELLOS, 2002, p.80).

O pressuposto da intersubjetividade substitui o pressuposto da objetividade; trata-se da impossibilidade de um conhecimento objetivo do mundo. Não existe uma realidade independente do sujeito que a observa; e o conhecimento é uma construção social, em espaços consensuais, por diferentes observadores.

Em consonância com estes pressupostos epistemológicos, alguns autores, como Humberto Maturana, Heinz von Foerster, entre outros, foram responsáveis por uma ampliação do olhar sistêmico, focalizando-o nas relações, através dos sistemas auto-organizadores. Concebe-se, então, o organismo vivo como um sistema aberto que pode evoluir para um estado diferenciado com capacidade de adaptação às mudanças internas e externas (RAPIZO, 1993).

O princípio da auto-organização dos sistemas é a existência da estabilidade e de mudanças, simultaneamente. Ou seja, os sistemas têm a capacidade de buscar no ambiente informações, para que, diante de uma instabilidade do meio, eles possam se adaptar sem transformarem suas estruturas. Esta propriedade é conhecida como mudança de primeira ordem. Ao mesmo tempo, os sistemas são autocriativos; possuem a capacidade de se

transformarem diante de mudanças do meio em que suas estruturas não podem ser mantidas. Esta propriedade ficou conhecida como mudança de segunda ordem.

Uma característica dos sistemas auto-organizadores é a autonomia e a autorreferência. O sistema é regido por leis próprias (autonomia), conforme as estruturas das suas propriedades (autorreferência). Os padrões de comportamento do sistema são dinâmicos; estão em constante relação com o meio e com os elementos que os constitui. Portanto, a dicotomia observador-observado passou a ser questionada, uma vez que ambos os sistemas estão interagindo e tudo o que é observado tem a ver com as propriedades do observador (RAPIZO, 1993).

Humberto Maturana desenvolveu o pensamento de que os sistemas auto-organizadores possuíam três conceitos fundamentais: a (1) organização autopoietica refere-se à capacidade dos sistemas de criarem elementos que sejam úteis para manter sua própria organização; o (2) determinismo estrutural afirma que as estruturas do próprio sistema é que determinarão sua mudança, e não o ambiente; e, de acordo com o (3) acoplamento estrutural, os indivíduos constroem o significado das experiências através da interação dialógica (VASCONCELLOS 2002; GRANDESSO, 2000).

Essas mudanças no paradigma do pensamento sistêmico influenciaram também a concepção de família. A seguir, tentaremos percorrer o caminho do conceito de família, a fim de contextualizar como a família será pensada neste trabalho.

3.2 – FAMÍLIA COMO SISTEMA.

O sentimento de família, como conhecido atualmente, nasceu no início do século XVIII, concomitantemente ao sentimento de infância, quando a criança deixou de ser um adulto em miniatura e passou a ser vista como um ser em formação, que precisava ser cuidada e protegida. Em função da educação dos filhos, a família se retirou do espaço público, resguardando-se no privado. Instituiu, desta maneira, uma nova ordem de relação com a sociedade e entre seus membros. A intimidade do privado estabeleceu uma solidariedade entre o grupo familiar, tornando-o representante da sociedade e responsável pela transmissão da cultura para seus membros. O espaço familiar começava a ser percebido como um refúgio idealizado (PONCIANO E FÉRES-CARNEIRO, 2003; MACEDO 1994).

Gilberto Freyre (1958), retrata em suas obras a dinâmica e a estrutura da família colonial burguesa. Permeada por relações verticais e preocupações com o território, a família burguesa era endogâmica. Localizada geralmente em grandes unidades agrárias de

produção, perpetuava sua hegemonia através de sucessões e incorporações de novos membros. É este o modelo de família tradicionalmente utilizado para descrever a história da família no Brasil (CORRÊA, 1981).

Os aspectos históricos da família brasileira, como objeto de estudo, mantiveram-se fora dos olhares de pesquisadores até a década de 70, quando iniciaram os primeiros estudos sobre a estrutura da família, embasados em dados demográficos e registros paroquiais. A partir da década de 80, as pesquisas sobre o papel dos sexos, do casamento, do divórcio colocaram em discussão aspectos da família que não correspondem ao imaginário típico do grupo familiar brasileiro (SAMARA, 1992).

Apesar do modelo patriarcal difundido por Gilberto Freyre (1958), a família brasileira convivia com uma pluralidade de configurações. Mesmo no século XIX, celibato, concubinato, ilegitimidade, separações, famílias unilaterais ou singulares estavam presentes na sociedade brasileira.

Assim, fica difícil conceber que o conceito genérico de “família patriarcal” possa ser aplicado nos diversos momentos da nossa história e para famílias dos diferentes segmentos sociais, mesmo considerando o modelo apreendido por Freyre como construção ideológica, constituída de traços básicos do comportamento familiar (SAMARA, 1992, p. 65).

Mesmo considerando a multiplicidade de organizações familiares existentes no período colonial, após a revolução industrial, com a modernização da família, o modelo patriarcal da família burguesa difundido por Freyre se tornou uma referência de modelo ideal para as classes operárias e posteriormente uma representação social da família.

Nas últimas décadas, as grandes mudanças, tais como o avanço da tecnologia reprodutiva, o divórcio e questões de gênero, têm influenciado a família dita tradicional brasileira. “Entretanto, o que mostram as pesquisas é a dificuldade do comportamento acompanhar a mudança das ideias e da convivência do novo com o arcaico” (FIGUEIRA, 1986 apud MACEDO, 1994, p. 65).

Macedo (1994) ressalta que a realidade do grupo familiar é construída. Conceitos genéricos e universais seriam, portanto, dispensáveis. Coloca, ainda, a necessidade de que o pesquisador esclareça sob qual ponto de vista a família será analisada para que não haja uma naturalização do conceito.

Considerando estes aspectos históricos da família, percebe-se a dificuldade de estabelecer um conceito de família que seja consensual. Tentaremos, pois, explicitar o ponto de vista que será utilizado neste trabalho.

Influenciados pelos estudos da Teoria Geral do Sistema, de Bertalanffy (1968), e as proposições de Weiner (1971) sobre a cibernética, um grupo de pesquisadores (MATURAMA, 1984; FOESTER (1974), da área da família começou a observar o grupo familiar sob um aspecto relacional, concebendo-a como um sistema. (RAPIZO, 1993)

Em consonância com este pensamento, consideramos o grupo familiar como um conjunto de sistemas interpessoais que está em constante relação entre si e com outros sistemas. O comportamento de um membro influencia e é influenciado pelo comportamento do outro integrante da família. Cerveny (2000) pontua que a análise da família não pode ser feita através das individualidades de seus membros, e, sim, ser observada em sua totalidade, considerando a relação mútua estabelecida entre eles.

Andolfi (1991), considera que o estudo sobre a família deve se centralizar nas interações entre seus membros, considerando a família como um todo organizado que está em constantes trocas entre membros e outros sistemas. Afirma que podem ser aplicados às famílias os mesmos princípios que geralmente eram utilizados para os sistemas abertos às famílias, como a não-somatividade, a circularidade, a auto-organização, o *feedback* (retroalimentação), a homeostase e a morfogênese. (CERVENY, 2000; ANDOLFI, 1991)

O princípio da não-somatividade considera que o sistema como um todo integrado é mais do que a soma das partes. Assim, a família possui características que não podem ser reduzidas somente às características de seus integrantes. Cerveny (2000) assinala que os indivíduos só podem ser compreendidos dentro dos contextos interacionais de que fazem parte.

A circularidade considera que o padrão de relação dos membros nos sistemas não acontece de forma linear, no qual um elemento influencia o outro. Eles influenciam e são influenciados mutuamente de forma circular. Macedo (1994) assinala que, na família, essa circularidade permite que os membros formem uma teia de relações, assumindo posições diferentes uns com os outros.

Os sistemas têm a capacidade de se auto-organizarem conforme leis próprias. Andolfi (1991) relata que as famílias possuem padrões e leis próprios e dinâmicos. Essas regras são construídas nas relações dos membros por meio de tentativas e erros até chegarem a uma

definição estável, e podem ser modificadas com o tempo e com a formulação de novas regras comportamentais.

O *feedback* diz respeito à capacidade do sistema de manter-se aberto às informações externas (*outputs*), assim como às suas informações internas (*input*). Parte do *output* é enviada como informação para a entrada do sistema (*input*), caracterizando um ciclo de retroalimentação. O *feedback* pode ser negativo, quando a informação é utilizada para corrigir um desvio do sistema e restabelecer a estrutura anterior, configurando o processo da homeostase. Ou pode ser positivo, quando a informação expande e transforma a estrutura do sistema.

A homeostase, a capacidade do sistema de se proteger e manter a estabilidade diante as flutuações externas, está relacionada com o *feedback* negativo, ou seja, através das correções dos desvios. Na família, percebe-se uma tendência a manter as regras e padrões de comportamentos já estabelecidos, protegendo, assim, o sistema.

Enquanto a homeostase busca o equilíbrio do sistema, o princípio da morfogênese diz respeito à capacidade do sistema de obter mudanças qualitativas em seu funcionamento por meio dos *feedbacks* positivos. Durante o processo evolutivo dos seus membros, a família se transforma e se desenvolve como um todo.

Os conceitos sistêmicos possibilitaram que os autores conceituassem a família de uma forma mais ampla e global. Osório (1996), apesar de considerar a dificuldade de conceituar o termo, uma vez que assume várias formas e arranjos na sociedade, considera a família como uma unidade básica de interação social, onde desenvolvem-se as relações entre casais e seus filhos, na qual os pais buscam preservar a prole e possibilitar seu desenvolvimento. Para o autor, a família se apresenta em três formatos básicos: a nuclear, entendida como o tripé pai-mãe-filhos; a extensa, caracterizada pela inserção de membros que possuem quaisquer laços de parentesco; e a abrangente, incluindo os não parentes que coabitam o mesmo espaço.

Macedo (1994) ressalta o caráter idealizado da família como função de proteger e procriar a prole. Afirma que a família é representada como um agente de socialização das crianças através da transmissão da cultura. Porém, o que diferencia a família de outros grupos são as relações de afeto, compromisso e durabilidade das relações. Assim, assume o caráter de uma primeira matriz de personalidade do indivíduo, que através de relação dinâmicas oferece um lugar que deveria prover as necessidades básicas do indivíduo e permitir seu desenvolvimento.

Podemos pensar a família como um sistema de complexa rede de relações significativas, na qual o comportamento de um membro influencia o comportamento de seus outros, assim como o do próprio sistema. O sistema familiar opera a partir de alguns princípios básicos, desenvolvendo padrões e modelos próprios de respostas com a função de proteger e assegurar a continuidade das gerações frente às mudanças externas (CERVENY, 1997; 2000; 2002).

Ainda segundo Cerveny (2000), a família se apresenta por meio de categorias, a saber: Família de Origem (FO) – referente ao sujeito e seus ascendentes; Família Extensa (FE) – referente às relações significativas, pressupondo ou não laços sanguíneos, que se articula com o presente; Família Nuclear (FN) – pressupõe uma unidade coletiva de pais e filhos vivendo ou não no mesmo espaço; e Família Substituta (FS) – relativa à criação de uma ou mais pessoas sem possuir um laço de parentesco.

Para o este trabalho adotamos o ponto de vista de Cerveny (2000) e Macedo (1994), percebendo a família como uma rede de relações significativas que influencia e é influenciada pelo desenvolvimento de seus membros, podendo se apresentar com múltiplas configurações.

Considerando a complexidade das inter-relações que a família estabelece com o mundo e entre si, observa-se que o grupo familiar se transforma junto com o processo evolutivo de seus membros. Assim, nosso objetivo, com este trabalho, é olhar a família conforme o seu desenvolvimento, considerando tanto as influências externas, quanto as pressões internas decorrentes das mudanças dos seus integrantes. A seguir, iremos explanar sobre a teoria do ciclo vital da família, que possibilita esse olhar mais amplo sobre o grupo familiar

4 – FAMÍLIA E O CICLO VITAL

4.1 – O CICLO VITAL DA FAMÍLIA

A psicologia sempre buscou compreender o processo evolutivo do indivíduo. Freud, em 1900, apresentou três estágios do desenvolvimento infantil. Para ele a constituição da personalidade do sujeito acontecia conforme ele atravessava os estágios do desenvolvimento psicosssexual. O estudo sobre o desenvolvimento das crianças foi amplamente realizado pela psicologia do desenvolvimento, porém, de acordo com Falicov (*apud* CERVENY, 1997), as etapas evolutivas da família foram pouco estudadas.

A partir do modelo de família pensada sistemicamente, percebemos que o grupo familiar se transforma e evolui conforme ocorre o processo de desenvolvimento de seus membros. Para Macedo (1994, p.66), “a mudança de cada membro implica mudanças no sistema total”. Assim, o sistema familiar se adapta às circunstâncias histórico-sociais e também se adapta às mudanças do ciclo de vida de cada membro.

O estudo sobre o desenvolvimento da família tem origem na Sociologia e na Psicologia do Desenvolvimento e se preocupou em compreender o movimento que a família, em sua totalidade, realiza conforme os membros evoluem, organizado através do desenvolvimento dos filhos.

A partir da década de 40, os sociólogos Evelyn Duvall e Reuben Hill foram os primeiros autores a estudarem a família considerando uma perspectiva desenvolvimental. Caracterizaram o ciclo de vida por meio de diferentes tarefas que deveriam ser realizadas em determinados estágios do desenvolvimento. A análise de Duvall, determinante para produção teórica posterior, caracterizava o ciclo vital a partir de eventos nodais referentes ao movimento de entrada e saída dos membros na família. Separou o desenvolvimento em 8 estágios: casais sem filhos, famílias com filhos até 30 meses, famílias com crianças em idade pré-escolar, famílias com crianças com idade escolar, famílias com filhos adolescentes, famílias com jovens adultos, casal na meia idade e envelhecimento. Duvall enfatizou a educação dos filhos como um elemento organizador da família. (CERVENY, 1997; CARTER & MCGOLDRICK, 1995; NICHOLS & SCHWARTZ, 1998).

Erik Erikson (1972) estudou o ciclo de vida individual, chamando a atenção para observação da cultura na constituição da identidade do indivíduo. Considerando que o ciclo de vida familiar caminha concomitante com as fases do ciclo de vida individual, Erikson (1972)

faz críticas à psicanálise por esta não considerar as interações entre o indivíduo e o meio, e desenvolve o que ficou conhecido como a teoria psicossocial do desenvolvimento.

Para o autor, o desenvolvimento da criança acontece a partir da resolução de conflitos internos e externos, conforme as expectativas de suas pessoas significativas. Erikson inclui, então, dois pontos-chaves na sua teoria: a influência da família e a da sociedade no desenvolvimento infantil. Assim, observa também os aspectos interpessoais, desviando o foco dos, até então, somente observados aspectos intrapsíquicos.

A partir da década de 70, alguns terapeutas familiares começaram a considerar os momentos de transições de idade no ciclo de vida. O primeiro autor a utilizar o termo ciclo de vida familiar foi Jay Haley (1980) em uma análise sobre o trabalho do psiquiatra Milton Erickson. Haley (1980), fascinado pelo resultado das intervenções psicoterápicas de Erickson, percebeu que as técnicas de Erickson, apesar de serem utilizadas no contexto individual, eram embasadas no desenvolvimento familiar, numa concepção de que os sintomas apareciam quando, em um momento de transição no ciclo de vida, a família se paralisava e não conseguia seguir o seu curso natural.

No entanto, o trabalho mais conhecido sobre o ciclo vital familiar foi descrito por McGoldrick e Carter (1995) com o objetivo de desenvolver uma teoria observando a importância dos relacionamentos intergeracionais no desenvolvimento familiar. As autoras descreveram seis fases, caracterizando o ciclo de vida da família americana de classe média, no final do século 20, da seguinte maneira: (1) lançamento do jovem adulto solteiro; (2) união das famílias por meio do casamento – o novo casal; (3) tornando-se pais – famílias com filhos pequenos; (4) transformação do sistema familiar na adolescência; (5) lançando os filhos e seguindo em frente; (6) a família no estágio tardio da vida.

Para essas autoras, o ciclo de vida familiar é o contexto primário para o desenvolvimento do ciclo de vida individual. A complexidade do processo familiar precisa considerar o impacto do ciclo de vida de cada membro de cada geração. Assim, as crises são percebidas de forma diferente pelos integrantes da família. A visão do ciclo de vida familiar observa família de uma forma mais ampla, incluindo toda sua complexidade.

No estudo do ciclo vital, é importante enfatizar que ao dividir o processo de desenvolvimento da família em fases ou etapas, não estamos construindo um modelo normativo ou patologizante, e, sim, oferecendo um modelo de referências que considera a realidade individual e social das famílias (CERVENY, 1997; MCGOLDRICK & CARTER, 1995; HALEY, 1980).

Neste trabalho, utilizaremos os conceitos de ciclo vital desenvolvido por Cerveny (2002; 2009), considerando a proximidade do estudo com a realidade que foi pesquisada.

4.2 – CICLO VITAL DA FAMÍLIA SEGUNDO CERVENY

Percebendo as diferenças entre os trabalhos acerca do ciclo vital familiar da família americana (MCGOLDRICK & CARTER, 1995) e a realidade brasileira, Cerveny propôs, em 1995, uma caracterização do ciclo vital diferente do proposto na literatura estrangeira. Apresentou, assim, o ciclo vital da família dividido em quatro fases: fase de aquisição; fase adolescente; fase madura; e fase última.

4.2.1 – Família em fase de aquisição

A fase de aquisição é a primeira etapa do ciclo vital da família. Inclui a escolha do parceiro, a formação do novo casal, a chegada dos filhos e a vida com os filhos pequenos. Sua principal característica é o processo de adquirir tanto aspectos materiais como aspectos emocionais e psicológico (BERTHOUD & BERGAMI, 1997).

O novo sistema familiar é estruturado por meio das renegociações constantes entre si e dos valores e padrões relacionais trazidos pela família de origem. Nesta fase, ocorrem três fenômenos, assim denominados: *unindo-se*; *construindo a vida a dois*; e *vivendo a parentalidade* (BERTHOUD, 2002).

Segundo a autora, *unindo-se* refere a todo o processo de escolha do parceiro, a decisão de investir ou não na relação, os sentimentos ambivalentes entre seguir a vida a dois ou manter-se solteiro. Neste fenômeno, está incluso a decisão de que tipo de arranjo de relacionamento o casal terá e quais acordos são necessários para que a relação prossiga. Refere-se, ainda, a um momento posterior de planejamento da relação; o casal começa a pensar o futuro da relação.

O segundo fenômeno da fase de aquisição, *construindo a vida a dois*, está relacionado com a construção da identidade do casal. Após terem estabelecidos algumas regras, valores e padrões de relacionamento, o casal começa a lidar com a construção dos padrões deste novo sistema familiar. Assim, o casal volta a atenção para sua relação com sua família de origem e quais limites e fronteiras foram estabelecidas nesta relação. Cada membro da família está construindo novos papéis sociais, ocorrendo assim uma mudança em todo o sistema familiar (BERTHOUD, 2002).

O último fenômeno da família em fase de aquisição é o momento onde o casal está *vivendo a parentalidade*. Inclui a decisão de ter filhos e a vida com os filhos pequenos até a entrada na adolescência. Esta etapa é um momento de transição da vida a dois para a inclusão de novos membros. Com a chegada dos filhos, toda a família se reestrutura e acumula novos papéis. É um momento caracterizado por sentimentos ambivalentes, que desestrutura a rotina e os padrões de relação do casal já estabelecidos (BERTHOUD, 2002).

É durante este fenômeno também que o núcleo familiar se reorganiza para lidar com os filhos pequenos. O casal precisa renegociar rotinas, hábitos, horários para incluir os filhos. É um momento em que o casal se volta para os filhos, podendo gerar conflitos e dilemas em relação à educação destes. Há novamente uma renegociação com os padrões e valores da família de origem para a construção de novos modelos com os filhos.

4.2.2 – Família na fase adolescente

A adolescência se caracteriza por profundas modificações, físicas e psicológicas. É o momento onde o indivíduo questiona seus valores e sua identidade em um processo constante de construção. Quando os filhos entram no período da adolescência, segundo Cerveny (2002), todo o sistema familiar adolece também.

A família entra em um processo de transformação, questionando sobre os padrões interacionais estabelecidos até então. A relação entre pais e filhos precisa ser modificada de modo que permita certo movimento e autonomia do adolescente. Os pais reveem sua própria adolescência e podem experimentar uma segunda adolescência. A família adolescente é caracterizada por dois processos fundamentais: (1) *reajustando as lentes - reconfigurando as relações pais e filhos*; e (2) *vivendo novo ritmo na vida em família* (BERTHOUD, 2002).

Para a autora, este primeiro momento da família adolescente diz respeito ao processo de reestruturação do sistema familiar frente às novas demandas dos filhos. O processo de construção da família adolescente exige uma reavaliação dos padrões relacionais da família estabelecidos anteriormente, culminando em uma nova organização de papéis familiares. Neste contexto, os pais entram em contato com os modelos relacionais herdados da sua família de origem, reavaliam-nos e, frente às demandas contemporâneas do filho adolescente, co-constroem novos padrões interacionais.

Nesse processo de reavaliação e reestruturação de papéis, os pais podem sentir-se decepcionados por não conseguirem lidar com todas as transformações dos adolescentes. Em algumas situações, os pais não conseguem estabelecer novos padrões interacionais,

ficando presos às antigas formas, havendo, por vezes, conflitos entre as gerações. O casal sente-se perdido com as transformações dos adolescentes, sentem não conhecer seu filho. É importante que a família adolescente adote novas estratégias de lidar com os filhos, com fronteiras e padrões de autoridades mais flexíveis que permita ao adolescente a construção de sua autonomia (BERTHOUD, 2002).

Enquanto o primeiro momento diz respeito à construção da família adolescente, focalizando a relação pais-filhos, o segundo, *vivendo novo ritmo em família*, descreve as mudanças do sistema familiar nesta fase de transformação. “A sensação inicial que a família tem é de que sua harmonia, seu modo de ser, vai sendo desconstruído progressivamente e, assim, o sistema movimenta-se no sentido de reorganizar-se” (BERTHOUD, 2002).

A autora considera que o desenvolvimento dos filhos e, principalmente, a relação que eles estabelecem com seus pais e com o mundo vai se transformando. Os filhos começam a questionar os valores e padrões estabelecidos pela família, buscam sua autonomia, tentam romper com a hierarquia familiar e olham para os pais de um modo diferente. É o momento onde os pais dão espaço para os filhos e sentem o medo da separação. Assim, todo o sistema familiar volta-se para os filhos adolescentes, colocando de lado outras demandas da família.

O subsistema conjugal também passa por momentos de reestruturação e reorganização. Os conflitos entre os casais podem aparecer tanto em razão do período de transição que cada cônjuge está vivenciando, como em função da educação dos filhos. Outro movimento que comumente aparece nesta fase é a luta do casal pela relação, buscando novas formas de relacionar-se, quando o sistema se desorganiza. Quando os filhos se tornam mais independentes, os pais passam a ter mais tempo para olhar para a intimidade do casal, consolidando sua relação (BERTHOUD, 2002).

Portanto, entendemos que a família adolescente é caracterizada por um período em que pais e filhos encontram-se em um momento de transição de seus ciclos individuais, com demandas diferenciadas e específicas. Diante destas mudanças, a família se desorganiza e constrói novos padrões de relacionamentos entre seus membros, com as famílias de origem e com o mundo.

4.2.3 – Família na fase madura

A fase madura da família é considerada a fase mais longa de seu ciclo vital. É caracterizada pela saída do primeiro filho de casa, pela inclusão de novos membros, pelos cuidados com a geração mais velha e pelo significado e função do casamento. A saída dos filhos de casa é

considerada como a principal mudança nesta fase da família. Implica em mudanças no sistema familiar, desde financeiras até quanto aos papéis desempenhados por seus membros. O filho adulto, buscando sua própria autonomia, reconhece os pais enquanto pares, transformando a relação parental mais horizontal. A inclusão de novos membros acontece tanto com a chegada dos parentes por afinidades, quanto com a chegada de membros de uma nova geração, ocasionando um rearranjo familiar para aceitação desses membros. Assim, realizam também um remanejamento das atividades diárias do casal para conseguir cuidar da geração mais velha que, principalmente quando há o falecimento de um dos cônjuges, mudam-se para a casa dos filhos, pois precisam de cuidados. O casal na maturidade lida, simultaneamente, com a saída dos filhos, com a chegada de novos membros e com a geração anterior, denunciando que a família deve estar pronta para a inclusão de parentes. Esse movimento provoca uma revisão nos valores e no significado do casamento para os casais de meia de idade (OLIVEIRA & CERVENY, 2002).

Para Oliveira e Cerveny (2002) é possível descrever quatro fenômenos psicológicos observados na família na fase madura, denominados assim: *remodelando relações*; *adaptando-se às mudanças*; *enfrentando desafios*; e *olhando para o futuro*.

O fenômeno nomeado *remodelando relações* é caracterizado por uma reestruturação das relações entre pais e filhos e entre o casal. Os filhos, adultos jovens, estabelecem certa autonomia e independência dos pais, o que por vezes, resulta na saída destes de casa, que pode ser concreta (indo morar fora, casamentos, entre outros) ou pode ser simbólica (assumindo uma postura mais independente perante os pais). Esse movimento exige da família uma transformação de suas relações. Assim, os pais refletem sobre seu papel parental e junto com os filhos co-constroem uma nova forma de parentar, onde compartilham experiências como iguais e têm a relação transformada.

Neste momento em que os filhos deixam a casa e/ou estão mais independentes, é comum que os casais se voltem para sua conjugalidade. Os casais refletem sobre o casamento e a vida a dois; avaliam erros e acertos e constroem novos padrões conjugais. O momento em que o casal analisa a relação desde seu início e concluem que vale a pena investir no casamento, apesar das dificuldades, alcançando um relacionamento maduro e comedido pode ser um período de consolidação da relação madura; como também pode ser um período em que os conflitos, camuflados pela convivência com os filhos pequenos e adolescentes, sejam evidenciados devido à saída destes, levando, por consequência, ao rompimento da relação.

O segundo fenômeno da família na fase madura, *adaptando-se à mudança*, descreve o processo do sistema familiar como uma adaptação à nova configuração da família. Conforme essa estrutura se transforma com a chegada e saída de membros, os novos papéis assumidos são repensados: uns membros tornam-se sogros; outros, avós; outros, cuidadores da geração mais velha. Surgem os sentimentos de finitude, em contato com a fragilidade da geração mais velha; e de continuidade, concomitante à chegada dos novos membros.

Existe a preocupação em manter a identidade familiar. Busca-se consolidar os valores significativos que devem ser passados intergeracionalmente. Assim, a família madura é uma ponte entre gerações, mantendo alguns costumes e hábitos e abrindo espaço para modificações de tradições e rituais em razão da nova estrutura familiar.

No terceiro fenômeno observado, chamado *enfrentando desafios*, a família busca recursos internos – como diálogo, união, cooperação – e externos – como ajuda profissional ou religiosa – para lidar com alguns desafios frequentes nesta fase de vida. O casal busca finalizar sua missão como pais, quando percebem que o futuro dos filhos os levam para uma estabilidade profissional e amorosa. Muitas vezes precisam cuidar de um ninho que, diferentemente da cultura americana, não se esvazia, acumulando novamente os papéis de cuidadores ou provedores dos netos ou filhos que retornam para a casa dos pais. Outro desafio característico desta fase são os problemas financeiros, que levam os pais a ajustarem o orçamento e a adiarem a sua aposentadoria. Ou, nos casos onde não há o adiamento da aposentadoria, precisam lidar com a perda da identidade profissional e reestruturar as atividades familiares.

O último fenômeno da família na fase madura – *olhando para o futuro* – refere-se ao momento em que o casal se volta para os planos e desejos que muitas vezes foram deixados de lado em nome da família. Assim, voltam-se para a qualidade de vida que gostariam de ter, aos cuidados com a saúde. Buscam apreciar a vida, bem como se voltam para novos objetivos, novos sonhos, que sentem ainda terem disposição para realizar. E em relação à família, esperam colher o que plantaram, acompanhando o desenvolvimento de seus descendentes.

4.2.4 – Família na fase última

A família na fase última é caracterizada pelo envelhecimento e os referenciais próprios da velhice como: aposentadoria, viuvez, perda da autonomia, fragilidade física, entre outros. Há uma reestruturação de papéis em razão de características como ruptura e continuidade. (SILVA; ALVES & COELHO, 1997).

A família na fase última lida com diversas perdas, como: o trabalho formal; perda de amigos e familiares, forçando a lidar com a morte; perda da autonomia, muitas vezes pela fragilidade física, obrigando a morar com familiares das gerações posteriores. Em contrapartida, a continuidade estará preservada pelos filhos e netos. É um momento de reflexão e revisitação às experiências passadas; e de contato com os valores que permanecem na família. (COELHO, 2002).

A autora identifica três fenômenos presentes na fase última: *fazendo a retrospectiva*; *vivendo o presente*; e *fechando o ciclo*.

O primeiro fenômeno – *fazendo a retrospectiva* – diz respeito à reflexão que o casal faz sobre o passado para resignificar o presente. Os pais relembram o início da união, as dificuldades, os desafios que enfrentaram na formação do casal e na função parental. Este é um momento em que é realizado um balanço das expectativas criadas na juventude, das aquisições realizadas durante a formação da família, especialmente a educação dos filhos. “A construção da identidade de casal desses idosos trouxe valores da família de origem e, como esperado, é uma união de esforços, dirigida a formação dos filhos” (COELHO, 2002, p.132). Assim, há uma valorização da parceria e persistência do casal nos momentos de crise, que, segundo os idosos, é a chave para manter a estabilidade da família em um mundo tão instável.

A família na fase última apresenta uma grande variação de convivência familiar, uma vez que se expande em pelo menos três gerações. Assim, o fenômeno chamado *vivendo o presente* refere-se à dinâmica que a família vai assumindo diante desta rede complexa de relações intergeracionais. O papel parental é resignificado e aparece um novo modelo de pais estendidos, estabelecendo uma relação entre iguais com os filhos; os idosos compartilham suas experiências e atuam aconselhando esses filhos à distância.

Nesta fase, os idosos estão consolidando alguns papéis, tais como o de ser avô, ajudando na criação dos netos – seja cuidando deles ou sendo provedores do neto –, enquanto os pais trabalham; outro papel que vão consolidando é o de ser sogra, buscando um contato com filhos e netos. Os idosos e seus filhos possuem valores que muitas vezes são distintos. Há, pois, a necessidade de plasticidade em lidar com as diferenças, especialmente no quesito educação dos netos, convivendo com os novos valores e modelos trazidos pelos filhos.

O último fenômeno da fase última é *o fechamento do ciclo*, que descreve o final da vida do idoso. Um movimento particular de voltar-se para sua própria história, resgatando suas origens e valores. Neste momento, os idosos lidam com as perdas dos seus pares, com a viveuz; aprendem a serem só depois de tanto tempo sendo casal. A rede social diminui com

a perda dos amigos. Às vezes, o idoso precisa morar com um familiar. Aparece a parentalidade invertida, quando por vezes nem a família e nem o idoso estão preparados para essa perda de autonomia. Ainda cabe pensar no futuro, buscando, porém, expectativas mais razoáveis enquanto vão se preparando para a despedida, elaborando lutos e se preparando para a morte.

5 – CICLO VITAL DA FAMÍLIA NO BRASIL – O ESTADO DA ARTE

A família como já dissemos é um sistema em mudança e que se reconstrói no tempo. Observamos atualmente fenômenos que não eram tão visíveis em 2000, como a maternidade tardia, os filhos “cangurus” e “bumeranges”, a grande presença dos filhos únicos, as famílias homoafetivas, a longevidade; todos estes fenômenos alteram as estruturas e a dinâmica familiar (CERVENY, 2014).

Considerando que a pesquisa coordenada por Cerveny foi realizada há 15 anos, fez-se importante realizar um mapeamento da produção científica existente sobre o tema mais recente. Assim, o presente capítulo tem como objetivo mapear a produção sobre o ciclo vital da família nos últimos dez anos.

Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliométrica de produção científica, entre 2005 e 2015, disponibilizados no portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no SAPIENTIA (base de teses e dissertações da PUC/SP), no Domínio Público e de artigos disponibilizados no banco de dados da PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia).

Os descritores utilizados foram: ciclo vital da família, ciclo vital familiar, fase de aquisição, fase adolescente, fase madura e fase última.

Após as leituras dos resumos, excluimos aqueles que não contemplavam o tema ciclo vital da família, restando 3 teses, 15 dissertações, 3 artigos científicos, conforme os quadros a seguir.

Para a análise dos trabalhos, separamos os artigos em categorias conforme a teoria do ciclo vital da família proposto por Cerveny (1997).

Quadro 01 – Conforme a disponibilidade de artigos na PEPSIC

Ano	Periódico	Autor	Título
2011	Psicologia em Revista	RONCHI, J. P.; AVELLAR, L. Z.	Família e ciclo vital: a fase de aquisição
2010	Barbarói	VIEIRA, A. S.; RAVA, P. G. S.	Ninho cheio: uma nova etapa do ciclo vital familiar?
2012	Psicologia: teoria e prática	VIEIRA, A. S.; RAVA, P. G. S.	Ninho cheio: perspectivas de pais e filhos

Quadro 02 – Conforme a disponibilidade de teses e dissertações disponíveis no CAPES, SAPIENTIA e Domínio Público

Ano	Tipo	Instituição	Autor	Título
2006	Mestrado	UNICAP	SOCORRO, T. de C.	Percepção de papéis durante o ciclo vital da família: a perspectiva da mulher idosa
2006	Mestrado	UNICAP	SANTOS, I. E. dos	Homem idoso: vivência de papéis durante o ciclo vital da família
2007	Mestrado	PUC/SP	GUIMARÃES, C. M. B.	O meu, o seu e o nosso: o processo de construção do compromisso financeiro do casal de dupla carreira na fase de aquisição do ciclo vital
2007	Mestrado	PUC/SP	MANFREDINI, A. M. N.	Pais e filhos: um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição
2007	Mestrado	PUC/MG	MORICI, A.	Os sentidos construídos para o filho único na narrativa das famílias contemporâneas de classe média-alta em Belo Horizonte
2008	Mestrado	PUC/SP	FIGUEIREDO, M. G de	Ninho cheio, geração canguru: a permanência do filho adulto em casa segundo a perspectiva dos pais
2008	Mestrado	UFSC	CARDOSO, V. S.	"Tudo o que eu fiz eu não tenho nada que me arrepender": percepções e vivências do estágio tardio na perspectiva de casais idosos
2008	Mestrado	UFSC	QUEIROZ, A. H. de	Migração familiar: da quebra à reconstrução das redes sociais significativas
2009	Mestrado	PUC/SP	VICENTE, E. B.	Aspectos comunicacionais em relacionamentos entre casais na fase madura do ciclo vital familiar
2009	Mestrado	PUC/SP	MELO, C. M. da S.	A conjugalidade na fase madura do ciclo vital sob a perspectiva masculina
2010	Mestrado	PUC/SP	FLAMINGO, D.	Da modernidade à pós modernidade: um estudo sobre a adolescência entre as gerações
2010	Mestrado	UCSAL	PITHON, F. T.	A Cerimônia de casamento como rito de passagem
2010	Doutorado	USP	WATARAI, F.	Filhos, pais, padrastos: relações domésticas em famílias recompostas das camadas populares
2010	Doutorado	UNB	CARDOSO, V. S.	Os avós e a concessão de guarda judicial de netos na perspectiva do ciclo de vida familiar
2011	Mestrado	PUC/SP	RODRIGUES, C. M.	Processos de transição para a vida adulta: do olhar dos pais a uma compreensão intergeracional
2011	Doutorado	PUC/SP	VAILATI, N.	Casais sem filhos: as repercussões individuais e na relação conjugal
2012	Mestrado	UNIVALI	MARCHETTI, J. R.	Inclusão social: percepção das famílias de um município do oeste de Santa Catarina
2012	Mestrado	PUC/SP	MARTINS, C. M. R.	Os mitos familiares na construção da conjugalidade

5.1 – AO LONGO DO CICLO VITAL

Nesta categoria, incluímos os trabalhos que tiveram como objetivo compreender aspectos da família ao longo de todo o seu ciclo vital. Foram encontradas uma dissertação e uma tese (QUEIROZ, 2008; VAILATI, 2011), ressaltando a escassa produção científica sobre o ciclo vital da família em toda sua extensão.

Vailati (2011) traz uma discussão interessante sobre as famílias sem filhos. A autora ressalta que a literatura predominante sobre o ciclo vital da família trata os casais sem filhos como o início do ciclo vital, que terá como marco transitório o nascimento do primeiro filho. Assim, em seu trabalho, a autora se propôs a compreender o processo desenvolvimental das famílias quando não há o nascimento do filho. Para tanto, a autora estudou a formação do casal sem filhos e as consequências da conjugalidade percebidas por eles.

A formação do casal perpassa elementos comuns do início do ciclo vital da família, como discutido na literatura (CERVENY, 1997, 2002; CARTER & MCGOLDRICK, 1999). É o momento da formação do “nós”, passa pelas fases do enamoramento, o modo como o casal lida com as diferenças e com a individualidade de ambos. Nesta fase, quando o casal começa a construir as regras e valores da família, discute-se a presença ou não dos filhos.

Para Vailati (2000), os casais sem filhos lidam com suas próprias expectativas de tê-los ou não; com eventos impossibilitadores e com a expectativa da rede. A autora ressalta que os sentimentos são ambivalentes, tanto entre homens como entre mulheres, e o tema é pouco discutido entre eles.

Entre as consequências de não terem filhos, os casais percebem impactos na vida individual e conjugal. O desenvolvimento profissional torna-se um aspecto central na relação dos casais, possibilitando uma aliança para que ambos obtenham o sucesso profissional. A relação conjugal é pautada em flexibilidade e estabilidade, que os permite ter mais tempo para se dedicarem a projetos individuais. O cuidado com a geração mais velha fica sob responsabilidade dos casais sem filhos, mesmo quando eles tenham irmãos com quem poderiam dividir os cuidados. Os casais, porém, se percebem mais egoístas e individualistas, com pouca paciência para lidar com a rede de amigos (VAILATI, 2000).

A autora pontua que analisando as famílias sem filhos percebe que elas passam por algumas fases do ciclo vital da família (CERVENY, 1997, 2002; CARTER & MCGOLDRICK, 1999), porém outras não. Ressalta que a preocupação central dos casais está em se cuidarem. Busca-se preparar e planejar o futuro por entenderem que não terão quem os cuide.

A morte dos pais, levam-nos entrar em contato com a finitude e buscarem um modo de continuidade através dos outros. Os legados familiares são transmitidos para sobrinhos e outras pessoas da rede de convívio no intuito de não interromper o que se construiu na vida. (VAILATI, 2000).

Outro ponto que foi tratado sob o aspecto evolutivo da família diz respeito ao impacto da migração familiar em seu ciclo de vida. Segundo Queiroz (2008), em qualquer fase do ciclo vital da família, a migração causa mudanças no processo desenvolvimental familiar, atuando com um agente estressor que modifica a dinâmica familiar, seja para facilitar ou dificultar a adaptação das famílias no novo espaço. A autora ressalta a construção de redes sociais como um facilitador no processo de adaptação da nova cidade.

5.2 – A FASE DE AQUISIÇÃO

Dentre a produção científica pesquisada observamos que alguns trabalhos optaram por focar em algum aspecto específico da fase de aquisição. Foram encontrados cinco dissertações e um artigo científico sobre o tema referido.

Na análise das produções, observamos que os objetivos permaneceram em torno de quatro eixos: a interação família-comunidade (MARCHETTI, 2012); a interação família-dinheiro (GUIMARÃES, 2007; MANFREDINI, 2007); a questão da conjugalidade na primeira fase do ciclo vital (MARTINS, 2012; PITHON, 2010); e a contextualização da fase de aquisição na cidade de Vitória – ES (RONCHI; AVELLAR, 2011).

No tema família-comunidade, tanto Marchetti (2012), quanto Rochi e Avellar (2011), ressaltam a importância de se desenvolver pesquisas voltadas para realidades específicas, buscando construir um conhecimento que seja mais coerente com a realidade vivida pela população em questão.

Em uma análise da percepção das famílias em fase de aquisição de Palmitos – SC quanto à sua inclusão social, Marchetti (2012) afirma que as famílias têm um olhar positivo para as questões como cidadania, apoio da rede social e serviços de saúde públicos. E ressalta que o maior descontentamento das famílias está relacionado à renda familiar.

Os modos do lidar com as questões financeiras permeiam os relacionamentos familiares. Assim, Manfredini (2007) ressalta a importância de se promover a educação financeira dos filhos. Para a autora, o modo como a família lida com as questões relacionadas ao dinheiro é fruto de práticas cotidianas; os pais educam seus filhos em relação ao dinheiro respondendo às demandas que vão surgindo, sem nenhuma preparação prévia ou planejamento.

Manfredini (2007) afirma que tanto as crianças pequenas (7 – 8 anos), quanto crianças de 9 a 10 anos já conseguem diferenciar aspectos positivos e negativos relativos ao dinheiro. O dinheiro continua sendo um tabu para se conversar, principalmente com pessoas fora do âmbito familiar, assim, os pais tornam-se os modelos mais confiáveis das crianças; e estes modelos são passados intergeracionalmente. A autora mostra ainda que as dificuldades de educar os filhos em relação às questões financeiras interagem com a conjugalidade; uma vez que não há espaço para construção de significados compartilhados entre o casal sobre a educação financeira dos filhos, abre-se espaço para que os conflitos aconteçam. A interação conjugalidade e dinheiro foi estudada por Guimarães (2007), que buscou compreender o processo de construção do compromisso financeiro por casais de dupla carreira na fase de aquisição.

Para a autora, o modo como os casais lidam com os aspectos econômicos na relação está relacionada a modelos e antimodelos intergeracionais e ao modo dinâmico de como a relação atual foi estabelecida. Além disso, também as questões relacionadas aos papéis de gênero atravessam a relação quando o tema é o dinheiro; há uma sobreposição de modelos, onde é possível identificar tanto modelos patriarcais como modelos caracterizados pela divisão de tarefas conjugais.

Além das questões financeiras, encontramos estudos que buscavam compreender a conjugalidade na primeira fase do ciclo vital. Tiveram como foco compreender a transmissão e a construção dos mitos familiares pelo casal (MARTINS, 2012), e o significado do casamento na contemporaneidade (PITHON, 2010). Ambos ressaltam a importância da família de origem nesta fase do ciclo de vida e na construção da conjugalidade.

Ronchi e Avellar (2011) realizaram um estudo para compreender a estrutura, a dinâmica e os valores familiares das famílias residentes em Vitória – ES que estavam na fase de aquisição.

Para tanto, as autoras aplicaram um questionário baseado na pesquisa *Ciclo vital da família paulista* em 50 famílias em fase de aquisição, de classe média, com ou sem filhos. Para as autoras, a família vitorriense apresentou-se mais tradicional, atrelada ao papel masculino como provedor principal, e considerando o casamento como instituição forte. Em relação à dinâmica das famílias, os casais são pautados por ideais românticos, tais como, carinho, amor e diálogo, e percebem essa fase como o momento de formação de família. A presença dos filhos traz para a família, segundo o as autoras, a necessidade de novos arranjos; percebe-se uma transição de modelos de parentalidade no qual os papéis de cuidadores são divididos entre o casal.

5.3 – SOBRE A FASE ADOLESCENTE

Dentre a pesquisa realizada encontramos duas dissertações e uma tese, que discutem aspectos relacionados à família adolescente.

Na análise dos trabalhos, observamos dois eixos principais: a adolescência (Flamingo, 2010) e relação família-adolescente (MORICI, 2007; WATARI, 2010).

Tratando acerca da adolescência, Flamingo (2010) a discutiu a partir do ponto de vista de pais e filhos de famílias na fase adolescente, descrevendo o conceito de adolescência como capaz de assumir diferentes formas entre as gerações e pontuando mudanças nos valores das novas gerações.

No eixo família-adolescente, ambas pesquisas encontradas buscaram compreender a relação dos familiares com os adolescentes em configurações familiares diferentes. Watari (2010) tentou compreender as famílias recompostas, e Morici (2007), as famílias com filhos únicos.

5.4 – SOBRE A FASE MADURA

Foram encontrados quatro dissertações de mestrado e 2 artigos científicos sobre a fase madura. A análise da literatura mostrou-nos que dois eixos principais foram alvos de investigação: o processo de se tornar adulto (FIGUEREDO, 2008; RODRIGUES, 2011; VIEIRA & RAVA, 2010; 2012) e a conjugalidade na fase madura (MELO, 2009; VICENTE 2009).

No primeiro eixo, há uma discussão sobre as mudanças atuais nas definições de adolescência e maturidade. Vieira e Rava (2010, 2012) e Figueredo (2008) discutem o prolongamento dos jovens na vivência da casa parental, ressaltando que as mudanças sociais, econômicas e a dinâmica das relações familiares influenciam o comportamento dos jovens adultos a permanecerem na casa dos pais.

Rodrigues (2011) ressalta a ausência de marcos de transição para a maturidade na contemporaneidade. Para a autora, os marcos como o casamento, a independência financeira ou a saída dos filhos de casa definiam a entrada do jovem no mundo adulto; atualmente, coloca como definição de maturidade a construção da responsabilidade – um valor moral a ser percebido tanto pelos filhos como pelos pais.

No segundo eixo, a conjugalidade na fase madura, as autoras, Melo (2009) e Vicente (2009), ressaltam que a dinâmica da relação do casal na maturidade é construída durante as fases anteriores.

5.5 – SOBRE A FASE ÚLTIMA

Nesta categoria incluímos pesquisas que buscaram investigar a fase última do Ciclo Vital. Foram encontrados 3 mestrados e 1 doutorado. Após a análise dos trabalhos, observamos dois eixos principais: vivência dos idosos (SOCORRO, 2006; SANTOS, 2006; CARDOSO, 2008) e a relação avós-netos (CARDOSO, 2010).

No primeiro eixo, as pesquisas objetivaram compreender os papéis e vivências dos idosos ao longo do ciclo vital da família. Notamos que as diferenças de gênero influenciaram os papéis adotados. Segundo Socorro (2006), as mulheres idosas aparecem na família como cuidadoras, educadoras, suporte afetivo e financeiro da família. Entre os homens idosos, Santos (2006) resalta que eles apresentam papéis rígidos e hierarquizados, sem abertura para o diálogo.

Cardoso (2008) afirma que além das diferenças de gênero, o casal observa no estágio tardio do ciclo vital da família, os sentimentos e vivências advindos do processo de envelhecimento. Entendendo a velhice como perda financeira e de rede apoio e ganho de sabedoria, experiência e tranquilidade, resalta a dificuldade dos idosos em conviver com crenças e valores atuais (CARDOSO, 2008).

Quanto à relação avós-netos, Cardoso (2010) afirma que o aumento da longevidade privilegia uma maior interação entre as gerações, culminando em alguns casos de os avós tornarem-se responsáveis pela criação e educação dos netos. Para a autora, os casos de avós que requerem a guarda dos netos apresentam, mesmo que de forma velada, conflitos intrafamiliares, apontando a importância da produção científica na capacitação dos profissionais que lidam com essa demanda cotidianamente.

Analisando a produção científica recente sobre o ciclo vital, fica evidente a complexidade de fenômenos e processos que a família é sujeita ao longo de seu percurso.

A produção científica nacional ainda é escassa. Faz-se, portanto, importante o aumento do número de estudos voltados para os movimentos que as famílias estabelecem ao longo do tempo.

6. MÉTODO

Trata-se uma pesquisa descritiva, com objetivo de levantar e descrever a estrutura, a dinâmica e os valores familiares da família rondonopolitana de classe média.

As pesquisas descritivas buscam identificar os fenômenos encontrados, considerando seu contexto e suas relações. Assim, descrevem as características encontradas, seja do indivíduo ou do grupo onde este está inserido. Para Cervo e Bervian (2002), as pesquisas descritivas, nas ciências humanas, se ocupam em entender as relações sociais, políticas e econômicas no comportamento humano.

Gil (2007) considera que as pesquisas descritivas buscam estudar as características específicas de um determinado grupo, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados.

Assim, o levantamento foi adequado para esta pesquisa, uma vez que este se caracteriza pela obtenção de dados de uma ampla parcela da população através do contato direto com as pessoas cujo fenômeno desejamos conhecer, por meio de formulários aplicados face a face, que utilizado na pesquisa psicossocial abrange as dimensões subjetivas dos entrevistados (MUCCHIELLI, 1978).

Portanto, realizamos uma replicação sistemática da pesquisa “Ciclo Vital da Família Paulista”, de autoria de Ceneide Cervený & Cristiana Berthoud, publicada no livro *Ciclo de Vital da Família – Nossa realidade em pesquisa*. A replicação refere-se à repetição de estudos com ou sem variações, em busca de acumular conhecimentos generalizados para o fortalecimento e consolidação de determinada teoria ou ciência. Segundo Alcântara (1999), a replicação sistemática “é uma série de experimentos planejados, conduzidos por um pesquisador que utiliza o mesmo procedimento básico, mas sistematicamente variando-o com base nos resultados dos primeiros experimentos” (p. 85).

Nossa pesquisa foi embasada na pesquisa original, utilizando um novo objeto de estudo, que foram as famílias de classe média residentes em Rondonópolis – MT.

6.1 – LOCAL DA PESQUISA

O objetivo da pesquisa era compreender as características das famílias residentes em Rondonópolis ao longo do ciclo vital. Para isso se faz necessário contextualizarmos o local de pesquisa.

O município de Rondonópolis está localizado no sul do Estado de Mato Grosso, região Centro-Oeste do Brasil. Segundo o IBGE (2014), a estimativa para a população em 2014 era de aproximadamente 211.000 habitantes em uma área territorial de 4160 km², sendo considerada, então, a terceira cidade mais populosa do Estado.

O processo de colonização de Rondonópolis é, assim como os demais municípios do Centro-Oeste, caracterizado pela Marcha do Oeste (projeto de Getúlio Vargas de ocupação e desenvolvimento do interior do Brasil – 1938). Porém, a formação social de Rondonópolis possui algumas particularidades, uma vez que passou por uma dinâmica de ocupação e desocupação durante a sua história.

Segundo Tesoro (1993), as terras onde hoje está localizado o município de Rondonópolis eram habitadas pelos índios Bororo há, pelo menos, dois séculos. Em 1875, o território Bororo foi ocupado pelos militares do Exército Nacional, em razão da presença de aventureiros em busca de ouro e pedras preciosas.

A partir de 1902, goianos, cuiabanos e alguns viajantes em busca do mito do Eldorado se fixaram às margens do rio Poguba (atualmente conhecido como rio Vermelho), construindo um vilarejo que, já em 1915, era constituída por aproximadamente 70 famílias, com uma certa organização econômica, política e social. O desenvolvimento do vilarejo Rio Vermelho, como foi conhecido, foi influenciado pela chegada das expedições da Comissão Construtora das Linhas Telegráficas Gomes Carneiro, liderada pelo tenente Cândido Rondon, que buscavam implantar linhas telegráficas na região, possibilitando um elo de comunicação entre o Estado de Mato Grosso, o do Amazonas e o resto do país, inaugurando o primeiro posto telegráfico em 1922, às margens do rio Vermelho.

Entretanto, a partir da década de 20, o vilarejo passou a sofrer com problemas como enchentes e epidemias; e, com a descoberta de diamantes em Poxoréu, ocorre um despovoamento da cidade. Segundo Tesoro (1993), há relatos de existirem apenas três casas em Rondonópolis em 1942; a cidade foi praticamente abandonada pelos seus primeiros habitantes.

A retomada do povoamento acontece a partir de 1947, com a ação do Governador do Estado de doação de terras e ferramentas de plantio para famílias nordestinas que haviam comprado lotes inexistentes no interior do Estado de São Paulo.

(...) a notícia de que o Governador de Mato Grosso estava doando lotes de 20 a 50 hectares, em Rondonópolis, se espalhou e atraíram milhares de pessoas do país inteiro, principalmente paulistas, mineiros e nordestinos da Bahia, Ceará, Maranhã e Pernambuco. Também atraiu mato-grossenses,

mas, sobretudo, os garimpeiros fixados em Poxoréu uma vez que o diamante estava no fim e a vida se tornava cada vez mais difícil nos garimpos. O fato é que, em pouco tempo, a população de Rondonópolis cresceu... (Tesoro, 2013, p. 14).

O processo da retomada do povoamento e crescimento culmina em 1948 com a troca do nome de Povoado do Rio Vermelho para Rondonópolis, em homenagem ao seu patrono Marechal Rondon, e com sua emancipação política-administrativa em 1953.

Em 1949, o governo do Estado implanta a política do Sistema de Colônias, que objetivou a colonização das terras do interior do Estado e aumento da produção de alimentos de Mato Grosso. Com isso, Rondonópolis passou a ter um projeto de povoamento e crescimento dirigido pelo Governo do Estado, pois sua localização geográfica, um entroncamento entre as duas rodovias que servem de escoamento do corredor Norte-Sul do país (BR163 e BR364), era primordial para exportação de grãos e alimentos, inserindo assim o Estado no cenário capitalista do agronegócio.

Segundo Cunha (2006), a partir dos anos 50 e 60, em razão do crescimento econômico da região, Rondonópolis começa a receber os emigrantes oriundos do Japão e Líbano, além dos migrantes de outras regiões do Brasil, em busca de terras férteis para o plantio de grãos.

A partir da modernização do campo nos anos 80, desenvolvendo as atividades da soja, da pecuária e do comércio, Rondonópolis passa a ser a segunda maior economia do Estado e polo econômico da região, chegando aos anos 90 com o título de “A Capital Nacional do Agronegócio”.

Para Orlandi e Lima (2012), apesar da dinâmica socioeconômica do Estado estar centrada no agronegócio, é importante ressaltar as transformações das atividades em determinadas regiões; e destacam o desenvolvimento de outras atividades na região de Rondonópolis, como o crescimento dos setores industrial, comercial e de serviços da região.

Segundo os dados da Prefeitura Municipal de Rondonópolis (ACIR, 2012), em 2010, a população era composta 50% por homens e 50% por mulheres. A faixa etária principal está entre 30 e 49 anos. O chefe da família, em 65% dos casos, eram homens; em 20%, mulheres; e, em 15%, ambos. Conforme os dados sobre as profissões da população, 34% são funcionários de empresa; 20% se declaram autônomos; 10% são aposentados; 8%, funcionários públicos; 2% são empresários; 2%, profissionais liberais; e 24% corresponde a estudantes, do lar e desempregados.

O PIB atual de Rondonópolis é de R\$ 5 bilhões; o Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,755; e 49,5% da população são classificados como classe-média.

Entendemos que a dinâmica de ocupação e desenvolvimento da cidade tem impacto na constituição daqueles que ali residem. Os dados históricos e atuais da cidade nos permitem ter uma visão mais abrangente do local em que foi realizada a pesquisa.

6.2 – PARTICIPANTES

A amostra estudada foi constituída de famílias de classe-média residentes em Rondonópolis com acesso a bens e serviços privados e públicos. Para este trabalho adotamos o critério de classe-média proposto pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República – 2014 (SAE), que utiliza a renda domiciliar como critério principal, integrando-o a percepções, atitudes e ativos da população. De acordo com este critério, famílias de classe média têm rendimento domiciliar *per capita* entre R\$ 291 e R\$ 1.019.

Segundo Neri (2014), os últimos anos no Brasil foram caracterizados pelo crescimento da renda de trabalho da classe média, considerando os trabalhadores assalariados e os empreendedores, que geram mais força de trabalho. Para o autor, atualmente, a classe média tem melhores condições de vida e continua a avançar; e apresenta pouco de risco de renda, ou seja, de rebaixamento para a pobreza.

Nossa amostra final foi composta de 189 respondentes: 54 representantes da Fase de Aquisição; 43, da Fase Adolescente; 43, da Fase Madura; e 49, da Fase Última.

Os pesquisadores buscaram pessoas de dentro e fora de sua rede de convívio para realizar a entrevista; constituindo, assim, uma amostra de conveniência. Foi estabelecida a condição específica de que os entrevistados deveriam ser residentes na cidade de Rondonópolis.

6.3 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

A primeira etapa da pesquisa foi a adequação do formulário original para a pesquisa atual (CERVENY & BERTHOUD, 1997). Realizamos um encontro com o grupo de pesquisa da Universidade de Taubaté (UNITAU), coordenado pela Prof.^a Dr.^a Adriana Lêonidas de Oliveira, que estavam realizando uma pesquisa de atualização sobre o ciclo vital da família paulista. Nesta oportunidade, uniformizamos o instrumento para uma futura comparação de dados.

O formulário utilizado (Anexo I) consta com 99 questões categorizada conforme os seguintes itens: dados de identificação, sobre relacionamento do casal, sobre a vida em família, sobre os filhos pequenos, sobre os filhos adolescentes, sobre os filhos adultos, sobre aposentadoria, sobre viuvez e sobre a vida em comunidade.

Os entrevistados deveriam responder conforme a fase do ciclo vital em que estava inserido, sendo assim, dados referentes à identificação, relacionamento do casal, sobre a vida em família e sobre a vida em comunidade era comum a todos os participantes. O item sobre os filhos pequenos era referente às famílias em fase de aquisição, sobre os filhos adolescentes referente às famílias adolescentes, sobre filhos adultos às famílias em fase madura. As famílias em fase última responderam, além dos itens comuns a todos, sobre os filhos adultos, sobre aposentadoria e sobre viuvez.

Após a adequação e atualização do formulário, entramos em contato com a Prof.^a Dr.^a Clarisa Terezinha Guerra, docente do curso de psicologia, na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), *campus* Rondonópolis, para solicitar colaboração com a pesquisa. A docente possibilitou uma aproximação com os alunos do terceiro ano de psicologia e propôs que os alunos realizassem a coleta de dados como parte da disciplina “*Psicologia e Contextos Educativos*”.

Realizamos um primeiro encontro com os alunos, no qual fizemos uma apresentação dos conceitos teóricos sobre os quais a pesquisa está embasada. Discutimos sobre conceito e fases do ciclo vital desenvolvido por Cerveny (1997). Apresentamos, ainda, nosso projeto de pesquisa; o instrumento de coleta de dados; e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

No segundo encontro, os alunos realizaram um *role playing* com a pesquisadora e receberam instruções por escrito. Nesta ocasião, ainda realizamos uma roda de conversa para discutir dúvidas e considerações sobre a coleta de dados.

O grupo era constituído de 29 alunos e cada um ficou responsável por realizar oito entrevistas: duas entrevistas de cada fase do ciclo vital, durante um período de dois meses – que foi estendido para quatro meses a pedido da prof.^a Clarisa e dos alunos.

Ao final, nem todos os alunos conseguiram realizar as 8 entrevistas e recebemos 213 formulários; 24 precisaram ser desconsiderados por terem tido falhas na aplicação.

6.4 – PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta de dados, realizamos a tabulação de dados utilizando o software *Excel*. Por se tratar de uma pesquisa descritiva utilizamos como critério de análise apenas a frequência das respostas em termos de cálculos percentuais, que permitem a caracterização dos dados mais relevantes para a amostra (MARCONI e LAKATOS, 2002).

Todos os questionários foram analisados e classificados em: Fase de Aquisição, Fase Adolescente, Fase Madura e Fase Última, conforme a classificação proposta por Cerveny (1997), utilizando tempo de união e idade do primeiro filho como critérios

- **Fase de Aquisição:**
 - Famílias com tempo de união de 0 a 10 anos; ou
 - Primeiro filho com idade semelhante (0 a 10 anos)

- **Fase Adolescente**
 - Famílias com tempo de união de 11 a 20 anos; ou
 - Primeiro filho com idade semelhante (11 a 20 anos)

- **Fase Madura**
 - Famílias com tempo de união de 21 a 35 anos; ou
 - Primeiro filho com idade semelhante (21 a 35 anos)

- **Fase Última**
 - Famílias com tempo de união acima de 35 anos; ou
 - Primeiro filho com idade semelhante (acima de 35 anos)

Após a classificação, realizamos a análise de todos os questionários com intuito de caracterizar a família rondonopolitana e posteriormente a análise de cada fase do ciclo vital da família, de acordo com nossos objetivos específicos.

As variáveis analisadas foram a *estrutura familiar*, a *dinâmica familiar* e os valores familiares. Em *estrutura familiar*, consideramos os dados objetivos que permitiram caracterizar o grupo familiar. Os dados analisados foram: número de componentes; idade; Estado de origem do casal; tipo de moradia; religião; tipo e tempo de união; escolaridade; profissão; e nível econômico das famílias.

Em *dinâmica familiar* – ou modo de funcionamento da família –, buscamos compreender os ideais que permeiam as relações familiares, os papéis familiares que cada membro desempenha e como são estabelecidas as relações hierárquicas dentro da família rondonopolitana de classe média.

Quanto aos *valores familiares*, entendemos como “aspectos da vida individual e coletiva que são passados de forma implícita ou explícita entre os componentes do sistema, ou seja, é a ideologia implícita no sistema familiar” (CERVENY, 1997, p.141). Englobaram os segredos familiares, os tabus, mitos e crenças, rituais e cerimônias realizadas.

6.5 – CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Nosso estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), sob o protocolo número 34662714.2.0000.5482, em 09 de setembro de 2014.

Na roda de conversa com os entrevistadores, foi enfatizado os aspectos éticos da pesquisa, conforme a resolução CNS 466/12. Assim, ao aplicar os formulários, os entrevistadores foram instruídos a lerem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo II) e sanar quaisquer dúvidas dos participantes. O TCLE foi assinado em duas vias, uma para o entrevistado e outra para os alunos que foram devidamente entregues à pesquisadora. Todos os formulários analisados estavam com o TCLE assinados.

7 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

7.1 – A FAMÍLIA RONDONOPOLITANA

Os dados iniciais permitem que traçamos um perfil breve da família rondonopolitana. Foram avaliadas 189 famílias, sendo que 83% dos respondentes foram do sexo feminino e 17% do sexo masculino (Tabela 1).

As respostas foram obtidas pelas famílias de acordo com a fase do ciclo vital em que cada uma estava inserida. Desta feita, conforme os dados colhidos expõem, obtiveram-se os seguintes resultados: a maior parte da amostra observada encontrava-se na fase de aquisição, reunindo um total de 54 (28%); seguidas por 43 da fase adolescente (23%), mesmo percentual encontrado nas 43 famílias da fase madura (23%); e, por fim, 49 identificados da fase última (26%) (Tabela 2).

Tabela 1 – Conforme sexo dos respondentes

Sexo	Nº de famílias	(%)
Masculino	32	16,9
Feminino	157	83,1
Total	189	100,0

Tabela 2 – Conforme a distribuição por fases do ciclo vital

Fases	Nº de famílias	(%)
Aquisição	54	28,6
Adolescente	43	22,7
Madura	43	22,7
Última	49	26,0
Total	189	100,0

7.1.1 – Estrutura familiar

Para analisar a estrutura da família utilizamos a definição proposta por Cerveny (1997), consideramos a estrutura familiar os dados objetivos que permitam dar configuração ao grupo familiar. Os dados analisados foram referentes ao número de componentes, idade, Estado de origem do casal, tipo de moradia, religião, tipo e tempo de união, escolaridade, profissão e nível econômico das famílias.

A grande maioria das famílias possui casa própria (75%), são compostas por homens na faixa etária dos 46 a 55 anos (18%) e mulheres na faixa etária dos 26 a 35 anos (21%). Nota-se pouca variação entre as idades dos homens, exceto nas extremidades da pirâmide etária, homens entre 15 a 25 anos ou acima dos 65 anos. Enquanto que, as mulheres mantêm

a homogeneidade, obtendo um valor inferior quando acima dos 65 anos. Os dados nos levam a ratificar a nossa escolha metodológica, uma vez que tentamos entrevistar quantidades similares de família em cada fase do ciclo vital. (Tabelas 03, 04 e 05)

Tabela 1: Conforme o tipo de moradia

Tipo de moradia	Freq.	(%)
Própria	141	74,6
Alugada	33	17,5
Cedida	9	4,8
Mora com parentes	6	3,2
Total	189	100

Tabela 2: Conforme a faixa etária do homem

Idade do homem	Freq.	(%)
15 a 25	10	5,3
26 a 35	33	17,5
36 a 45	29	15,3
46 a 55	34	18
56 a 65	22	11,6
Acima de 65	17	9
Não responderam	44	23,3
Total	189	100

Tabela 3: Conforme a faixa etária da mulher

Idade da mulher	Freq.	(%)
15 a 25	27	14,3
26 a 35	40	21,2
36 a 45	39	20,6
46 a 55	37	19,6
56 a 65	26	13,8
Acima de 65	13	6,9
Não responderam	7	3,7
Total	189	100

Conforme exposto na Tabela 06, nota-se que dos homens que compõem a família contemporânea de Rondonópolis, apenas 28% têm origem no Estado do Mato Grosso. Percebe-se que o resultado é distinto quando se considera apenas as mulheres, visto que delas, 52% originam-se do referido Estado. (Tabela 07).

Faz-se necessário indicar que 34,4% dos respondentes não indicaram o Estado de origem do homem, considerando que nossa amostra é quase totalmente feminina, observamos que muitas mulheres, mesmo casadas ou em união estável, não indicaram a origem do parceiro.

Considerando-se o tempo de residência desses indivíduos no Estado do Mato Grosso, verifica-se que 42% dos participantes residiram nesse mesmo Estado durante a vida inteira, em comparação ao baixo percentual de apenas 6% que possuem menos de 5 anos de vivência na referida região (Tabela 08).

As informações explanadas na Tabela 08 demonstram como a família rondonopolitana, em sua constituição atual, origina-se do próprio estado ou da região centro-sul do país. Observa-se como a situação da contemporaneidade difere-se dos eventos de décadas passadas, como durante a década de 1970, por exemplo, na qual uma grande quantidade de nordestinos migrou para a região.

Tabela 4: Conforme o Estado de origem do homem

Estados de origem do homem	Freq.	(%)
MT	53	28
SP	17	9
PR	16	8,5
MS	9	4,8
Demais Estados	29	15,3
Não responderam	65	34,4
Total	189	100

Tabela 5: Conforme o Estado de origem da mulher

Estados de origem da mulher	Freq.	(%)
MT	98	51,9
SP	18	9,5
PR	13	6,9
GO	12	6,3
Demais Estados	30	15,9
Não responderam	18	9,5
Total	189	100

Tabela 6: Conforme o tempo de residência no Estado

Tempo de residência no Estado	Freq.	(%)
Durante toda a vida	79	41,8
Há mais de 30 anos	38	20,1
Entre 20 e 30 anos	31	16,4
Entre 19 e 10 anos	14	7,4
Entre 9 e 5 anos	14	7,4
Menos de 5 anos	12	6,3
Não responderam	1	0,5
Total	189	100

Os dados colhidos apontaram que a religião que predomina nas famílias pesquisadas consiste na católica, atingindo um total de 93 famílias, compondo um percentual de 49%, demonstrando como a influência da Igreja Católica ainda é grande na vida dos indivíduos dessa região.

Em escala, o catolicismo é seguido pela religião evangélica, que ocupa o segundo lugar em número adeptos, reunindo um total de 74 famílias, compondo 39% da amostra. Observamos, assim, o avanço das religiões protestantes e suas novas formas de influência, de maneira que as outras religiões sejam responsáveis por apenas 12% das famílias. Destacou-se a falta de expressão de religiões de matrizes africanas, além da ausência total de adeptos do judaísmo dentre os entrevistados. (Tabela 09)

Os dados sobre a religião diferem da pesquisa sobre a realidade paulista (Cervený, 1997). Na época, a família católica era responsável por 70% das famílias, enquanto que a espírita por 11% e a evangélica por 5%.

As autoras ressaltaram que, na época, os dados sobre o crescimento das famílias evangélicas ainda não apareciam na classe média paulista. Segundo os dados do último Censo (IBGE, 2010), 27% da população rondonopolitana é evangélica e 58% se declaram católicos.

Tabela 7: Conforme a religião da família

Religião	Freq.	(%)
Católica	93	49,2
Espírita (kardecista)	8	4,2
Evangélica	74	39,2
Judaica	0	0
Espírita (umbandista)	1	0,5
Sem religião	7	3,7
Outra	6	3,2
Total	189	100

Em análise do tipo de união que os entrevistados possuem, verifica-se como o casamento ainda exerce um papel muito intenso, como instituição predominante e reguladora das relações. Conforme os dados apresentados na Tabela 10, verifica-se como a maior parte dos casais são casados tanto no âmbito religioso quanto no civil, compondo 47% do total da amostra.

Esses números revelam uma característica forte da família rondonopolitana atual que, apesar da contemporaneidade, ainda está fixada sobre preceitos da tradição familiar, influenciada, também, pelos pressupostos religiosos. Apesar disso, nota-se que as uniões não

formalizadas abarcam 20% dos entrevistados, índice que supera o total de indivíduos casados apenas no civil (19%), demonstrando um pequeno avanço do rigor tradicionalista (Tabela 10).

Em análise do arranjo familiar, observou-se que, ainda que em todo país as taxas de divórcio tenham expandido, apenas 15% das famílias pesquisadas relataram se encontrarem em situação de recasamento, casos de segunda, terceira e até quarta união. Como uma espécie de reflexo do comportamento que tende a manter a tradição, verificou-se que 58% das famílias vivem ainda em sua primeira união (Tabela 11).

Considerando-se o critério de tempo/duração da união, percebe-se uma curiosa ambiguidade nos dados. O maior índice é dominado pelos indivíduos com menor tempo de união, isto é, casais cuja união tem até 5 anos compõem um percentual de 22% do total da amostra, revelando uma maioria ainda jovem, em termos de duração da relação. Todavia, esse resultado é seguido pelo segundo lugar, ocupado pelos casais cuja união ultrapassa os 35 anos de duração, reunindo um total de 15% de indivíduos nessa situação (Tabela 12).

Em comparação com a pesquisa paulista (Cervený, 1997) percebemos que a apesar da família rondonopolitana manter um aspecto tradicional, ela está se transformando.

Os dados referentes à união não formalizada e recasamentos são bastante superiores aos encontrados em 1997; as uniões informais representavam apenas 7% da amostra paulista e os recasamentos estavam presentes em 9% das famílias do Estado.

Tabela 8: Conforme o tipo de união

Tipo de União	Freq.	(%)
Civil e religiosa	89	47,1
Civil	36	19
Religiosa	4	2,1
Não formalizada	38	20,1
Não se aplica	13	6,9
Não responderam	9	4,8
Total	189	100

Tabela 9: Conforme o arranjo familiar

Arranjo Familiar	Freq.	(%)
Vivendo da primeira união	110	58,2
Vivendo da segunda união	22	11,6
Vivendo da terceira união	6	3,2
Vivendo da quarta união	1	0,5
Solteiro com filho	12	6,3
Viúvo	18	9,5
Divorciado/separado	17	9
Não responderam	3	1,6
Total	189	100

Tabela 10: Conforme o tempo de união

Tempo de União (anos)	Freq.	(%)
0 a 5	42	22,2
6 a 10	21	11,1
11 a 15	18	9,5
16 a 20	13	6,9
21 a 25	20	10,6
26 a 35	24	12,7
Acima de 35	28	14,8
Não se aplica	12	6,3
Não responderam	11	5,8
Total	189	100

De acordo com o critério “filhos na relação atual”, os dados colhidos durante as entrevistas apontam que a maior parte das famílias pesquisadas possuem entre 1 e 2 filhos em suas relações atuais, compondo um total de 51% dos participantes. Esses índices revelam a situação das famílias contemporâneas, considerando-se o controle de natalidade, principalmente, em que se mantém com um número menor de filhos, caso comparado com décadas anteriores. Nota-se que famílias com mais de 6 filhos são extremamente raras, atingindo nessa pesquisa o total de 4% dos entrevistados, normalmente compostas por pais de idade mais avançada (Tabela 13).

Ao analisar os dados a respeito dos “filhos de outra relação”, a Tabela 14 nos revela como a maior parte dos indivíduos não possuem filhos de relações anteriores, compondo um total de 63,5% da amostra.

Em relação à faixa-etária dos primeiros filhos, observa-se uma pequena variação entre as idades. É possível destacar o predomínio dos filhos mais velhos, aqueles com mais de 26 anos, que compõem um total de 34%. São mais raros os primeiros filhos com menos de 5 anos, totalizando apenas 9% da amostra. (Tabela 16).

Tabela 11: Conforme os filhos na relação atual

Filhos da relação atual	Freq.	(%)
Não	41	21,7
1 a 2	97	51,3
3 a 5	26	13,8
Mais de 6	7	3,7
Não responderam	18	9,5
Total	189	100

Tabela 12: Conforme filhos de outra relação

Filhos de outra relação	Freq.	(%)
Não	120	63,5
Sim	49	25,9
Não responderam	20	10,6
Total	189	100

Tabela 13: Conforme a idade do primeiro filho

Idade do primeiro filho	Freq.	(%)
0 a 5	17	9
6 a 10	21	11,1
11 a 15	21	11,1
16 a 20	22	11,6
21 a 25	24	12,7
26 a 35	32	16,9
Acima de 35	32	16,9
Não se aplica	19	10,1
Não responderam	1	0,5
Total	189	100

Tabela 14: Conforme a idade do último filho

Idade do último filho	Freq.	(%)
0 a 5	26	13,8
6 a 10	16	8,5
11 a 15	17	9
16 a 20	20	10,6
21 a 25	21	11,1
26 a 35	27	14,3
Acima de 35	12	6,3
Não se aplica	27	14,3
Não responderam	23	12,2
Total	189	100

Analisando-se os dados referentes à escolaridade da família rondonopolitana, é possível inferir que a maioria da população possui o ensino médio completo, percentual este que é idêntico tanto para os indivíduos do sexo masculino e feminino, sendo de 22% para cada. Já em relação à formação em ensino superior, nota-se como as mulheres superam os homens em percentual, ainda que pequeno, significativo.

Verificou-se que, das mulheres, 13% possuem superior completo; enquanto que, dos homens, 10% completaram esse nível de ensino. A mesma tendência é repetida para o nível de pós-graduação: 12% das mulheres entrevistadas são pós-graduadas, enquanto, dos homens, apenas 6% chegaram à pós-graduação. Já em relação à formação técnica,

comumente voltada para as necessidades práticas e mais imediatas de profissão, verificou-se que o percentual de homens com tal tipo específico de formação é superior, 5% em comparação aos 3% das mulheres (Tabelas 17 e 18).

Tabela 15: Conforme a Escolaridade do Homem

Escolaridade do homem	Freq.	(%)
Fundamental incompleto	27	14,3
Fundamental completo	13	6,9
Médio incompleto	12	6,3
Médio completo	42	22,2
Formação técnica	9	4,8
Superior incompleto	18	9,5
Superior completo	20	10,6
Pós-graduado	11	5,8
Não responderam /Não aplica	37	19,6
Total	189	100

Tabela 16: Conforme a Escolaridade da mulher

Escolaridade da mulher	Freq.	(%)
Fundamental incompleto	22	11,6
Fundamental completo	13	6,9
Médio incompleto	19	10,1
Médio completo	42	22,2
Formação técnica	5	2,6
Superior incompleto	34	18
Superior completo	25	13,2
Pós-graduado	23	12,2
Não responderam	6	3,2
Total	189	100

Observando o cenário da família rondonopolitana, nota-se que homens e mulheres, em sua maioria, são assalariados (39% e 35%, respectivamente). É possível observar que, ainda que durante as últimas décadas tenha havido um expressivo aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, fortalecendo sua atuação nas esferas de trabalho no mercado externo, o panorama da pesquisa aponta uma situação diversa, neste recorte. Verificou-se que, da amostra analisada, uma parcela ainda significativa de mulheres não trabalha, atingindo o índice de quase um terço (27%). Quando esse valor é comparado ao percentual de homens que não trabalham, a diferença é expressiva: apenas 1% dos entrevistados do sexo masculino alegou não trabalhar (Tabelas 19 e 20).

Quando analisamos o interior desse universo de mulheres que não exercem uma função remunerada, é possível verificar que das 51 que não trabalham fora de casa, 24 consideram como prioridade cuidar da casa e dos filhos, ou seja, um percentual que

representa quase a metade da amostra feminina (47%). O segundo maior percentual diz respeito aos 29% de mulheres que acreditam que o trabalho atrapalharia seus estudos. Este dado pode estar correlacionado com o percentual de mulheres que possuem ensino superior incompleto (18%), possivelmente apresentando mulheres que dependem do provedor, porém que esperam ascender profissionalmente. (Tabela 21).

No estudo paulista 42% das mulheres não exerciam uma função remunerada, por acreditarem que a remuneração não compensava (35%) e considerarem que a prioridade da mãe deve ser o cuidar do lar (19%).

Se pensarmos a partir do recorte do tempo, podemos considerar que os significados de trabalho no universo feminino estão em uma fase de transição, no qual a mulher está mais presente no mercado de trabalho formal convivendo com significados tradicionais dos papéis femininos, onde a prioridade é a casa e os filhos.

Tabela 17: Conforme a profissão do homem

Profissão do homem	Freq.	(%)
Profissional liberal	9	4,8
Autônomo	44	23,3
Não trabalha	2	1,1
Assalariado	74	39,2
Aposentado	18	9,5
Não responderam/ Não se aplica	42	22,2
Total	189	100

Tabela 18: Conforme a profissão da mulher

Profissão da mulher	Freq.	(%)
Profissional liberal	11	5,8
Autônoma	20	10,6
Não trabalha	51	27
Assalariada	67	35,4
Aposentada	32	16,9
Não responderam	8	4,2
Total	189	100

Tabela 19: Conforme os motivos das mulheres não trabalharem

Motivos das mulheres que não exercem função remunerada.	Freq.	(%)
Considera prioridade a casa e os filhos	24	47
Já passou da idade	1	2
Não tem vontade	2	4
Atrapalha os estudos	15	29,3
Dificuldade de encontrar emprego	2	4
Não responderam	7	13,7
Total	51	100

Em relação ao tempo preenchido diariamente com virtude da jornada de trabalho, nota-se que a maior parte dos entrevistados ocupa-se com uma rotina de 5 a 8 horas de trabalho diárias, correspondendo a 35% do total. Percebe-se que um número pequeno de indivíduos trabalha em jornadas acima de 8 horas, 14% dos entrevistados (Tabela 22).

Considerando o critério do tempo que cada indivíduo já trabalhou, em anos, observasse que na maioria das famílias, o respondente relata já trabalhar há mais de 15 anos, correspondendo a um quarto do total (25%), revelando um caráter mais amadurecido da amostra analisada. O índice daqueles com menos de 3 anos de experiência de trabalho é reduzido, abarcando apenas 9,5% dos entrevistados (Tabela 23).

Já em relação à motivação para o trabalho, os dados elencados na Tabela 24 demonstram como o dinheiro é considerado o principal motivo, liderando o índice com 40% dos respondentes assinalando tal opção. Em segundo lugar, entretanto, com um largo salto abaixo, expressando uma significativa diferença de número inferior, aparece o motivo "realização pessoal", com apenas 9,5% dos entrevistados identificando tal opção como fonte de motivação para o trabalho.

Tabela 20: Conforme a jornada de trabalho diária (horas)

Jornada de trabalho (horas)	Freq.	(%)
2 a 4	14	7,4
5 a 8	67	35,4
Acima de 8	27	14,3
Não se aplica	60	31,7
Não responderam	21	11,1
Total	189	100

Tabela 21: Conforme o tempo de trabalho (anos)

Tempo de trabalho	Freq.	(%)
0 a 3	18	9,5
4 a 6	14	7,4
7 a 10	12	6,3
11 a 15	11	5,8
Acima de 15 anos	48	25,4
Não se aplica	60	31,7
Não responderam	26	13,9
Total	189	100

Tabela 22: Conforme a motivação do trabalho

Por que trabalha	Freq.	(%)
Dinheiro	76	40,2
Ocupação	5	2,6
Realização pessoal	18	9,5
Construir uma carreira	6	3,2
A família não precisa tanto da mãe em casa	5	2,6
Não se aplica	60	31,7
Não responderam	19	10,1
Total	189	100

Quando se avalia as condições financeiras da amostra pesquisada, é possível constatar que a maioria dos respondentes possui uma renda familiar de até 9 salários mínimos (88,9%). Como já comentado anteriormente, ainda existe uma parcela significativa de mulheres que não trabalham, dentro da amostra analisada. Como reflexo de tais dados, observa-se que a manutenção da renda nas famílias pesquisadas ainda é, em sua maior parte, de responsabilidade apenas do homem, representando um percentual de 29% da amostra (Tabela 25).

Esse índice também é fortalecido pelo número de famílias cuja renda é mantida pelo homem e apenas complementada pela mulher (21%). Daqueles que respondem como a responsabilidade ser dividida igualmente, correspondem a 20%. Das famílias que são mantidas apenas pela mulher, esse percentual cai para 19% (Tabela 26), sendo que dessa parcela, a grande maioria é composta por mães solteiras, divorciadas ou viúvas (91%).

Tabela 23: Conforme a renda familiar

Renda familiar (salários mínimos)	Freq.	(%)
Até cinco	41	21,7
5 a 9	127	67,2
10 a 20	11	5,8
21 a 30	3	1,6
Mais que 30	2	1,1
Não responderam	5	2,6
Total	189	100

Tabela 24: Conforme a manutenção da renda

Renda mantida por:	Freq.	(%)
Somente pelo homem	54	28,6
Somente pela mulher	36	19
Pelo homem e completada pela mulher	39	20,6
Pela mulher e completada pelo homem	6	3,2
Ambos igualmente	38	20,1
Completada pelos filhos	11	5,8
Outros	4	2,1
Não responderam	1	0,5
Total	189	100

Observando-se o critério sobre o comprometimento da renda em virtude do desemprego, os resultados indicam que a maioria dos respondentes não teve sua renda comprometida, compondo um percentual expressivo de 90%. Do total de respondentes, apenas 4% alegaram comprometer a renda familiar em razão de desemprego.

Analisado sob o ângulo do gênero, é perceptível o fato de que o comprometimento da renda por desemprego afeta as mulheres de forma mais intensa que os homens, em comparação, sendo 62,5% dessas mulheres com sua renda prejudicada (Tabela 28).

Ao serem questionados acerca de sua percepção a respeito da situação financeira familiar, como um todo, os entrevistados demonstraram que, majoritariamente, acreditam que sua renda é suficiente para viver (46%); seguidos por 30% que acreditam que a situação financeira familiar é suficiente, entretanto, ela ainda se encontra abaixo das expectativas, revelando como é intenso o desejo do conforto econômico e uma possível migração de classe social (Tabela 29).

Tabela 25: Conforme a renda comprometida por desemprego

Renda comprometida por desemprego	Freq.	(%)
Não	170	89,9
Sim	8	4,2
Não responderam	11	5,8
Total	189	100

Tabela 26: Conforme a renda comprometida por desemprego (sexo)

Por quem?	Freq.	(%)
Homem	3	37,5
Mulher	5	62,5
Total	8	100

Tabela 27: Conforme a percepção da situação financeira familiar

Como percebe a situação financeira da família	Freq.	(%)
Suficiente para viver	87	46
Insuficiente para viver	13	6,9
Suficiente, mas abaixo das expectativas	56	29,6
Suficiente para manter o estilo de vida desejado	24	12,7
Ameaçada pela aproximação da aposentadoria	5	2,6
Outro (retorno de investimentos)	1	0,5
Não responderam	3	1,6
Total	189	100

7.1.2 – Dinâmica familiar

Entendemos a dinâmica familiar como o modo de funcionamento da família. Buscamos compreender os ideais que permeiam as relações familiares, os papéis familiares que cada membro desempenha e como são estabelecidas as relações hierárquicas dentro da família rondonopolitana de classe média.

Para tanto, realizamos uma análise da dinâmica estabelecida entre o casal, a família e a interação família-comunidade.

7.1.2.1 – Sobre o relacionamento do casal

No âmbito do relacionamento do casal percebemos que os ideais românticos ainda são bastante presentes. Sobre o perfil do casal, notamos que a maioria dos casais namoraram ou noivaram entre 0 a 1 anos (41%) antes de se unirem; e a presença de relacionamentos acima de 10 anos antes da união é quase nula (0,5%) (tabela 30).

Os dados colhidos na pesquisa apontam que os casais possuem uma percepção amorosa de sua relação atual, considerando-se que 48% optaram pela escolha dessa definição. Dentre as características negativas, percebe-se que aproximadamente 10% dos respondentes encaram sua relação por uma perspectiva mais negativa, por exemplo, quando 7% afirmam que sua relação é acomodada (Tabela 31).

Nas formas de se relacionar, percebeu-se que os casais, influenciados sob o ponto de vista de se acharem amorosos ou amigáveis, consideram-se como aptos da prática do diálogo constante, atingindo um índice de 61% de casais que se mantêm como dialogadores entre si. Dos casais que não compreendem sua relação como harmoniosa ou que identificam problemas ao se relacionarem, nota-se que 9% identifica o diálogo como algo difícil dentro da relação, e 4% alegam não haver diálogo algum entre si (Tabela 32).

Refletindo os dados apresentados sobre as relações amorosas, quando questionados a respeito de suas relações sexuais, a maior parte dos respondentes classificou-as como muito boas (36%); seguidos pela classificação de razoável (22%). Percebeu-se que 11% dos participantes afirmou que não gostariam de responder a essa pergunta, cujo nível de intimidade era maior, revelando ainda certa dificuldade por parte dos indivíduos de retratarem em conversas ou expor sobre sua sexualidade (Tabela 33).

Em relação à forma de lazer dos casais, observa-se que a maior parte da amostra opta por fazer uma programação conjunta frequentemente (42%), em oposição a uma diminuta parcela que se permite realizar programações separados (4%), identificando-se o baixo

incentivo à busca ou manutenção da individualidade, ainda que dentro de um relacionamento (Tabela 34).

Tabela 28: Conforme o tempo de namoro ou noivado

Tempo de namoro ou noivado (anos)	Freq.	(%)
0 a 1	79	41,8
2 a 3	53	28
4 a 6	14	7,4
7 a 10	4	2,1
Acima de 10	1	0,5
Não se aplica	14	7,4
Não responderam	24	12,7
Total	189	100

Tabela 29: Conforme a percepção da relação atual do casal

Relação atual do casal	Freq.	(%)
Amorosa	91	48,1
Amigável	31	16,4
Acomodada	14	7,4
Fria e distante	3	1,6
Desrespeitosa	2	1,1
Não se aplica	29	15,3
Não responderam	19	10,1
Total	189	100

Tabela 30: Conforme a relação atual do casal

Relação atual do casal existe:	Freq.	(%)
Diálogo constante	116	61,4
Diálogo difícil	17	9
Falta de diálogo	8	4,2
Não se aplica	29	15,3
Não responderam	19	10,1
Total	189	100

Tabela 31: Conforme a relação sexual do casal

Relação sexual do casal	Freq.	(%)
Muito boa	68	36
Razoável	42	22,2
Abaixo das expectativas	7	3,7
Não existe relacionamento sexual	3	1,6
Não gostaria de responder	21	11,1
Não se aplica	29	15,3
Não responderam	19	10,1
Total	189	100

Tabela 32: Conforme o lazer do casal

Lazer do casal	Freq.	(%)
O casal faz programação conjunta frequentemente	80	42,3
O casal faz programação conjunta ocasionalmente	30	15,9
O casal faz programação conjunta raramente	23	12,2
O casal se permite programações separado	7	3,7
Somente ao homem é permitido programação sozinho	1	0,5
Somente à mulher é permitida programação sozinha	1	0,5
Não se aplica	29	15,3
Não responderam	18	9,5
Total	189	100

Ao investigar a respeito dos objetivos do casamento, considerando-se uma amostra contemporânea, e pensando-se na situação atual, a maior parte dos respondentes (42%) considera o companheirismo e cuidado mútuo como o principal objetivo a ser almejado, a partir de sua união. Esse item é seguido pela "união do casal e formação da família", correspondendo a 27,5% das respostas totais (Tabela 35).

A respeito das principais dificuldades enfrentadas pelos casais atualmente, 27% dos respondentes alegaram não enfrentar nenhuma dificuldade, quando questionados. Já 17% consideram os problemas financeiros, como a falta de dinheiro, o principal desafio imposto ao relacionamento. Outros motivos incluíam o relacionamento conjugal em si (9%) e a relação com os filhos (8,5%) (Tabela 36).

Em continuidade à análise de suas relações, os casais apontaram como o melhor em sua relação o companheirismo, que abarcou 31% das respostas. Ele é seguido pelo amor, eleito como segundo melhor elemento presente dentro dos relacionamentos, correspondendo a 20% da amostra. Esse último fator revela que, ainda que com os desafios da contemporaneidade, a maior parte dos casais permanece com uma visão romântica de si, e na forma como encaram os relacionamentos amorosos (Tabela 37).

Nota-se que as famílias avaliam a relação conjugal ressaltando os aspectos positivos da relação e omitindo os aspectos negativos. A relação é percebida como amorosa, amigável, com diálogo constante e uma relação sexual muito boa. Podemos perceber que esses aspectos são bastante próximos dos ideais românticos da conjugalidade, sob a qual as famílias buscam se apresentar.

Tabela 33: Conforme o objetivo do casamento

Objetivo do casamento atualmente	Freq.	(%)
União do casal e formação da família	52	27,5
Enfrentamento de mudanças	9	4,8
Transformação da relação do casal	1	0,7
Companheirismo e cuidado mútuo	80	42,3
Não se aplica	29	15,3
Não responderam	18	9,5
Total	189	100

Tabela 34: Conforme as dificuldades atuais do casal

Dificuldades atuais do casal	Freq.	(%)
Relação com os filhos	19	8,5
Relação com os pais	6	2,6
Relacionamento conjugal	20	8,9
Vida profissional	12	5,3
Saúde	18	8
Dinheiro	39	17,4
Não enfrenta dificuldade atualmente	60	26,9
Não se aplica	29	13,0
Não responderam	20	8,9
Total	223	100

Tabela 35: Conforme o melhor na relação do casal

Melhor na relação do casal	Freq.	(%)
Amor	42	20
Sexo	12	5,7
Companheirismo	65	30,9
Objetivos de vida comuns	17	8
Respeito à individualidade do outro	17	8
Não há nada de bom atualmente	8	3,8
Não se aplica	29	13,8
Não responderam	20	9,5
Total	210	100

7.1.2.2 – Sobre a vida em família

A categoria sobre a vida em família busca analisar, de maneira minuciosa, quais as funções que cada membro da família desempenha. Nessa categoria, observa-se que, no âmbito da vida familiar, é possível identificar quais os objetivos desse núcleo, como os indivíduos distribuem tarefas entre si, quais os critérios atribuídos para a divisão, enfim, um

conjunto de fatores que caracterizam a forma como os componentes da família se relacionam entre si.

Adentrando-nos a respeito das funções que cada componente familiar desempenha quando inserido em seu núcleo, observa-se que, ainda na atualidade, delega-se majoritariamente à mãe responsabilidades como: organização da casa (63%); educação dos filhos (51%); dar carinho (47%); ser conselheira (55%) e dar apoio (50%). Ou seja, torna-se predominantemente responsabilidade da mulher aquelas tarefas que seguem os estereótipos de gênero, que estejam mais relacionadas ao emocional, ao cuidado doméstico, em suma, todas as atividades direcionadas apenas à esfera privada (Gráfico 1).

Considerando-se as funções atribuídas ao pai, por sua vez, percebemos que predominam atividades ligadas à liderança, ou refletindo a posição de chefe-de-família, retomando o fato de que a maior parte dessas famílias pesquisadas tem apenas no homem a figura que representa o ganho da renda familiar. Dessa maneira, percebe-se que o pai, em 52% dos casos entrevistados, é o principal responsável pelo sustento econômico. Além disso, encara-se que é função do pai proteger e dirigir a família (46%). Ao pai é isenta a necessidade da organização da casa, pois apenas 14% atribuíram essa tarefa como função de pai, refletindo a concepção de que não cabe ao homem o desempenho de atividades domésticas (Gráfico 2).

Em observância das funções consideradas como responsabilidade dos filhos, há predominantemente a de: alegrar a família (30%) e obedecer às regras familiares (37), revelando que essa amostra concebe os valores tradicionais e hierárquicos dentro da família como muito importantes. Observa-se que, em relação à organização da casa, é dada aos filhos a mesma atribuição que ao pai de família. Isto é, apenas 14% dos respondentes identificaram como responsabilidade dos filhos participar da organização da casa, na execução de tarefas domésticas (Gráfico 3).

As questões de gêneros se fazem presentes, quando analisamos qual função é esperada que cada membro desempenhe no sistema familiar. Assim, funções que remetem ao cuidado e acolhimento, seja da casa ou dos outros, são apresentadas como responsabilidades da mãe. O homem tem como função central o sustento econômico, dividindo com a mulher o papel de dirigir a família e proteger a família, o que nos leva a crer que na divisão de tarefas da casa, a mulher tem apenas acumulado funções.

Gráfico 1: Funções da mãe

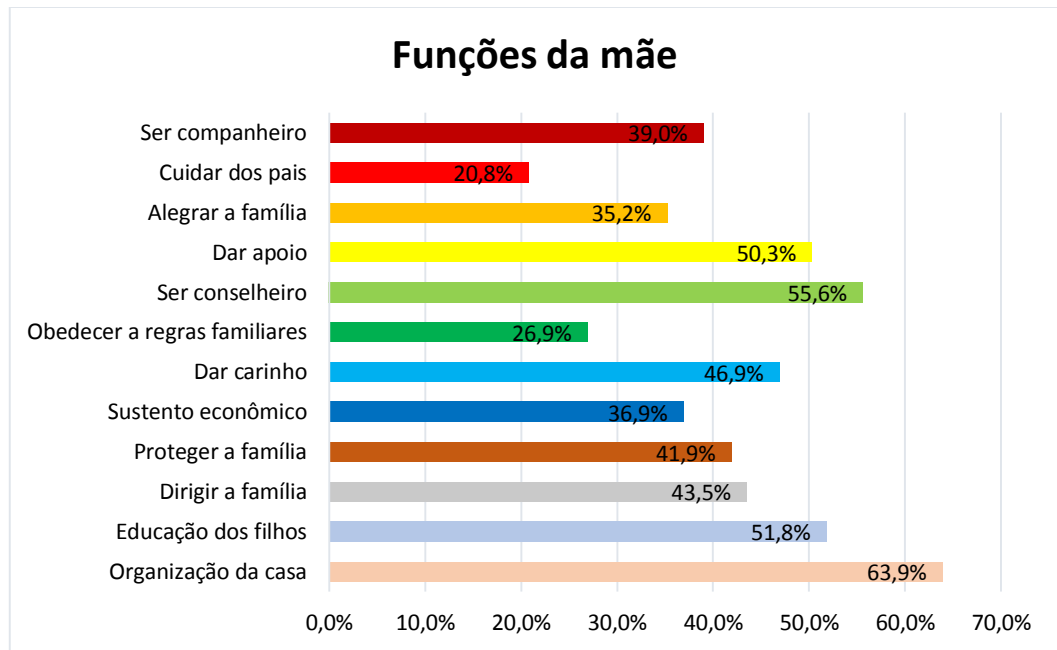


Gráfico 2: Funções do pai

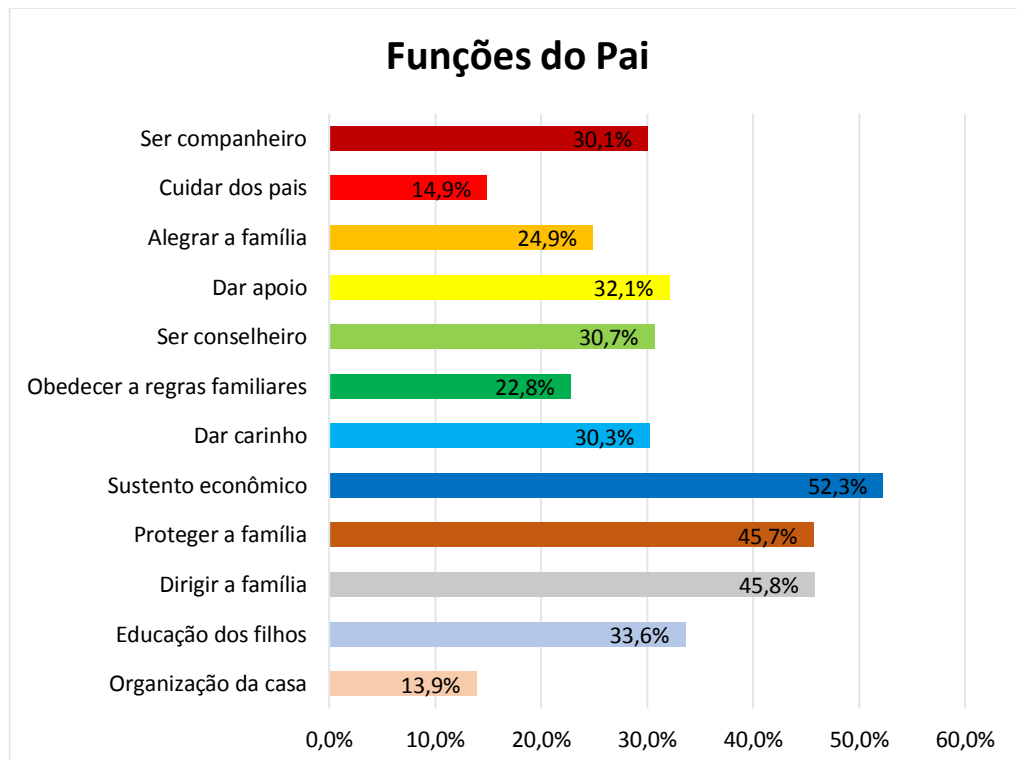
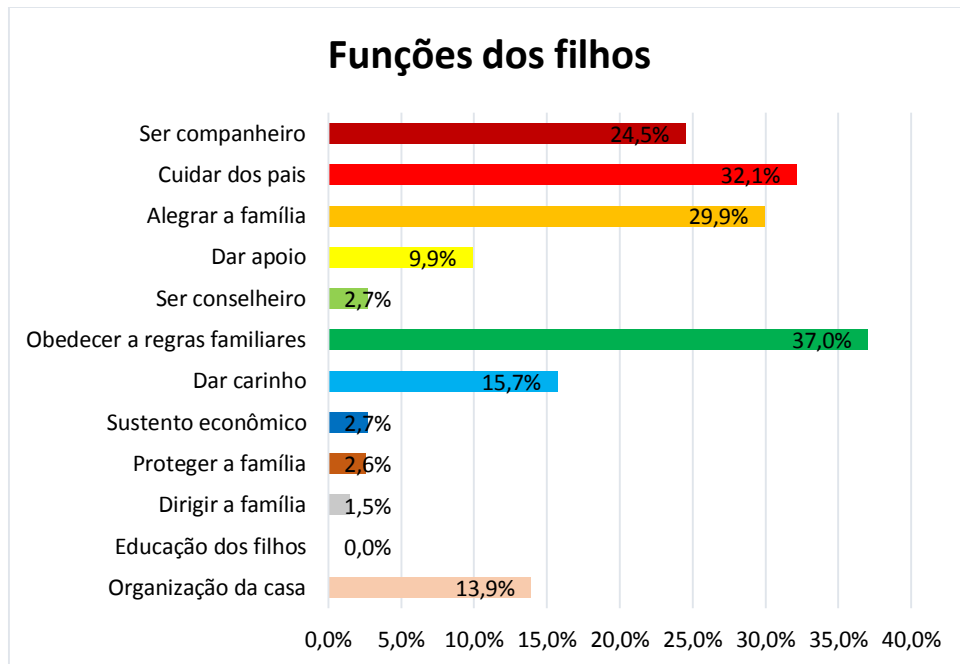


Gráfico 3: Funções dos filhos



Em análise do que a família rondonopolitana considera como meta familiar, é possível identificar que a maior parte dos indivíduos que compõem a amostra (25%) considera que promover os estudos e a formação dos filhos é o principal objetivo a ser alcançado, enquanto família. Esse índice é seguido pela necessidade de construir um patrimônio familiar em segundo lugar (18%), notando-se, dessa forma, como o incentivo ao estudo é uma prática frequente entre os entrevistados, principalmente em função desses indivíduos visarem maior conforto financeiro (Tabela 38).

Em relação ao que é considerado como o que há de melhor na família, 29% da amostra apontou que o respeito é o fator que vem em primeiro lugar. Além disso, identificam-se respostas como carinho (25%) e diálogo (21), fatores essenciais para uma constituição familiar saudável, com uma boa convivência entre seus componentes. (Tabela 39).

Tabela 36: Conforme as metas familiares

Metas Familiar	Freq.	(%)
Construir uma família	46	15,2
Construir um patrimônio familiar	54	17,8
Promover os estudos e a formação dos filhos	77	25,4
Enfrentar as mudanças	23	7,6
Atender os filhos	27	8,9
Cuidar dos avós e outros membros da família	4	1,3
Fazer balanço da vida	24	7,9
Organizar o futuro dos adolescentes	41	13,5
Ignorado	7	2,3
Total	303	100

Tabela 37: Conforme o que há de melhor na família

O que há de melhor na família	Freq.	(%)
Diálogo	98	21,3
Carinho	113	24,6
Respeito	132	28,7
Segurança	29	6,3
Sociabilidade	14	3
Flexibilidade	12	2,6
Estabilidade financeira	13	2,8
Democracia	8	1,4
Cooperação	34	7,4
Não responderam	6	1,3
Total	459	100

Em relação às possíveis reclamações sobre a família, dentre os entrevistados, 28% considera que não há do que reclamar a respeito de sua constituição familiar, demonstrando um panorama extremamente positivo acerca das relações entre familiares.

Considerando-se apenas as reclamações analisadas, observa-se que 25% reclamaria da falta de tempo que possuem uns com os outros, algo que reflete a própria característica da atualidade, afirmada na falta de tempo a convivência familiar ou para a melhor distribuição de tarefas. A falta de dinheiro aparece em segundo lugar, como principal reclamação, assinalada por 15% dos respondentes, demonstrando como a situação econômica é um fator de essencial importância para o bem-estar familiar (Tabela 40).

Já de acordo com as dificuldades enfrentadas pela família em seu cotidiano, o número mais expressivo indica que 17% da amostra considera a falta de tempo para o lazer como fator mais agravante. Faz-se necessário ressaltar que Rondonópolis é uma cidade com poucos espaços para lazer, tanto públicos como privados.

Observa-se o destaque para a preocupação por parte dos pais com o futuro de seus filhos (16%). O apelo financeiro também está presente, afinal, 10% dos respondentes identifica como desafio a incerteza quanto à estabilidade financeira de sua família (Tabela 41).

Ao entendermos a família como um sistema (Cervený, 2000) notamos que ela influencia e é influenciada também pelos aspectos sociais que se inter-relaciona. Assim, ao analisar os objetivos das famílias rondonopolitana, notamos o impacto que o momento econômico instável tem nas famílias.

A preocupação com o estudo e o futuro dos filhos continua sendo o maior desafio da família, corrobora com os dados encontrados na família paulista (CERVENÝ, 1997), que confirma o valor da educação e o valor familiar de que os filhos vêm em primeiro lugar nas nossas famílias. Propiciar os estudos aos filhos é uma forma de prepara-lo para enfrentar o

concorrido mercado de trabalho e possibilitar uma certa estabilidade financeira. (RODRIGUES, 2011).

Tabela 38: Conforme as reclamações sobre a família

Reclamações sobre a família	Freq.	(%)
Falta de diálogo	21	8,8
Agressividade	6	2,5
Relacionamento ruim entre os membros	11	4,6
Autoritarismo	11	4,6
Insegurança	4	1,7
Falta de dinheiro	37	15,4
Falta de cooperação	17	7,1
Falta de tempo	61	25,4
Não tenho nada do que reclamar	67	27,9
Falta de carinho	3	1,3
Não responderam	2	0,8
Total	240	100

Tabela 39: Conforme as dificuldades da família

Dificuldades da família	Freq.	(%)
Falta de tempo para o lazer	70	16,9
Problema de relacionamento do casal	14	3,4
Incerteza quanto à estabilidade financeira	43	10,4
Preocupação com o futuro dos filhos	69	16,7
Dificuldade com a situação de aposentadoria	10	2,4
Mudanças em curto espaço de tempo	23	5,6
Crises pessoais	21	5,1
Familiares requerendo cuidados	12	2,9
Dificuldade envolvendo o envelhecimento	11	2,7
Preocupação com doença e morte	22	5,3
Não enfrenta dificuldade atualmente	40	9,7
Preocupação com o futuro dos filhos	31	7,5
Não ter quem ajude a cuidar dos filhos	16	3,9
Conflitos com os filhos	8	1,9
Problemas de relacionamento familiar	19	4,6
Não responderam	4	1
Total	413	100

Em análise do responsável pela tomada de decisão dentro do contexto familiar, percebe-se que, ainda que exista uma influência forte da concepção tradicionalista da organização dos núcleos familiares rondonopolitanos, na maior parte dos casos, é de responsabilidade tanto do homem quanto da mulher de decidirem em conjunto sobre o futuro da família, em 43% do total. (Tabela 42).

De acordo com as regras de educação, nota-se uma pequena evolução em relação à estrutura patriarcal do modelo familiar. Percebe-se que 50% dos respondentes organizam as regras de educação através do diálogo, discutindo entre si em busca da melhor alternativa, construindo uma maneira própria do casal, para educar seus filhos.

Possivelmente, isso se deve pela prática de diálogo e companheirismo presente na relação dos casais, tornando possível construir uma forma consciente para a educação de sua própria família. Uma parte muito diminuta da amostra aponta construir suas regras educativas a partir de leituras, informações e/ou conselhos de profissionais, correspondendo a somente 5% do total, revelando que ainda não é costume da família aceitar influência externa na forma como se organiza em seu âmbito interno e privado (Tabela 43).

Tabela 40: Conforme quem toma as decisões

Nos momentos de decisões importantes	Freq.	(%)
O homem e a mulher decidem em conjunto	82	43,4
O homem tem a última palavra	13	6,9
A mulher tem a última palavra	27	14,3
Os filhos têm poder de decisão	4	2,1
Pais e filhos decidem em conjunto	57	30,2
Outras pessoas da família dão a última palavra	2	1,1
Não responderam	4	2,1
Total	189	100

Tabela 41: Conforme as regras de educação

Regras de Educação	Freq.	(%)
Baseadas nas regras de educação do homem	12	6,3
Baseadas nas regras de educação da mulher	36	19
Contrárias a como os pais foram educados	15	7,9
Baseadas em leituras, informações e/ou conselhos de profissionais	10	5,3
Discutidas e construídas pelo casal	94	49,7
Não se aplica	14	7,4
Não responderam	8	4,2
Total	189	100

Considerando a influência da família de origem destaca-se que tanto a família do homem (40%) quanto a família da mulher (38%) não interferem na vida do casal, reforçando a suposição de que a relação da família nuclear com a família estendida parece ter sido modificada, podemos perceber no momento da construção das regras de educação, que poucas vezes são baseadas ou contrárias nas regras de suas famílias de origem e também

quando descrevem que no relacionamento do casal não há interferência das famílias de origem (Tabela 44 e 45).

Tabela 42: Conforme a influência da família de origem do homem

A família do homem	Freq.	(%)
Não interfere na vida do casal	77	40,7
Só interfere se for solicitada	13	6,9
Interfere habitualmente com opiniões	9	4,8
Ajuda a vida do casal	12	6,3
Atrapalha a vida do casal	3	1,6
É presente e amistosa	18	9,5
É presente e conflituosa	4	2,1
A relação só ocorre em ocasiões formais	17	9
Não responderam	36	19
Total	189	100

Tabela 43: Conforme a influência da família de origem da mulher

A família da mulher	Freq.	(%)
Não interfere na vida do casal	71	38
Só interfere se for solicitada	27	14,2
Interfere habitualmente com opiniões	10	5,3
Ajuda a vida do casal	14	7,4
É presente e amistosa	21	11,1
É presente e conflituosa	1	0,5
A relação só ocorre em ocasiões formais	18	9,5
Não responderam	26	13,8
Total	189	100

Em fase seguinte, ainda dentro do estudo da dinâmica e a forma como os componentes se relacionam entre si, buscou-se analisar de maneira mais aprofundada e específica a relação do pai para com os filhos; da mãe para com os filhos; e, por fim, a forma como os irmãos se relacionam entre si, observando as principais características e peculiaridades desses recortes.

Quando observamos o relacionamento entre filhos para com seu pai, nota-se a predominância de fatores como: cooperação (31%); lealdade (30%); apoio (30%) e respeito (30%) (Gráfico 4).

Já em análise da relação dos filhos para com sua mãe, percebe-se que o diálogo frequente destaca-se disparadamente afrente, expressando 48% do total de respondentes. Na relação dos filhos com suas mães, observa-se, também, a predominância de maior

intimidade (41%) e amizade (38%), demonstrando como os filhos sentem-se mais à vontade e abertos a relatarem suas experiências às mães (Gráfico 5).

Esses dados fortemente influenciados pela atribuição e influência dos papéis de gênero delegados à mulher, enquanto mãe, e subtraídos do homem, enquanto pai, normalmente associado a uma figura severa e com quem os filhos possuem menos diálogo frequentemente, em apenas 24% dos casos (Gráficos 4 e 5).

Em análise da relação entre irmãos, nota-se a existência de expressiva amizade (23%), cooperação (22%) e afeto (21%), observando-se que a intimidade entre irmãos é significativamente menor (16,5%) que a intimidade dos filhos com a mãe (41%) (Gráficos 5 e 6).

Observamos que a família rondonopolitana avalia a qualidade da relação entre os membros de forma bastante satisfatória, considerando a presença expressiva de aspectos positivos nas respostas das famílias. Os itens desrespeito, agressividade e relacionamento frio e distante tiveram índices baixos, denotando não serem verdadeiros para as famílias.

Gráfico 4: Relação entre o pai com seus filhos

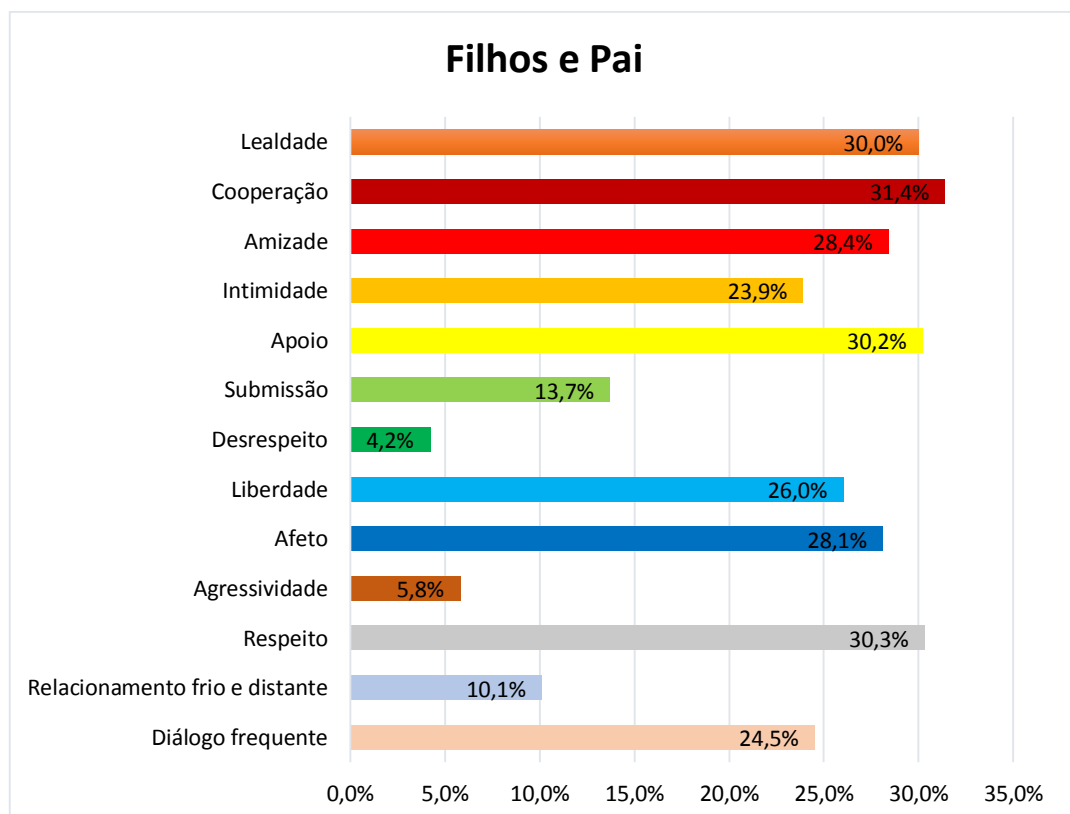


Gráfico 5: Relação entre a mãe e seus filhos

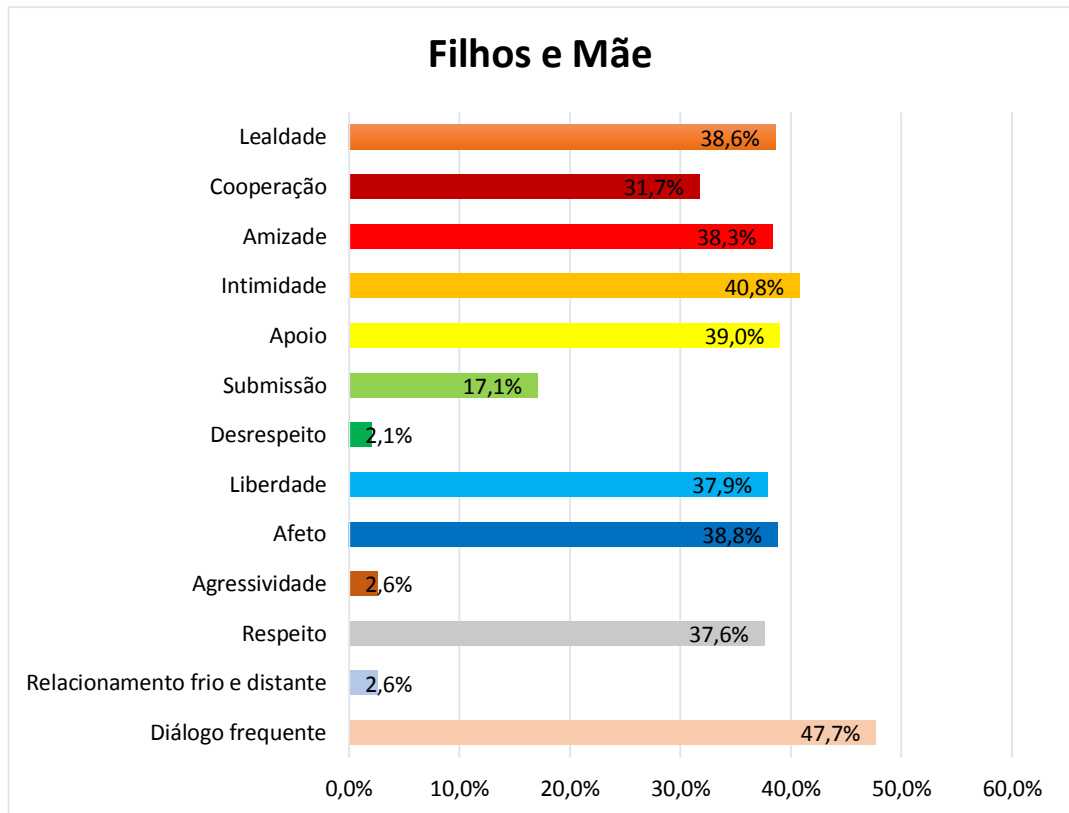
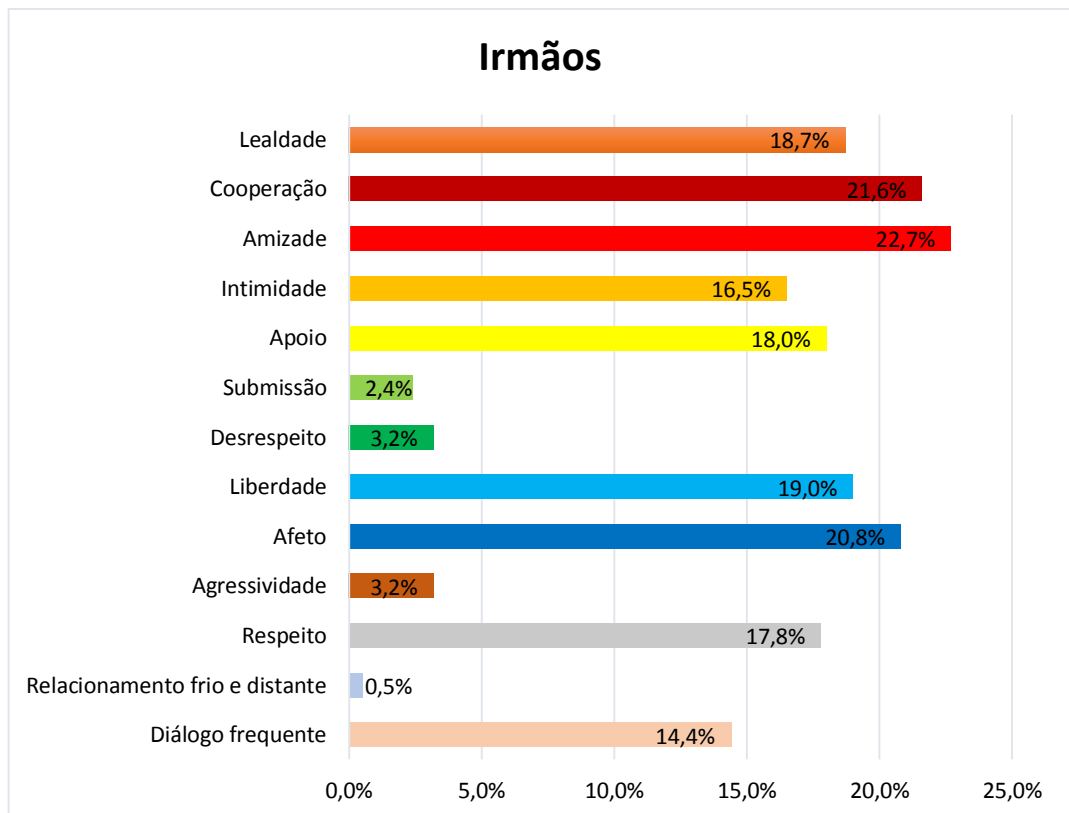


Gráfico 6: Relação entre irmãos



7.1.2.3 – Sobre a vida em comunidade

Analisamos nesta categoria a dinâmica da relação da família com a comunidade em que ela está inserida.

Considerando o relacionamento com os vizinhos percebemos que há certa proximidade na vizinhança. 47% dos respondentes consideram que possuem uma relação distante, porém cordial com a vizinhança e 55% acreditam que os vizinhos são pessoas dispostas a ajudar em caso de necessidade urgente. (Tabela 46 e 47)

Tabela 44: Conforme o relacionamento com os vizinhos

Relacionamento com os vizinhos	Freq.	(%)
Próxima e amigo	82	43,4
Distante, mas cordial	90	47,6
Sem relação	17	9
Total	189	100

Tabela 45: Conforme o relacionamento com os vizinhos

Visão sobre os vizinhos	Freq.	(%)
Pessoas que pode sempre contar	62	32,8
Pessoas dispostas a ajudar em caso de necessidade urgente	105	55,6
Pessoas que não pediria ajudar	22	11,6
Total	189	100

Sobre os tipos de lazer realizados em família, a principal modalidade que aparece em destaque é assistir TV, atingindo 37% do total dos respondentes. Nota-se que poucos foram aqueles que reúnem amigos em casa (3%), chamando a atenção para o fato de que apenas 1% dos entrevistados apontam realizar atividades culturais, como ir ao teatro, museu ou exposições. (Tabela 48)

Faz-se importante ressaltar a importância que a televisão no grupo familiar, considerado o tipo principal de lazer da família, uma vez que, há poucos espaços de lazer na cidade.

Tabela 46: Conforme o lazer em família

Lazer em família	Freq.	(%)
Assistir TV	130	37
Ir ao cinema	19	5,4
Ir ao clube	13	3,7
Viajar	55	15,7
Visitar amigos/parentes	15	4,3
Festas e eventos na comunidade	38	10,8
Ir ao shopping center	44	12,5
Ler	18	5,1
Reunir amigos em casa	13	3,7
Ir ao teatro/museus/ exposições	4	1,1
Não responderam	2	0,6
Total	351	100

Analisando como a família se envolve com a escola dos seus filhos, percebemos que a família rondonopolitana se apresenta de forma participativa em eventos, reuniões, atividades e festas promovidas pela escola (27%). Em contrapartida 4% gostariam de ter um maior envolvimento com a escola. Faz-se necessário observar o número alto de abstenções dessa resposta, seja por não possuírem filhos em idade escolar, seja por não desejarem responder. (Tabela 49)

Tabela 47: Conforme o envolvimento com a escola

Envolvimento com a escola dos filhos	Freq.	(%)
Sempre participa das reuniões, atividades e festas promovidas pela escola	51	27
Vou as reuniões apenas quando solicitado(a)	20	10,6
Não participo de reuniões, atividades e festas	2	1,1
Gostaria de ter um maior envolvimento com a escola	9	4,8
Não se aplica	92	48,7
Não responderam	15	7,9
Total	189	100

Ainda sobre a vida em comunidade, notamos que apenas 30% das famílias realizam trabalho voluntário, sendo a mulher a maior responsável (36%). Os locais do trabalho

voluntários são igrejas (60%), organizações filantrópicas (9%) e ONGs (9%). (Tabelas 50, 51 e 52)

Tabela 48: Conforme a prática de atividade voluntária

Atividade voluntária	Freq.	(%)
Sim	58	30,7
Não	122	64,6
Não responderam	9	4,8
Total	189	100

Tabela 49: Conforme quem pratica atividade voluntária

Quem	Freq.	(%)
Casal	8	13,8
Mulher	21	36,2
Homem	4	6,9
Somente filhos	8	13,8
Mulher e filha	2	3,4
Família toda	4	6,9
Outros	3	5,2
Não responderam	8	13,8
Total	58	100

Tabela 50: Conforme o local da atividade voluntária

Local da atividade	Freq.	(%)
Igreja	40	60,6
Escola	6	9,1
ONG	3	4,5
Organizações filantrópica (Rotary Clube, Lions Clube, Maçonaria, outras)	6	9,1
Empresa em que trabalha	5	7,6
Trabalho individual	6	9,1
Total	66	100

Em relação à participação de Clubes, observa-se que apenas 29% das famílias participam de locais que propiciam encontros entre a comunidade. Destes, a maioria frequentam igrejas (62,5%) e/ou clubes (27%). Alguns respondentes assinalaram frequentar mais que um local de encontro, mas são mais raras as famílias que praticam com frequência atividades em comunidade, em ambiente externo ao seu núcleo familiar (Tabelas 53 e 54).

Considerando as tabelas 50, 52 e 54 podemos notar a influência da igreja nas atividades compartilhadas na comunidade da família. Os locais de encontros e trocas sociais parecem estar intimamente ligadas ao pertencimento de uma comunidade religiosa.

Tabela 51: Conforme participação em clubes

Clubes	Freq.	(%)
Sim	56	29,6
Não	129	68,3
Não responderam	4	2,1
Total	189	100

Tabela 52: Conforme quais clubes participam

Quais clubes	Freq.	(%)
Clube	20	27,8
Igreja	45	62,5
Associação esportiva	1	1,4
Associação beneficente	4	5,6
Associação cultural	2	2,8
Total	72	100

Apesar da maioria das famílias rondonopolitana relatarem ter um bom convívio com os vizinhos, ao analisar o critério de realização de atividades compartilhadas na comunidade, nota-se como essas famílias não se organizam em atividades com a vizinhança, revelando uma ausência de convivência com os componentes de sua comunidade, como assinalaram 80% dos respondentes. (Tabelas 55).

Tabela 53: Conforme realização de atividade compartilhadas na comunidade

Atividades compartilhadas	Freq.	(%)
Rodízio de condução para escola do filho	10	5,2
Rodízio de condução para o trabalho	1	0,5
Organização de passeios e excursões	7	3,6
Organização de festas no bairro	11	5,7
Nenhuma	155	80,3
Outros	1	0,5
Não responderam	8	4,1
Total	193	100

Sobre o uso dos serviços públicos de saúde, 42% relatam utilizar frequentemente, 25% apenas em campanhas nacionais de vacinação e 20% utilizam apenas para vacinação e obtenção de certos medicamentos. Esses dados revelam como a maior parte dos

entrevistados faz uso de serviços particulares de saúde, em adesão aos convênios particulares, por exemplo (Tabela 56).

Tabela 54: Conforme utilização de serviços públicos de saúde

Serviços públicos de saúde	Freq.	(%)
Utiliza frequentemente os serviços públicos de saúde (para consultas, acompanhamentos, grupos)	81	42,9
Utiliza apenas para vacinação e obtenção de certos medicamentos	38	20,1
Utiliza apenas em casos de campanhas nacionais de vacinação	48	25,4
Nunca utiliza	18	9,5
Não responderam	4	2,1
Total	189	100

Em relação ao modo da família lidar com situações de estresse tais como doenças, mortes, drogas e violência, percebemos que 64% das famílias encaram as doenças com naturalidade e tomam as providências necessárias. 38% consideram que a família lida com a morte compartilhando a preocupação com a perda e 28% compartilham a dor através da expressão corporal. Segundo os respondentes as famílias lidam com álcool, drogas e violência buscando orientação e prevenindo sobre a questão (67% e 74%, respectivamente). (Tabelas 57, 58, 59 e 60)

Tabela 55: Conforme como lidam em situações de doença na família

Doença	Freq.	(%)
Há muita tensão e nervosismo no ar	30	15,9
Algumas pessoas ficam muito assustadas e choram muito	21	11,1
Encaram com naturalidade e tomam as providências necessárias	121	64
A família se desorganiza	12	6,3
Não responderam	5	2,6
Total	189	100

Tabela 56: Conforme como lidam em situações de morte na família

Morte	Freq.	(%)
Evita-se ao máximo falar no assunto	26	10
Cada qual fica com sua preocupação e dor	26	10
É compartilhada a preocupação com a perda	100	38,5
É compartilhada a dor através da expressão emocional	75	28,8
A família se desorganiza e fica sem rumo	11	4,2
Ocorrem crises de fé	13	5
Outros	4	1,5
Não responderam	5	1,9
Total	260	100

Tabela 57: Conforme como lidam em situações de álcool na família

Álcool	Freq.	(%)
Busca-se orientar e prevenir sobre a questão	128	67,7
Não se fala sobre o assunto	14	7,4
Busca-se ajuda / solução para o problema dentro da família	25	13,2
Busca-se ajuda / solução para o problema fora da família	8	4,2
Não responderam	14	7,4
Total	189	100

Tabela 58: Conforme como lidam em situações de drogas na família

Drogas	Freq.	(%)
Busca-se orientar e prevenir sobre a questão	140	74,1
Não se fala sobre o assunto	14	7,4
Busca-se ajuda / solução para o problema dentro da família	13	6,9
Busca-se ajuda / solução para o problema fora da família	8	4,2
Não responderam	14	7,4
Total	189	100

Considerando o modo como as famílias enfrentam as diferenças, destaca-se que questões como a cor, classe, religião e sexualidade são aceitas naturalmente pela família (68%, 67%, 54% e 40%, respectivamente). 12% das famílias relatam que há muito preconceito em relação a diferenças de sexualidade.

Tabela 59: Conforme cor

Cor	Freq.	(%)
Muito preconceito	5	2,6
Aceita naturalmente pela família	130	68,8
Discute-se abertamente sobre a questão	35	18,5
Não há espaço para discussão	13	6,9
Não responderam	6	3,2
Total	189	100

Tabela 60: Conforme classe

Classe	Freq.	(%)
Muito preconceito	5	2,6
Aceita naturalmente pela família	128	67,7
Discute-se abertamente sobre a questão	40	21,2
Não há espaço para discussão	9	4,8
Não responderam	7	3,7
Total	189	100

Tabela 61: Conforme classe

Religião	Freq.	(%)
Muito preconceito	7	3,7
Aceita naturalmente pela família	103	54,5
Discute-se abertamente sobre a questão	56	29,6
Não há espaço para discussão	16	8,5
Não responderam	7	3,7
Total	189	100

Tabela 62: Conforme sexualidade

Sexualidade	Freq.	(%)
Muito preconceito	24	12,7
Aceita naturalmente pela família	76	40,2
Discute-se abertamente sobre a questão	60	31,7
Não há espaço para discussão	19	10,1
Não responderam	10	5,3
Total	189	100

7.1.2.4 – Valores familiares

Definimos valores familiares como a ideologia implícita no sistema familiar. Englobaram os segredos familiares, os tabus, mitos e crenças, rituais e cerimônias realizadas

Sobre os valores que a família considera importante destaca-se o amor entre o casal e os filhos (23%), diálogo entre as pessoas da família (19,5%) e a preservação dos valores religiosos (14%). (Tabela 65)

Tabela 63: Conforme valores importantes para a família

Valores importante para a família	Freq.	(%)
Amor entre o casal e os filhos	120	23,4
Diálogo entre as pessoas da família	100	19,5
Convivência entre a família extensa	27	5,3
Preservação dos valores religiosos	74	14,5
Comemoração das datas significativas	19	3,7
Respeito a privacidade do casal	27	5,3
Valorização do estudo	57	11,1
Preparação para uma velhice tranquila	33	6,4
Manutenção do patrimônio familiar	6	1,2
Preservação das origens familiares	27	5,3
Valorização da profissão e da carreira	19	3,7
Não responderam	3	0,6
Total	512	100

Considerando os rituais e as situações de encontros entre familiares, percebemos que, trocar presentes em datas comemorativas (15%), fazer juntos as refeições (15%) e reunir-se com os parentes aos finais de semana (13%) foram os rituais familiares mais preservados segundo os respondentes. Aos domingos predominantemente reúne-se em casa de parentes (40%) e pais e filhos se encontram geralmente aos finais de semanas (29%) ou nas refeições (23%). (Tabelas 66, 67 e 68)

Berthoud (1997) descreve as mudanças dos rituais da família paulista. Afirma que os rituais tradicionais de encontro entre a família estavam diminuindo, demonstrando a tendência das famílias nucleares estarem vivendo mais isolada e afastada das família extensas. Na família rondonopolitana essa característica não se faz presente, que pode nos levar a supor que o fato da cidade não ser um grande centro, possibilita que os encontros entre os familiares sejam facilitados.

Tabela 64: Conforme os rituais preservados

Rituais preservados	Freq.	(%)
Trocar presentes em datas comemorativas	103	15,5
Fazer juntos as refeições	100	15,1
Reunir-se com os parentes aos fins de semana	91	13,7
Reunir-se com os parentes e funerais	59	8,9
Reunir-se em casamentos e aniversários	87	13,1
Praticar juntos ritos religiosos	62	9,4
Dedicar-se ao lazer em comum	67	10,1
Gozar férias em família	87	13,1
Outras ocasiões de encontro	3	0,5
Não responderam	4	0,6
Total	663	100

Tabela 65: Conforme a rotina familiar aos domingos

Aos domingos normalmente a família	Freq.	(%)
Reúne-se em casa de parentes	77	40,7
Fica em casa em atividade comum	50	26,5
Cada pessoa faz uma atividade diferente	26	13,8
Decida-se ao lazer em comum	25	13,2
Outros	6	3,2
Não responderam	5	2,6
Total	189	100

Tabela 66: Conforme os momentos que a família se reúne

Momentos que pais e filhos se reúnem	Freq.	(%)
Quando dá	56	18
Nas refeições	88	28,3
Nos fins de semanas	90	28,9
Assistindo TV	58	18,6
Não se reúne, cada um faz atividades separadas	2	0,6
Não responderam	17	5,5
Total	311	100

Sobre os assuntos mais evitados na família, notamos que a maioria das famílias assinalou que não havia assuntos que eram evitados (39%). Dentre os temas mais evitados, estão sexo (15%), morte (14%) e separação (11%). (Tabela 69)

Enquanto que a morte (24%) e nascimento de um membro (15%) foram considerados os fatos mais marcantes da família pelos respondentes. (Tabela 70)

Segundo Cerveny (1997) as entradas e saídas de membros na família são marcados por momentos em que a família precisa se reorganizar e estruturar novos papéis.

Tabela 67: Conforme os tabus familiares

Assuntos evitados	Freq.	(%)
Sexo	39	14,9
Separação	29	11,1
Morte	38	14,5
Velhice	6	2,3
Doença	12	4,6
Violência	16	6,1
Drogas	11	4,2
Nenhum	104	39,7
Não responderam	4	1,5
Casamento	3	1,1
Total	262	100

Tabela 68: Conforme os fatos marcantes da família

Fatos marcantes	Freq.	(%)
Casamento	31	9,5
Separações	31	9,5
Morte	81	24,7
Nascimento de um membro	49	14,9
Desemprego	15	4,6
Doença	37	11,3
Saída dos filhos de casa	27	8,2
Mudança de residência	32	9,8
Outro	7	2,1
Não responderam	18	5,5
Total	328	100

Os estudos ocupam uma posição central na família rondonopolitana, assim como vimos que na dinâmica familiar, a preocupação com os estudos demonstra ser um valor que é passado de geração para geração (21%). Outros valores são “a família em primeiro lugar” (21%) e a honestidade (17%) (Tabela 71)

Tabela 69: Conforme os valores passados de geração

Valores passados de geração	Freq.	(%)
Tradição do casamento	39	9,5
Importância dos estudos	87	21,3
Virgindade antes do casamento	16	3,9
Cuidado com os mais velhos	65	15,9
Honestidade	70	17,1
Respeitar a hierarquia	8	2
A família em primeiro lugar	87	21,3
Tradições religiosas	32	7,8
Não responderam	5	1,2
Total	409	100

Considerando os papéis que cada membro exerce na família percebemos que o pai é considerado o mais trabalhador da família (41%). A mãe é considerada a que manda (40%), a mais bonzinha (33%), a mais amiga (41%), a conselheira (47%), a mais compreensiva (49%), a mais amorosa (43%) e a mais presente (51%). Os filhos são considerados os mais birrentos (36%). A maioria dos respondentes consideraram que não se aplica o que mais atrapalha (68%) e o mais chato (48%).

Observamos que, novamente, os papéis exercidos pelos integrantes na família estão inter-relacionado com os papéis esperado pela sociedade conforme o gênero.

Gráfico 7: Papel do pai

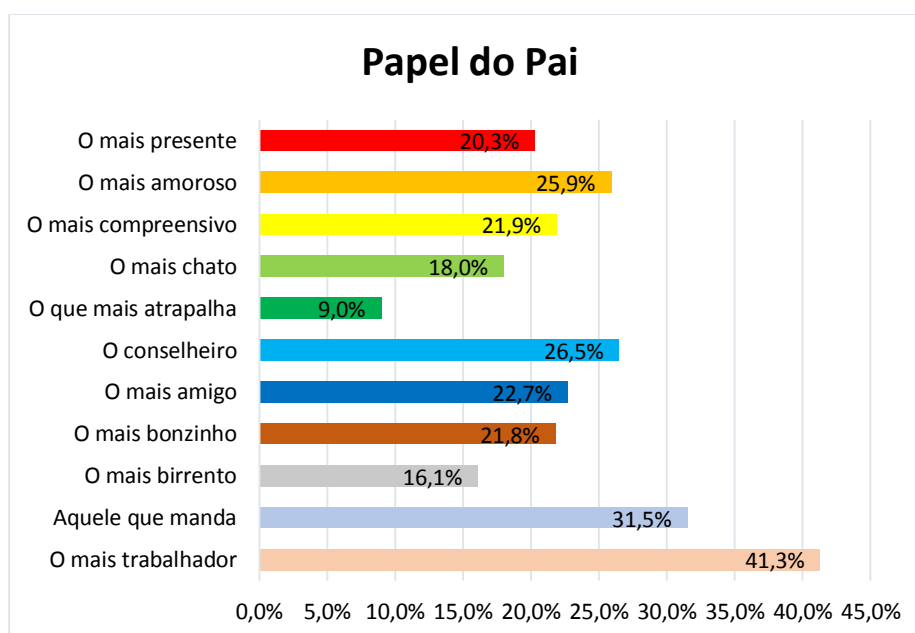


Gráfico 8: Papel da mãe

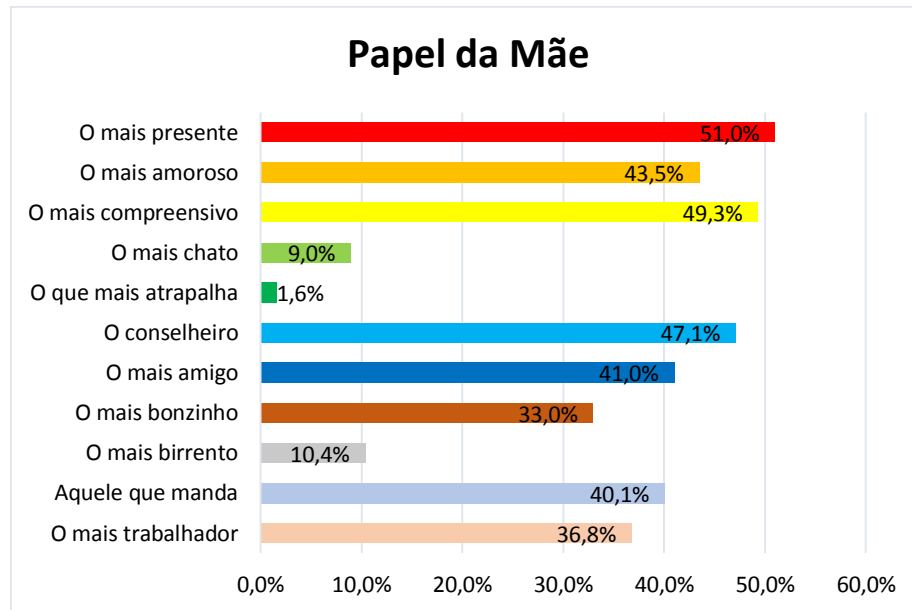
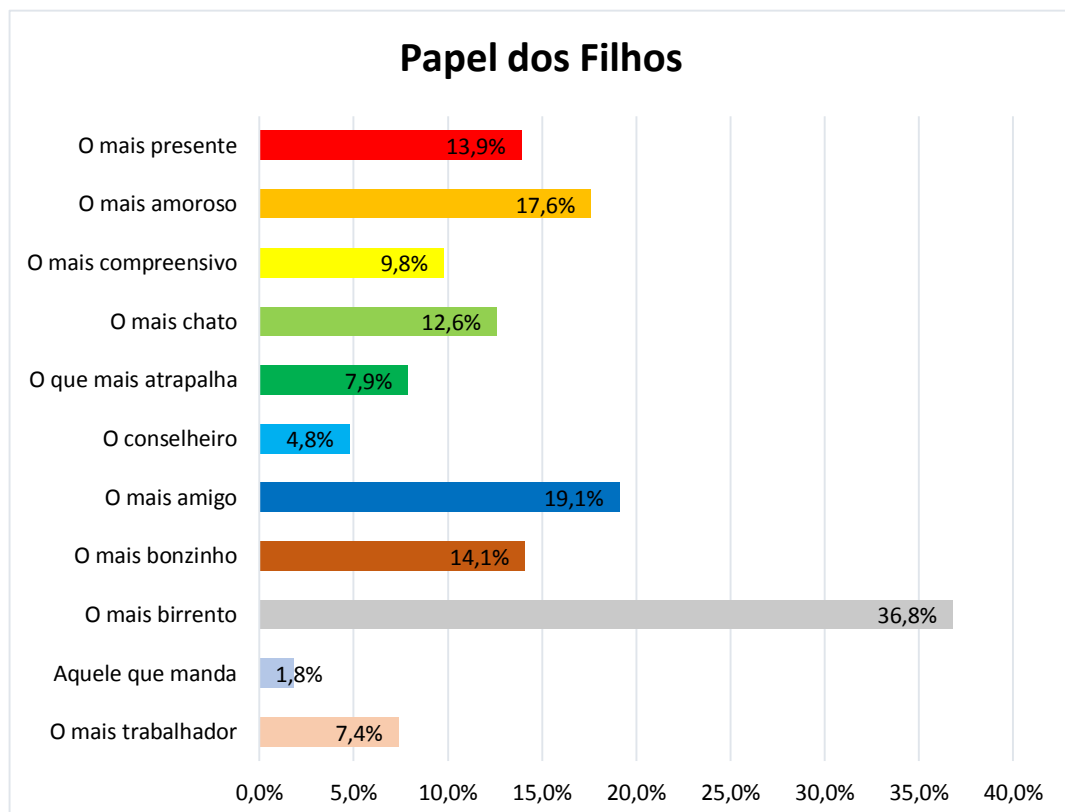


Gráfico 9: Papel dos filhos



Sobre os ditados populares que os respondentes consideraram verdadeiros para a sua família, destaca-se “quem casa, quer casa” (20%), “cada um colhe o que planta” e “devagar se vai longe” (12%). Observamos aqui, a casa própria como um valor da família

rondonopolitana, em conformidade com o dado do alto índice de moradia própria encontrado em Rondonópolis. (Tabela 72)

Tabela 70: Conforme os ditados que descrevem a família

Ditados	Freq.	(%)
Quem casa, quer casa	103	20,2
Quem paga, manda	10	2
Pau que nasce torto, morre torto	32	6,3
Deus dá o frio, conforme o cobertor	58	11,4
Cada um colhe o que planta	94	18,5
Melhor um pássaro na mão, do que dois voando	24	4,7
Deus ajuda quem cedo madruga	45	8,8
Quem tudo quer, nada tem	15	2,9
Devagar se vai ao longe	61	12
Em casa de ferreiro, o espeto é de pau	27	5,3
Ruim com ele, pior sem ele	28	5,5
Em terra de cego, quem tem um olho é rei	3	0,6
Outros	4	0,8
Não responderam	5	1
Total	509	100

7.1.3.4.1 – Significado de casamento e família em Rondonópolis

No final do questionário, os participantes foram convidados a definir o que é casamento e o que é família, segundo eles próprios, a partir das questões “casamento é...” e “família é...”. A seguir, apresentamos a análise e discussão desses dados em categorias formadas conforme a ideia central de cada resposta. Faz-se importante informar que 14 pessoas preferiram não responder à questão sobre o casamento e 12 pessoas não responderam a questão sobre a família.

a) Casamento como companheirismo

Esta categoria contou com 64 respostas (33,8%) que conceberam o casamento com uma forma de companheirismo, parceria, sociedade entre duas pessoas. A saber:

- “conjunto de respeito, de entrega, de companheirismo, de compartilhar, é uma junção”;
- “Uma via de mão dupla, os dois tem que ser companheiros, responsabilidades iguais”;
- “A união de dois seres humanos, que decidem compartilhar suas vidas e contribuem um futuro juntos”;
- “Uma relação onde ambos são parceiros em todos os momentos e ocasiões”;

- “Amor, compreensão, companheirismo, tolerância e respeito pelo outro”;
- “Diálogo, companheirismo, compartilhar as questões de família e etc”;
- “A união de duas pessoas e famílias”;
- “A união de dois seres humanos, que decidem compartilhar suas vidas e contribuem um futuro juntos”;
- “Uma relação onde ambos são parceiros em todos os momentos e ocasiões”;
- “Parceria”;
- “Convívio”;
- “Companheirismo”;
- “Confiança, amor. É dormir e acordar com quem se ama”.

b) Casamento como algo positivo e importante

Nesta categoria agrupamos as pessoas que conceituaram o casamento com palavras que remetem a aspectos positivos. 35 pessoas (18,5%) definiram o casamento como algo positivo e importante. A seguir, as categorias formadas:

- “Ótimo, muito bom”;
- “Alegria, satisfação, prazer, felicidade”;
- “Felicidade constante”;
- “Uma coisa boa”;
- “Bom, quando existe amor e respeito das duas partes”;
- “Algo muito sério, por isso é preciso muita sabedoria”;
- “Importante”;
- “Minha melhor escolha”;
- “Complicado, mas tem seu lado bom”.

c) Casamento como construção da base familiar

Esta categoria diz respeito às respostas que apresentam o casamento como início e base da estrutura familiar. Foram contabilizadas 24 respostas (12,9%) nesta categoria:

- “Maturidade entre ambos para a família ser bem estruturada, amada”;
- “Base familiar”;
- “Estrutura familiar”;
- “Para construir família”;
- “O primeiro passo para começarmos o projeto mais lindo que é a família”;
- “Lealdade, sinceridade, querer construir uma família com a pessoa na qual se gosta”;

- “É a construção de família, é a união entre duas pessoas”;
- “Uma união de amor que intuiu, constitui um lar e uma família harmônica”.

d) Casamento como valor religioso

Dentre todas as respostas, que 23 pessoas (12,1%) conceituaram o casamento de acordo com preceitos religiosos:

- “A união de um homem e uma mulher para construir família. Está escrito: multiplicai-vos. Como um casal de gay e lésbica vão se multiplicar? Tá fora do contexto de Deus”;
- “Uma instituição Divina”;
- “Uma ordenança deixada por Deus como promessa”;
- “ A primeira instituição criada por Deus, a fim de tornarem uma só carne no intuito de multiplicar, gerar filhos, formando o que chamamos de família”;
- “ O primeiro plano de Deus. É algo sagrado”;
- “Uma benção”.

e) Casamento como algo “eterno enquanto dure”

Nesta categoria, agrupamos as respostas que referem o casamento como uma escolha que deve ser significativa para ambos. Contabilizamos 16 respostas (8,4%) que entendem o casamento como um contrato que pode rompido:

- “Foi bom enquanto ele me fez companhia”;
- “Importante e um bom negócio quando duas pessoas se amam”;
- “Bom, quando dá certo”;
- “Bom, tem que viver enquanto durar”;
- “Algo que, enquanto as pessoas se entendem e se respeitam deve ser mantido, caso contrário não deve ser eterno e nem ficar arrastando como uma mala velha e pesada”.

f) Casamento como algo negativo

14 pessoas (7,4%) caracterizaram o casamento como marcado por características negativas. Nesta categoria, agrupamos as resposta que representam o casamento com uma experiência ruim:

- “Uma experiência não legal”;
- “Campo minado, anda-se com cuidado para não implodir tudo”;
- “Uma decepção”;
- “Uma ilusão”;
- “Uma perda de tempo”;
- “Algo que não desejo mais”.

g) Casamento como algo para sempre

Aqui, dos participantes, 11 (5,8%) entendem o casamento como algo para toda vida, até a chegar a morte.

- “Uma alegria, até chegar a morte”;
- “Para toda a vida e deve ser mantido como no primeiro dia”;
- “Uma união a qual os dois tem que ter a consciência e o amor para toda a vida”;
- “Algo para toda vida”.

h) Casamento como algo naturalizado

Nesta categoria, agrupamos as pessoas que concebem o casamento como algo natural no processo da vida, que todos irão passar. Contabilizamos 7 respostas (3,7%) com esta ideia central:

- “Um processo pelo qual todos têm que passar”;
- “Natural no processo da vida”;
- O que acontece quando um casal se ama e quer dar um passo após o namoro”.

i) Família como alicerce da vida

Nesta categoria, 104 pessoas (55%) compreendem a família como a base e alicerce da vida. Aqui, notamos a concepção de família como uma instituição bastante forte e importante na formação das pessoas, além de ser um espaço de relações estáveis nos quais os membros podem se apoiar:

- “Meu porto seguro”;
- “O suporte, tudo”;
- “Pessoas que podemos sempre contar, que estão prontas para nos ajudar”;

- “Tudo na minha vida, sem eles não seria nada, pois sei que posso contar com eles para qualquer coisa”;
- “O alicerce e a base de toda a estrutura familiar”;
- “A base para uma vida com responsabilidades, direitos e deveres”;
- “A base de uma sociedade”;
- “Meu porto seguro, amo meus filhos e respeito muito meu genro, que é um filho para mim!”;
- “ O alicerce para uma vida completa, para a busca da felicidade”;
- “ A base de toda uma sociedade, infelizmente está sendo muito negligenciada”;
- “Instituição que exerce muita influência no desenvolvimento do ser humano”;
- “A coisa mais importante que existe. É tudo! ”;
- “A base de uma vida onde obtemos experiências a cada dia para sempre sabermos lidar com as dificuldades que surgirem. ”;
- “Base e alicerce do bom desenvolvimento do ser humano. Boa base pessoas melhores, uma má base pessoas conflituosas”;
- “Importante em todos os momentos, pois nas horas difíceis nos ajuda a compreender o verdadeiro sentido da vida”;
- “Aquela que vai estar ao seu todo nos melhores e piores momentos”.

j) Família como algo positivo e importante

Esta categoria elenca as respostas que retrataram a família a partir de aspectos positivos e importantes. Contabilizamos 36 respostas (19%) que conferem características como amor, amizade, alegria ou algo importante à família:

- “Amor, amizade, principalmente, compreensão”;
- “A família é muito importante tem que ser preservada”;
- “A coisa mais importante do mundo então dê valor nela”;
- “Alegria, felicidade, saber respeitar o direito dos outros”;
- “Tudo de bom! (em relação aos filhos)”;
- “Harmonia”;
- “Responsabilidades”;
- “Tranquilidade”.

k) Família como valor religioso

A seguir, agrupamos as respostas que conceituam a família a partir dos referenciais religiosos. Para 17 pessoas (8,9%), a definição da família está relacionada a um presente enviado por Deus:

- “Um projeto de deus para pessoas viverem em união, amor, respeito e comunhão. Jesus é o caminho, a verdade e a vida”;
- “Instituição sagrada criada por Deus e que deve ser preservada e cuidada”;
- “A família é uma dádiva de Deus”;
- “Uma benção na minha vida”;
- “Plano de Deus. Base para o caráter de uma pessoa”;
- “Projeto de Deus”.

l) Família como laço de união

Aqui listamos as respostas que entendem a família como um laço de união entre os membros. Para 12 pessoas (6,3%), a família é um espaço para que se viva a união e o amor:

- “Laço de união”;
- “O fruto de uma união de duas pessoas, a continuidade e extensões da existência, cada família é nosso tudo”;
- “União de amor onde vive sobre o mesmo teto respeitando uns aos outros, pais e filhos”;
- “Um espaço para que haja amor e companheirismo entre os membros”;
- “Companheirismo”;
- “Unida e forte”.

m) Família como lugar para compartilhamento de experiências

Agrupamos abaixo as respostas que tem como ideia principal a família como um espaço onde se compartilham experiências. Para 6 pessoas (3,1%), a família é um lugar de dividir momentos positivos e negativos:

- “Importante para ajudar um ao outro quando for preciso e compartilhar momentos bons e importantes”;
- “Amor, responsabilidades, união, é aprender juntos mesmo tendo bagagens diferentes e dar o melhor de si para cada membro”;
- “Todos que convivem em uma só casa com a função de participar de decisões, ajudando e aconselhando e compartilhando amor”;
- “Uma das experiências mais extraordinárias da vida. Não há dinheiro que possa pagar o privilégio de viver em família”.

n) Família como problema

Apenas 1 pessoa (0,5%) entende a família como problema, sem, contudo, ter explicado o motivo:

- “Problema”.

7.1.3.4.2 – Discussão dos dados sobre as definições de casamento relatadas

Analisando as respostas espontâneas sobre a concepção de casamento para as famílias rondonopolitanas entrevistadas, alguns aspectos chamaram nossa atenção.

A grande maioria das pessoas compreendem o casamento como uma forma de parceria e companheirismo e caracterizam-no positivamente.

A presença de valores religiosos é marcante, uma vez que as pessoas definem a instituição casamento a partir de alguns de seus preceitos. Recordemos que 88,4% de nossa amostra se declararam católicos ou evangélicos. Assim, é esperado que referenciais religiosos sejam utilizados para referirem-se ao casamento.

Outro dado que observamos, é a ideia de casamento como *eterno enquanto dure* e caracterizado como *felizes para sempre*. Segundo Martins (2012), o casamento passa por diversas modificações ao longo do tempo, desde sua motivação até a escolha do parceiro. Assim, são presentes aqui também ideais românticos do século XX convivendo com modelos de amor pautados no desejo do casal. O autor ressalta a importância de os casais na atualidade negociarem individualidade e conjugalidade.

7.1.3.4.3 – Discussão dos dados sobre as definições de família relatadas

A categorização das respostas das famílias rondonopolitana demonstraram a complexidade na definição do termo família. Macedo (1994) afirma que, mesmo a literatura científica, encontra dificuldade em sua definição, inexistindo, portanto, consenso.

A maioria dos participantes entendem a família como um alicerce para a vida; um espaço de relações estáveis constituído de confiança mútua entre seus membros. Neste sentido, a família aparece como uma instituição importante e forte, responsável pela formação do caráter

dos seus integrantes. Cervený (1997) afirma que uma das características mais marcantes das famílias brasileiras é a sua função fundamental como instituição formadora da sociedade.

Outro dado que nos chama atenção é a concepção da família como um laço de união e espaço de compartilhamento de experiências. Este conceito de família extrapola os laços consanguíneos, sendo construído a partir da qualidade dos relacionamentos que se estabelece. Para Macedo (1994 p. 64), o que fundamentalmente caracteriza uma família “são as relações de afeto e compromisso e a durabilidade de sua permanência como membro”.

Assim, a perspectiva da população rondonopolitana acerca da família é a de um espaço fundamental para o desenvolvimento de seus membros, onde se compartilham experiências e vivências; ainda, a família é compreendida como presente de Deus.

7.2 – AS FASES DA FAMÍLIA RONDONOPOLITANA

7.2.1 – A fase de Aquisição da família rondonopolitana

Propusemo-nos a olhar a família de Rondonópolis conforme o ponto de vista do ciclo vital familiar proposto por Cervený (1997). Portanto gostaríamos de apresentar os dados obtidos para família em fase de aquisição.

Foram analisadas 54 famílias, sendo que a grande maioria dos respondentes eram do sexo feminino (77%).

A religião predominante é a católica (51%) e a evangélica (33%). Segundo o tipo de união, 44% são civis e religiosas e 25% são uniões sem formalização. A grande maioria está vivendo a sua primeira relação (77%). O tempo de relacionamento em maior parte das famílias é até 5 anos (52%), seguidas por casais formado entre 6 a 10 anos (28%).

Os casais, em sua maioria, possuem entre 1 a 2 filhos (50%) ou não possuem filhos (42,6%). Apenas 2 pessoas (3,7%) possuem entre 3 a 5 filhos.

A família em fase de aquisição, possui uma renda familiar entre cinco a nove salários mínimos (64%), sendo que são mantidas em sua maioria somente pelo homem (31%) ou mantida pelo homem e complementada pela mulher (29%).

Analisando a estrutura da família na fase de aquisição, observamos são casais com pouco tempo de relacionamento, no seu primeiro casamento, sendo realizado no civil e no casório.

Observa-se que apesar das transformações sociais dos últimos anos, o casamento é uma forma consolidada de união.

Sobre o relacionamento do casal percebemos que, nesta fase, o objetivo principal do casamento é a união do casal e a formação da família (46%). E as principais dificuldades do casal é dinheiro (29%) e a vida profissional (7%). Segundo os participantes, amor e companheirismo (ambos 24%) são o há de melhor na relação do casal.

Em relação a vida em família, respeito, carinho e diálogo (28%, 27% e 24%, respectivamente) são o que há de melhor na família. Nesta fase, as principais metas da família são: construir uma família (34%), construir um patrimônio familiar (28%) e promover os estudos e a formação (18%).

Percebe-se que, conforme descrito por Berthoud e Bergami (1997), a família em fase de aquisição está voltada para construir sua identidade como grupo familiar. Assim, ao analisar as metas da família rondonopolitana percebe-se com mais clareza o processo de fortalecer a relação do casal para constituir a família e adquirir aspectos emocionais e materiais.

Sobre as funções desempenhadas pelos membros no âmbito familiar percebemos que cabe a mãe responsabilidades como: ser conselheira (48%), organização da casa (46%), educação dos filhos (46%) e dar carinho (41%). O pai é responsável pelo sustento econômico (55%), proteger a família (50%) e dirigir a família (49%). Nesta fase, o filho tem como função: obedecer a família (26%) e alegrar a família (21%).

Quanto à dinâmica dos relacionamentos entre os membros, diálogo frequente (39%) e respeito (37%) estão presentes nas relações entre mães e filhos. Pais e filhos se relacionam conforme os referenciais da lealdade (32%) e respeito (31%). O relacionamento entre os irmãos nesta fase é pautado na amizade (14%) e afeto (12%).

A decisão de ter filhos foi tomada pelo casal (58%) e a chegada do primeiro filho alterou as metas familiares prévias (26%). Em relação ao lazer dos filhos, em 32% das famílias a tarefa é realizada pela mãe, e em 25%, pelo pai.

Os cuidados rotineiros com os filhos são realizados pela mãe (47%); o casal divide a educação dos filhos, os cuidados da higiene, alimentação, regras e desempenho escolar.

Segundo Berthoud (2002), a chegada do filho é um momento que a família precisa se reorganizar para inclui-los na dinâmica familiar. A rotina do casal é reestruturada e valores e

regras são revistos. O casal vai construindo na sua relação com os filhos e com a família de origem os novos papéis parentais.

Sobre a hierarquia familiar, em 64% das famílias o homem e a tomam as decisões importantes conjuntamente.

As principais dificuldades que os participantes encontram é a falta de tempo para o lazer (25%) e a incerteza quanto a estabilidade financeira (16%); nestes momentos de lazer, os membros na maior parte visitam amigos ou parentes (26%), assistem TV (25%) ou vão ao shopping center (11%). A influência do contexto sociocultural se faz presente no momento de as famílias estabelecerem suas formas de lazer. Nota-se que as preocupações econômicas atuais refletem em uma busca de lazer sem gasto. Para Manfredini (2007) na fase de aquisição, os questionamentos financeiros dos pais não são compartilhados com os filhos, encobrindo o fato das questões financeiras da família perpassarem a relação conjugal e parental.

Têm como valores importantes para a família o amor entre o casal e filhos (21%), o diálogo entre as pessoas da família (20%) e a valorização dos estudos (13%). Dentre os rituais preservados, estão a trocar presentes em datas comemorativas (16%), fazer juntos as refeições (16%), reunirem-se com parentes aos fins de semana (13%) e dedicar-se ao lazer em comum (13%). Dentre as reclamações da família nesta fase estão a falta de tempo (22%), a falta de diálogo (14%) e o relacionamento ruim entre os membros (11%). 18%, porém, relataram não ter nada do que reclamar.

Notamos aqui uma contradição dos participantes, uma vez que, consideram um valor importante o diálogo entre as pessoas da família, reclamam que falta diálogo. Demonstrando que, possivelmente, os valores indicados são influenciados pelos ideais de amor romântico, porém não refletem a prática do cotidiano.

Os fatos mais marcantes para a família em fase de aquisição foi a mudança de residência (18%), morte (17%) e nascimento de um membro (16%). Dentre os assuntos mais evitados na família, 42% disseram que não possuem nenhum assunto que é evitado, 15% evitam falar sobre morte e 13% sobre separação.

Para estes entrevistados os valores mais importantes passados de geração é a honestidade (29%) e a importância aos estudos (18%). Os ditados considerados verdadeiros para a família são “cada um colhe o que planta” (22%); e “Quem casa, quer casa” (21%).

7.2.2 – A fase adolescente da família rondonopolitana

Foram analisadas 43 famílias em fase adolescentes, 88% dos entrevistados foram mulheres.

Sobre a família em fase adolescente podemos notar que é uma família predominantemente católica (48%) ou evangélica (41%), vivendo a primeira união (55%). Os tipos de união predominantes são civis e religiosos (39%) e não formalizadas (23%).

A renda familiar está entre cinco e nove salários mínimos (62%); o homem é responsável por essa renda em 32% das famílias, e em 25% dos casos ambos mantêm a renda familiar igualmente.

Sobre os filhos, notamos que 65% das famílias possuem entre 1 a 2 filhos, 9% possuem entre 3 a 5 filhos e 14% não possuem filhos na relação atual. 15% relatam possuir filhos de outra relação.

Apesar da estrutura familiar na fase adolescente, também aparecer com um aspecto tradicionalista, observamos um maior protagonismo econômico da mulher, uma vez que, aparece um índice maior de mulheres que mantem a renda familiar igualmente.

Quanto à vida do casal, os principais objetivos do casamento relatados foram a união do casal e formação de família, o companheirismo e o cuidado mútuo (ambos com 37%). E acreditam que amor e companheirismo é o que há de melhor na relação do casal. Apesar de 30% dos entrevistados relatarem que não enfrentam dificuldades atualmente, 21% tem dificuldades na relação com os filhos.

Segundo Berthoud (2002), a relação conjugal na fase adolescente passa por profundas mudanças. A adolescência dos filhos traz para o sistema familiar novos padrões e regras, que podem gerar conflitos com a dinâmica da família já estabelecida. Assim, o relacionamento do casal é impactado pelas mudanças dos filhos e pela fase de desenvolvimento dos cônjuges.

Para os pais, a adolescência é definida como uma fase em que os filhos não sabem o que querem (44%). E assinalam que a chegada da adolescência dos filhos criou a necessidade de novas regras na família (53%). As atividades de lazer dos filhos são realizadas prioritariamente com a mãe (32%), pai e amigos (25% cada). Os pais recebem os amigos dos filhos em casa frequentemente (51%).

Quanto aos temas sexo e drogas, notamos que a mãe é quem detém o papel primordial de passar informação aos filhos (37%).

A família na fase adolescente é caracterizada pelos questionamentos de regras e valores. Pais e filhos encontram-se em gerações diferentes e carregam consigo vivências diferentes da adolescência. (Flamingo, 2010). Percebe-se o movimento da família de “reajustar sua lente” para estabelecer uma relação entre pais e filhos de forma diferente. (BERTHOUD, 2002).

Sobre a vida em família notamos que as principais metas da família adolescente é promover os estudos e a formação (40%); e consideram que o que tem de melhor na vida em família é o diálogo (26%), carinho (25%) e o respeito (23%). As principais queixas da família são: falta de tempo (28%) e falta de dinheiro (16%).

Em relação às funções familiares, a mãe tem como responsabilidades: ser conselheira (56%), educar os filhos (56%), dirigir a família (51%). O pai é responsável pelo sustento econômico (55%), dirigir a família (48%) e proteger a família (44%). Aos filhos cabem obedecer às regras familiares (50%) e alegrar a casa (28%).

Considerando a forma como os integrantes se relacionam, observamos que nesta fase o relacionamento entre filhos e pais predominam fatores como: apoio (32%) e afeto (29%). Percebe-se que o relacionamento entre mães e filhos é pautado no apoio (44%), lealdade (41%) e amizade (40%). Já o relacionamento entre irmãos é predominante de amizade (25%), afeto (24%), lealdade (23%).

Observa-se aqui, uma peculiaridade no relacionamento entre mães e filhos. Elas são responsáveis prioritariamente pelo lazer e por conversarem sobre sexo e drogas com os filhos adolescentes. Corroborando com a sua função familiar de ser conselheira e educar os filhos. O papel do pai aparece, ainda, conforme os modelos tradicionais do patriarcado, ficando a margem dessas questões com os filhos.

As famílias adolescentes acreditam que as maiores dificuldades da família atualmente estão relacionadas à preocupação com o futuro dos filhos (32%) e à falta de tempo para o lazer (20%). O lazer da família consiste predominantemente em assistir TV (29%) ou visitar amigos e/ou parentes (20%).

Observamos que nesta fase a família apresenta grande preocupação com os filhos, se reestruturando de forma a prover aspectos emocionais e financeiros para que os filhos possam se desenvolver.

Os valores importantes para a família são o amor entre o casal e os filhos (29%), o diálogo entre as pessoas da família (17%) e a preservação dos valores religiosos (15%).

Dentre os rituais preservados pela família estão: fazer juntos as refeições (17%) e trocar presentes em datas comemorativas (15%). Aos domingos, é mais comum a família ficar em casa em atividades comuns (39%) ou reunirem-se em casa de parentes (34%).

Sobre alguns tabus familiares, sexo (17%) e separação (17%) são os assuntos mais evitados. E morte (21%) e nascimento de um membro (17%) foram os acontecimentos mais marcantes na família, que, a partir destes, reviu seus valores. Faz-se importante notar que mesmo a adolescência sendo considerada uma fase de descoberta da sexualidade, o sexo continua sendo um tabu dentro das famílias.

Os entrevistados consideraram que honestidade (18%), importância aos estudos (17%) e o cuidado com os mais velhos (16%) são os valores que são passados de uma geração a outra na família.

Os ditados verdadeiros para a família adolescente foram “quem casa, quer casa” (20%), “cada um colhe o que planta” (17%) e “Deus dá o frio, conforme o cobertor” (12%).

Para Berthoud (2002) as transformações que acontecem na família adolescente abrem espaço para um diálogo sobre a autonomia. Para a autora, os pais começam a colher os frutos da educação que deram. Observamos que os ditados verdadeiros para esta fase se relaciona com a ideia de responsabilidade, característico na família adolescente.

7.2.3 – A fase madura da família rondonopolitana

Foram analisadas 43 famílias na fase madura, considerando que 83% dos respondentes eram do sexo feminino.

A família na fase madura estão, em sua maioria, vivendo a primeira união (53%). Sendo que 48% das uniões foram realizadas no civil e religioso. A fase madura apresenta um aspecto único em relação à religião, a sua maioria é evangélica (48%), seguida da religião católica (41%).

Em relação a moradia, 76% dos entrevistados relatam ter moradia própria. A renda familiar está cinco e nove salários mínimos (60%): o homem é o principal mantenedor da casa (44%); a renda é mantida somente pela mulher em 16% das famílias; e é completada pelos filhos em 13% delas.

No que diz respeito aos filhos adultos, 35% ainda não saíram de casa e 33% saíram de casa em razão do casamento. A saída de casa dos filhos não provocou mudanças (43%). A principal dificuldade encontrada com os filhos é a dependência financeira que têm dos pais (40%).

Observa-se que na estrutura familiar da fase madura, a presença dos filhos auxiliando na manutenção da casa. A religião predominante é a religião evangélica, fato que não ocorre em nenhuma outra fase do ciclo vital.

Dentre os participantes, 51% tinham filhos casados. Estes consideram ter uma boa relação com os parentes de afinidades, genros e noras.

Notamos ainda que a chegada do neto trouxe aproximação entre as pessoas (16%) e aumentou o trabalho dos avós (14%). Consideraram que a experiência de se tornarem avós é gratificante (33%).

Segundo Oliveira e Cerveny (2002) uma das características da família madura é a incorporação de novos papéis, a partir da chegada de novos membros, seja por nascimento ou por afinidade. Para as autoras, a família abre espaço para acolher os novos membros, tendo sua estrutura e valores reavaliados.

Sobre a vida em casal, o principal objetivo dos cônjuges na fase madura é o companheirismo o cuidado mútuo (55%). Os entrevistados consideram que o que de melhor existe na relação é o companheirismo (44%), e acreditam que a principal dificuldade do momento está relacionada ao dinheiro (26%).

Observamos que o objetivo do casal na fase madura difere das fases anteriores, refletindo o fenômeno nomeado remodelando relações. Oliveira e Cerveny (2002) ressaltam que o momento do ciclo de vida dos filhos propicia que o casal se volta para a conjugalidade, avaliando-a e reestruturando-a.

Quanto à vida em família, notamos que as metas nesta fase são promover os estudos e a formação (25%) e organizar o futuro dos descendentes (14%). Respeito (30%), carinho (27%) e diálogo (20%) continuam sendo o que a família tem de melhor nesta fase. A estabilidade financeira foi considerada o que existe de melhor apenas em 1% das famílias.

As principais dificuldades dessa fase estão relacionadas à incerteza da estabilidade financeira (18%) e à falta de tempo para o lazer (19%), considerando que a principal forma de lazer da família ainda é assistir televisão (34%) e visitar amigos e/ou parentes (20%).

As questões econômicas se fazem bastante presente nesta fase do ciclo vital. Para Vieira e Rava (2010) as mudanças nas relações entre pais e filhos e as transformações econômicas dos últimos anos são as responsáveis pelo prolongamento dos filhos nas casas dos progenitores.

Em relação aos papéis desempenhados pelos membros da família, a mãe é responsável pela organização da casa (72%) e por dar carinho (54%). O pai ainda é responsável pelo sustento econômico (54%) e dirigir a família (44%). Os filhos precisam obedecer às regras (55%) e alegrar a família (43%).

Considerando a dinâmica das relações entre pais e filhos, notamos a maior presença dos aspectos: lealdade (30%), afeto (29%), apoio (32%). Já o relacionamento entre mães e filhos na fase madura é voltado para: o diálogo frequente (54%), a liberdade (39%) e intimidade (44%). No relacionamento entre irmãos é mais significativo a amizade (29%), afeto (25%), cooperação e apoio (21%).

Na fase madura as decisões importantes são tomadas entre pais e filhos conjuntamente (46%).

A posição hierárquica entre filhos e pais aparecem de maneira mais horizontal, nesta fase, pais e filhos encontram-se no mesmo estágio do desenvolvimento individual, podendo se relacionar como pares. (OLIVEIRA & CERVENY, 2002)

São prevalentes os valores familiares como o diálogo entre as pessoas da família (24%), o amor entre o casal e os filhos (23%) e a preservação dos valores religiosos (13%). Dentre as queixas familiares, a falta de tempo (26%) e a falta de dinheiro (21%) continuam sendo dificuldades da família na fase madura.

Além dos ritos presentes nas fases anteriores, trocar presentes em datas comemorativas (18%), fazer juntos as refeições (17%), reunir-se com os parentes (16%), aparecem, aqui, rituais como encontro em casamentos e aniversários (14%). Aos domingos, a família continua se reunindo em casa de parentes (51%).

Dentre os fatos marcantes que aconteceram na família, morte (30%), doença (14%) e a saída dos filhos de casa (12%) foram momentos determinantes para a revisão de valores. Os assuntos mais evitados na família madura são sexo (17%) e morte (10%).

Observa-se uma contradição entre os entrevistados, apesar relatarem que a saída dos filhos não provocou mudanças, eles afirmam que a saída dos filhos é um fato marcante.

Sobre os valores passados de uma geração a outra, honestidade (24%) e família em primeiro lugar (19%) são os que mais chamam a atenção. Os ditados que são verdadeiros para a família nesta fase são: “quem casa quer casa” (20%), “cada um colhe o que planta” e “devagar se vai longe” (14%).

7.2.4 – A fase última da família rondonopolitana

Foram analisadas 49 famílias.

A religião predominante da fase última é a católica (53%). Dentre os respondentes a maioria estavam em sua primeira união (42%) ou eram viúvos (32%); 82% das pessoas que responderam eram do sexo feminino. A união que estabeleceram foi a civil e religiosa (55%) ou apenas a civil (24%); uniões não formalizadas foram de apenas 10%.

A renda família estava entre cinco e nove salários mínimos (79%), mantida somente pela mulher (32%) ou por ambos igualmente (24%). Os filhos eram responsáveis por completar a renda em apenas 8%. Observa-se que nesta fase do ciclo vital é a única que a mulher é maior mantenedora do lar, porém é importante considerar a quantidade de viúvas que responderam ao questionário.

Dentre os entrevistados, 75% têm filhos casados e consideraram que têm um bom relacionamento entre os parentes de afinidades, genros e noras.

No que diz respeito aos filhos adultos, 53% saíram de casa ao se casarem; 15% por desejarem sua independência. Dentre as principais dificuldades em relação aos filhos, a dependência financeira deles é a de maior destaque (22%).

A chegada dos netos trouxe aproximação entre as pessoas (22%) e aumento de trabalho (20%). E a experiência de se tornarem avós é gratificante (58%), começar de novo (12%) e reviver o passado (12%).

Para Coelho (2002) uma das características da fase última é a consolidação dos papéis de avós. Os idosos exercem grande influência na família, sendo responsáveis muitas vezes por exercer uma parentalidade estendida, ou seja, parentar os netos, justificando assim a avozidade ser um aumento de trabalho e também começar de novo.

Sobre o relacionamento do casal notamos que o objetivo do casamento é o de companheirismo e cuidado mútuo (42%) e consideraram que o que há de melhor no casal é

também o companheirismo (26%). Dentre as dificuldades conjugais, a saúde (12%) é o que tem maior destaque.

Segundo Coelho (2002) os casais idosos fazem um balanço da vida a dois e sentem orgulho de terem continuado a caminhada. Os referenciais de cuidado um do outro e companheirismo, se fazem presentes nos casais idosos que buscam dar continuidade a harmonia no lar.

Em relação à vida em família, as metas desta fase são promover os estudos (20%), organizar o futuro dos descendentes (19%) e fazer balanço da vida (16%).

As dificuldades dessa fase estão relacionadas à preocupação com o futuro dos descendentes (16%) e a falta de tempo para o lazer (12%). As principais formas de lazer da família nesta fase é assistir televisão (26%) e visitar amigos e/ou parentes (21%).

Dentre as famílias aposentadas, 38% tinham o homem aposentados e 61% a mulher aposentada havia até cinco anos. Os significados da aposentadoria para estas famílias são de descanso merecido (25%) e de oportunidade para desenvolverem novas atividades (16%). As principais mudanças que a aposentadoria trouxe foram a possibilidade de ficarem mais tempo juntos (20%).

A viuvez é vista como um fato que certamente irá acontecer, que nada se pode fazer (36%) e a principal mudança que ela trouxe foi a solidão (23%).

Observamos que mesmo na fase última há preocupações dos idosos em relação ao futuro dos descendentes, possivelmente a perda do poder aquisitivo em razão da aposentadoria, influencia a estrutura e a dinâmica da família. Os idosos, apesar de considerarem a aposentadoria um descanso merecido, apresentam falta de tempo para o lazer, indicando, talvez, que muitos idosos continuam trabalhando após a aposentadoria.

Considerando as relações familiares, observamos que cooperação (27%), respeito (24%) e amizade (24%) são predominantes no relacionamento entre pais e filhos. Já a relação entre mães e filhos é voltado para o diálogo frequente (46%), afeto (41%) e amizade (39%). Na fase última o relacionamento entre irmãos possui amizade (25%), cooperação (24%) e liberdade (23%).

Em relação às funções familiares que cada membro exerce na família, observamos que na fase última a mãe ainda é responsável pela educação dos filhos (61%), por dar carinho (54%) e dirigir a família (46%). Os pais continuam na função de sustento econômico (40%) e de

protetor da família (38%). Cabe aos filhos obedecer às regras familiares (55%) e cuidar dos pais (41%).

Observa-se que, na fase última, os filhos adquirem a função de cuidar dos pais. Coelho (2002) ressalta que o fenômeno da parentalidade invertida pode ser um momento de crise na família, uma vez que esses idosos não se preparam para perda de autonomia e nem os filhos para lidar com a fragilidade dos pais.

Nos momentos importantes, pais e filhos tomam decisões em conjunto (40%). Os valores importantes para a família são amor entre o casal e os filhos (19%), diálogo entre as pessoas da família (15%) e a preservação dos valores religiosos (15%).

As principais queixas da família nesta fase estão relacionadas à falta de tempo (19%) e à falta de diálogo (12%). Os rituais preservados são a troca de presentes em datas comemorativas (17%), a reunião com parentes aos fins de semana (17%), as refeições feitas de forma conjunta (15%) e a reunião com parentes em funerais (12%). Aos domingos, normalmente se reúnem em casa de parentes (33%).

Segundo Coelho (2002), em razão das características da atualidade, os idosos vão construindo novas formas de manter o vínculo com a família. Buscam contato por telefone, reunindo-se em comemorações, recebendo visitas, vão se constituindo formas de lidar com o filho ocupado.

Dentre os tabus familiares, sexo (17%), morte (16%) e drogas (11%) são os assuntos mais evitados na família em fase última. Os entrevistados consideram que os momentos mais marcantes na vida familiar foram os de morte (29%), de saída dos filhos de casa (16%) e separações (10%).

Os ditados verdadeiros para a família são os “quem casa, quer casa” (21%), “cada um colhe o que planta” (16%) e “Deus dá o frio, conforme o cobertor” (10%).

8 - Considerações Finais

Rondonópolis é uma cidade com características própria de cidade do interior, com peculiaridades bem diferentes dos grandes centros urbanos. É uma cidade nova, porém com um alto nível de desenvolvimento, sendo referência para toda a região sul do Mato Grosso.

A presente pesquisa teve como proposta dar continuidade ao projeto "Ciclo Vital da Família Paulista", realizada no período final da década de 1990, por Cerveny e colaboradores, ampliado, depois, em 2002, quando os pesquisadores buscaram ampliar o âmbito de análise, aprofundando os levantamentos. Considerou-se tal pesquisa pioneira como um grande incentivo a pesquisa sobre a constituição da família, direcionando o olhar para outras regiões do país, estimulando a busca por conhecimento para outros especialistas em família que desejassem intensificar sua formação.

Este estudo foi motivado não somente pela questão pessoal, avaliou-se, também, a questão da dificuldade em se encontrar produções científicas que foquem a região do Mato Grosso, em específico, após uma refinada busca em periódicos eletrônicos da área de psicologia, percebeu-se a escassez de materiais que problematizassem a questão familiar e voltassem a atenção para a específica região.

Considerando-se o crescimento econômico e o aumento dos índices de desenvolvimento da região matogrossense, foi possível identificar a posição de destaque da cidade de Rondonópolis. Como esse município foi identificado como o segundo em importância econômica do Estado, escolheu-se tal região, pensando-a como propícia para o estudo das características principais que constituem a família que ali reside. Em observância desse contexto, surgiram questionamentos acerca da diversidade cultural que compunha a localidade, além do interesse de pesquisa em investigar as estruturas, valores e dinâmicas do modelo contemporâneo de família que reside nessa região.

Para orientar a presente pesquisa, optou-se como objetivo principal buscar uma compreensão acerca das características principais que compõem o ciclo vital da

família rondonopolitana de classe média. Sendo assim, buscou-se levantar as características da estrutura familiar, em diferentes fases do ciclo vital; analisar a dinâmica familiar, considerando peculiaridades em cada fase do ciclo; além de caracterizar os valores familiares que permeiam o modelo de família pesquisado.

Como procedimentos metodológicos, este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de viés descritivo, buscando identificar os fenômenos encontrados, considerando o contexto peculiar em que se inseriu o objeto de estudo, nesse caso, a família rondonopolitana de classe média.

Para análise, selecionou-se uma amostra de famílias residentes em Rondonópolis que fossem de classe média, uma vez que esta, é modelo para outras camadas sociais.

Observando a distribuição das fases do ciclo vital, percebeu-se como a família rondonopolitana contemporânea possui uma curiosa distribuição, considerando-se que são mais frequentes os dois pontos extremos da curvatura de tempo de união, isto é, são mais comuns as famílias que estão na fase de aquisição, com menos de 10 anos de união, seguidas pelas famílias em fase última, com tempo superior a 35 anos, revelando um caráter heterogêneo da amostra.

Considerando-se a amostra como jovem, cujos componentes possuem uma faixa-etária entre o intervalo de 26 a 35 anos, destaca-se a boa condição financeira desses indivíduos, sendo que a maior parte já vive em residência própria, sem a necessidade de despender gastos com aluguel ou outras formas de moradia.

A família rondonopolitana contemporânea é estruturada com um menor número de filhos, revelando uma situação da atualidade, em virtude do incentivo das práticas de controle de natalidade.

A pesquisa revelou uma característica forte da família rondonopolitana atual que, apesar da contemporaneidade, ainda está fixada sobre preceitos da tradição familiar, influenciada, também, pelos pressupostos religiosos, com uma forte influência do catolicismo.

O panorama identificado na presente pesquisa revelou um número significativo de mulheres que não trabalham, compondo quase um terço da amostra avaliada. Verificou-se ainda como algo enraizado a mentalidade de que cuidar da casa e dos filhos é uma prioridade entre essas mulheres.

As dinâmicas familiares ainda são organizadas de maneira tradicionalista, isto é, torna-se predominantemente responsabilidade da mulher aquelas tarefas que seguem os estereótipos de gênero, que estejam mais relacionadas ao cuidado doméstico, em suma, todas as atividades direcionadas apenas à esfera privada.

Ainda assim, nota-se a presença de práticas apoiadas no companheirismo e no diálogo, baseando-se pela forma como os casais avaliam seu próprio casamento, como tomam as decisões dentro de casa ou como regem as práticas de educação.

Durante o processo de pesquisa, muitas ressonâncias surgiram e possibilitaram transformações no nosso olhar direcionado aos dados. Compreendendo a impossibilidade de o pesquisador ter uma posição neutra em relação ao seu objeto de pesquisa, torna-se importante salientar que falar da família rondonopolitana é também falar de minha família, de minha história, de minhas vivências. Meus avós são migrantes nordestinos, que fugindo da seca da região e atraídos pelo garimpo de diamantes se estabeleceram em Mato Grosso; com a escassez do garimpo, mudaram-se para região de Rondonópolis, ajudando a construir o município.

Durante uma aula da disciplina *A herança intergeracional na produção do conhecimento*, a professora dr^a Cerveny questionou-me se este trabalho poderia ser uma forma de ajudar a construir a cidade.

Agora, ao final, considero que o conhecimento gerado sobre a família rondonopolitana poderá ser um instrumento utilizado no desenvolvimento de projetos nas áreas da saúde, social e educacional com o objetivo de estruturá-los a partir de um conhecimento específico concernente à família rondonopolitana. Acredito que psicólogos, terapeutas familiares e outros profissionais que lidam com famílias também poderão utilizá-lo em sua prática.

Aproveito para ressaltar a importância da realização de novos estudos, a fim de aprofundar o conhecimento acerca da família – especialmente sobre as famílias da

região. Durante nosso levantamento bibliográfico, notamos a necessidade de que mais pesquisadores se debrucem sobre o estudo do ciclo vital, observando os movimentos que a família realiza ao longo do seu processo de desenvolvimento. Toda investigação é apenas um recorte. Perguntamo-nos, assim: quais similaridades e distinções encontraríamos ao aplicarmos este delineamento metodológico à família mato-grossense? Quais semelhanças e diferenças marcariam as famílias mato-grossense e paulista? São alguns temas que podem ser explorados a partir deste trabalho.

Finalizo reconhecendo que esta pesquisa termina aqui; e que há muitos caminhos a serem explorados.

9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACIR. **Perfil Rondonópolis 2012**: geografia, demografia e economia. 5. ed. Rondonópolis: Prefeitura de Rondonópolis, 2012.
- ALCANTARA, P. R. Teoria e prática pedagógica na educação superior: o uso da replicação na pesquisa aplicada. **Educación superior y sociedade**. v. 10, n. 2, 1999. p. 81-94.
- ANDOLFI, M. **Terapia família**: un enfoque interacional. Buenos Aires: Paidós Terapia Familiar, 1991.
- ASSUNTOS ESTRATÉGICOS Social e Renda. A Classe Média Brasileira. Disponível em: http://www.sae.gov.br/wp-content/uploads/ebook_ClasseMedia1.pdf Acesso em 15/05/2015
- BERTALANFFY, L. von. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BERTHOUD, C. M. E. Visitando a fase de aquisição. In: CERVENY, C. M. de O; BERTHOUD, C. M. E. **Visitando a família ao longo do Ciclo Vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- _____. Visitando a Fase Adolescente. In: CERVENY, C. M. de O; BERTHOUD, C. M. E. **Visitando a família ao longo do Ciclo Vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BERTHOUD, C. M. E.; BERGAMI, N. B. B. Família em Fase de aquisição. In: CERVENY, C. M. de O; BERTHOUD, C. M. E; *et al.* **Família e Ciclo Vital: nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. (col.). **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- CARDOSO, V. **“Tudo que eu fiz eu não tenho nada que me arrepender”**: percepções e vivências do estágio tardio na perspectiva de casais idosos. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – UFSC, 2008.
- CARDOSO, V. **Os avós e a concessão de guarda judicial de netos na perspectiva do ciclo de vida familiar**. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – UNB, 2010.
- CERVENY, C. M. O. **A família como modelo**: desconstruindo a patologia. 1. ed. São Paulo: Livro Pleno, 2001.
- _____. Comunicação oral, 2014.
- CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. (orgs). **Família e ciclo vital**: nossa realidade em pesquisa. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- COELHO, M. R. M. V. P. Visitando a Fase Última. In: CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- CORRÊA, M. Repensando a família patriarcal brasileira. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 37, 1981. p. 5-16.
- CUNHA, J. M. P. Dinâmica migratória e o processo de ocupação do Centro-Oeste brasileiro: o caso de Mato Grosso. **Revista brasileira de estudos populacionais**, São Paulo, v. 23, n. 1, 2006. p. 87-107.
- ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- FIGUEREDO, M. G. **Ninho cheio, geração canguru**: permanência do filho adulto em casa segundo a perspectiva dos pais. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – PUC/SP, 2008.
- FLAMINGO, D. **Da modernidade à pós modernidade**: um estudo sobre a adolescência entre as gerações. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – PUC/SP, 2010.
- FREYRE, G. **Casa-grande e senzala**. 9.ed., Rio de Janeiro, José Olympio, 1958.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GRANDESSO, M. A. **Sobre a reconstrução do significado**: uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- GUIMARÃES, C. M. B. **O meu, o seu e o nosso**: o processo de construção do compromisso financeiro do casal de dupla carreira na fase de aquisição do ciclo vital. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – PUC/SP, 2007.
- HALEY, J. **Terapia no convencional**: las técnicas psiquiátricas de Milton H. Erickson. Buenos Aires: Amorrortu, 1980.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2014.
- MACEDO, R. S. A. A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 91, 1994. p. 62-68.
- MARCHETTI, J. R. **Inclusão social**: percepção das famílias de um município do oeste de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Saúde) – UNIVALI, 2012.
- MARCONI, M. de. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas 5ª edição, 2002.
- MARTINS, C. M. R. **Os mitos familiares na construção da conjugalidade**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – PUC/SP, 2012.

- MANFREDINI, A. M. N. **Pais e filhos:** um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – PUC/SP, 2007.
- MELO, C. M. da S. **A conjugalidade na fase madura do ciclo vital sob a perspectiva masculina.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – PUC/SP, 2009.
- MORICI, A.C. **Os sentidos construídos para o filho único na narrativa das famílias contemporâneas de classe média e média-alta em Belo Horizonte.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – PUC/MG, 2007.
- MINUCHIN, S. **Famílias:** funcionamento e tratamento. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- MUCCHIELLI, R. **O questionário na pesquisa psicossocial.** São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- NICHOLS, M. P.; SCWARTZ, R. C. **Terapia familiar:** conceitos e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- OLIVEIRA, A. L. de; CERVENY, C. M.de O. Visitando a Fase Madura. In: CERVENY, C. M.de O; BERTHOUD, C. M. E. **Visitando a família ao longo do Ciclo Vital.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- OSÓRIO, L. C. **Família hoje:** O que é a família, afinal? Porto Alegre: Arte Médicas, 1996.
- PITHON, F. T. **A cerimônia de casamento com rito de passagem.** Dissertação (Mestrado em Família na sociedade contemporânea) – UCSAL, 2010.
- PONCIANO, E. L. T.; FERES-CARNEIRO, T. Modelos de família e intervenção terapêutica. **Interações.** São Paulo, v. 8, n. 16, 2003. p. 57-80.
- QUEIROZ, A. H. de. **Migração familiar:** da quebra à reconstrução das redes sociais significativas. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – PUC/SP, 2008.
- RAPIZO, R. **Terapia sistêmica de família:** da instituição à construção. 2. ed. Rio de Janeiro, v.3, n.2, 1993. p.119-137.
- RODRIGUES, C. M. **Processos de transição para a vida adulta:** do olhar dos pais a uma compreensão intergeracional. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – PUC/SP, 2011.
- RONCHI, J. P.; AVELLAR, L. Z. Família e o ciclo vital: a fase de aquisição. **Psicologia em Revista,** Belo Horizonte, v.17, n.2, 2011, p.211-225.
- SAMARA, E. M. Novas imagens da família “à brasileira”. **Psicologia – USP,** São Paulo, v.3, n.1-2, 1992. p. 59-66.
- SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estud. av.,** São Paulo, v. 2, n. 2, 1988. p. 46-71.

SANTOS, I. E. dos. **Homem idoso**: vivência de papéis durante o ciclo vital da família. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – UNICAP, 2006.

SOCORRO, T. de C. **Percepções de papéis durante o ciclo vital da família**: perspectiva da mulher idosa. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – UNICAP, 2006.

SILVA, J. L. da; ALVES, L. F.; COELHO, M. R. M. A família em fase Última. In: CERVENY, C. M. de O; BERTHOUD, C. M. E; *et al.* **Família e Ciclo Vital: nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

TESORO, L. L. M. **Rondonópolis – MT**: um entroncamento de mão única. São Paulo: LLLMT, 1993.

_____. Rondonópolis: ocupação, povoamento e evolução político-administrativa.

Rondonópolis – 60 anos. Rondonópolis: A Tribuna, 2013.

VAILATI, C. **Casais sem filhos**: as repercussões individuais e na relação conjugal. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – PUC/SP, 2010.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento Sistêmico**: o novo paradigma da ciência. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

VICENTE, E. B. **Aspectos comunicacionais em relacionamentos entre casais na fase madura do ciclo vital familiar**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – PUC/SP, 2011

VIEIRA, A.C.S.; RAVA, P. G. S. Ninho cheio: uma nova etapa do ciclo vital familiar? **Barbarói**. Santa Cruz do Sul, n. 33, 2010, p. 118-134.

_____. Ninho cheio: perspectiva de pais e filhos. **Psicologia: teoria e prática**. v.14, n.1, 2012, p.84-96.

WATARI, F. **Filhos, pais, padrastos: relações domésticas em famílias recompostas das camadas populares**. Tese (Doutorado em Psicologia) – USP, 2010.

WIENER, N. **Cibernética**. Madrid: Gardiana, 1971.

10 - ANEXOS

1. Quem respondeu o formulário?

1a - () Homem 1b - () Mulher

2. Cidade onde reside? _____**3. Estado?**

3a - Estado de origem do homem: _____

3b - Estado de origem da mulher: _____

4. Tipo de moradia?4a - () Moradia própria 4c - () Moradia cedida
4b - () Moradia alugada 4d - () Mora com parentes**5. Há quanto tempo a família reside no Estado?**5a - () Durante toda vida 5d - () Entre 19 e 10 anos
5b - () Há mais de 30 anos 5e - () Entre 9 e 5 anos
5c - () Entre 20 e 30 anos 5f - () Menos de 5 anos**6. Religião adotada pela família?**6a - () Católica 6e - () Espírita (Umbanda)
6b - () Espírita (Kardecista) 6f - () Sem religião
6c - () Evangélica 6g - () Outra
6d - () Judaica**7. Arranjo familiar atual:**7a - () Vivendo primeira união.
Há quanto tempo? _____7b - () Vivendo segunda união.
Há quanto tempo? _____7c - () Vivendo terceira união.
Há quanto tempo? _____7d - () Vivendo quarta união ou mais.
Há quanto tempo? _____7e - () Solteiro com filho
7f - () Viúvo
Há quanto tempo? _____7g - () Divorciado/Separado
Há quanto tempo? _____**8. Tipo de união?**8a - () União civil e religiosa 8c - () Casamento religioso
8b - () União civil 8d - () União não formalizada**9. Tempo de união?**9a - () 0 a 5 anos 9e - () 21 a 25 anos
9b - () 6 a 10 anos 9f - () 26 a 35 anos
9c - () 11 a 15 anos 9g - () Acima de 35 anos
9d - () 16 a 20 anos**10. Tem filhos na relação atual?**10a - () Não 10c - () de 3 a 5 filhos
10b - () 1 a 2 filhos 10d - () Mais de 6 filhos**11. Tem filhos de outra relação?**

11a - () Sim 11b - () Não Quantos: _____

12. Idade do homem?12a - () 15 a 25 anos 12d - () 46 a 55 anos
12b - () 26 a 35 anos 12e - () 56 a 65 anos
12c - () 36 a 45 anos 12f - () Acima de 65 anos**13. Idade da mulher?**13a - () 15 a 25 anos 13d - () 46 a 55 anos
13b - () 26 a 35 anos 13e - () 56 a 65 anos
13c - () 36 a 45 anos 13f - () Acima de 65 anos**14. Idade do primeiro filho?**14a - () 0 a 5 anos 14e - () 21 a 25 anos
14b - () 6 a 10 anos 14f - () 26 a 35 anos
14c - () 11 a 15 anos 14g - () Acima de 35 anos
14d - () 16 a 20 anos**15. Idade do último filho?**15a - () 0 a 5 anos 15e - () 21 a 25 anos
15b - () 6 a 10 anos 15f - () 26 a 35 anos
15c - () 11 a 15 anos 14g - () Acima de 35 anos
15d - () 16 a 20 anos**16. Escolaridade do marido?**16a - () Ensino fundamental incompleto
16b - () Ensino fundamental completo
16c - () Ensino médio incompleto
16d - () Ensino médio completo
16e - () Formação técnica
16f - () Ensino superior incompleto
16g - () Ensino superior completo
16h - () Pós-graduado**17. Escolaridade da esposa**17a - () Ensino fundamental incompleto
17b - () Ensino fundamental completo
17c - () Ensino médio incompleto
17d - () Ensino médio completo
17e - () Formação técnica
17f - () Ensino superior incompleto
17g - () Ensino superior completo
17h - () Pós-graduado**18. Profissão do homem**18a - () Profissional liberal 18c - () Assalariado
18b - () Autônomo 18d - () Aposentado
18e - () Não trabalha**19. Profissão da mulher**19a - () Profissional liberal 19c - () Assalariado
19b - () Autônomo 19d - () Aposentado
19e - () Não trabalha**20. Renda familiar?**20a - () Até 5 salários 20d - () 21 a 30 salários
20b - () 5 a 9 salários 20e - () Mais que 31 salários
20c - () 10 a 20 salários**21. Esta renda é mantida por quem?**21a - () Somente pelo homem
21b - () Somente pela mulher
21c - () Pelo homem e complementado pela mulher
21d - () Pela mulher e complementado pelo homem
21e - () Por ambos igualmente
21f - () Complementado pelos filhos
21g - () Outro _____**22. Para a mulher que exerce função remunerada. Há quanto tempo?**22a - () 0 a 3 anos 22d - () 11 a 15 anos
22b - () 4 a 6 anos 22e - () Acima de 15 anos
22c - () 7 a 10 anos**23. Qual a sua jornada diária de trabalho?**23a - () de 2 a 4 horas 23c - () Acima de 8 horas
23b - () de 5 a 8 horas**24. Por que trabalha?**

(até 2 alternativas)

24a - () Pelo dinheiro
24b - () Para ter ocupação
24c - () Pela realização pessoal
24d - () Para construir uma carreira
24e - () A família já não precisa tanto da mãe em casa**25. Caso a mulher NÃO exerça função remunerada, qual o motivo?**25a - () Considera prioridade a casa e os filhos
25b - () O marido não permite que trabalhe fora
25c - () Já passou da idade
25d - () Não tem vontade
25e - () Atrapalharia os estudos
25f - () Dificuldade em encontrar emprego
25g - () O salário não compensa
25h - () Não se sente habilitada**26. A renda familiar atual está comprometida por uma situação de desemprego?**26a - () SIM 26b - () NÃO
26aa - () Mulher
26ab - () Homem
26ac - () Filho

27. Como você vê a condição financeira de sua família hoje?

- 27a - () Suficiente para viver
- 27b - () Insuficiente para viver
- 27c - () Suficiente, mas abaixo das expectativas da família
- 27d - () Suficiente para manter o estilo de vida desejado
- 27e - () Ameaçada pela aproximação da condição de aposentadoria
- 27f - () Ameaçada pela possibilidade de desemprego
- 27g - () Outro: _____

28. Quantas pessoas moram na casa? _____

29. Em sua família quem mora na casa? _____ (quantas quiser)

- 29a - () Pai
- 29b - () Mãe
- 29c - () Filhos
- 29d - () Avô/Avó
- 29e - () Amigo
- 29f - () Tios
- 29g - () Genro/Nora
- 29h - () Neto/a
- 29i - () Sobrinho/a
- 29j - () Enteadado

30. Quando essa (s) pessoa (s) (exceto família nuclear) vieram morar junto com a família, o que ocasionou no funcionamento familiar?

- 30a - () Facilitou as relações familiares
- 30b - () Dificultou as relações familiares
- 30c - () Não alterou as relações

SOBRE O RELACIONAMENTO DO CASAL

31. Tempo relativo ao período de namoro ou noivado:

- 31a - () 0 a 1 ano
- 31b - () De 2 a 3 anos
- 31c - () De 4 a 6 anos
- 31d - () De 7 a 10 anos
- 31e - () Acima de 10 anos

32. A relação atual do casal é:

- 32a - () Amorosa
- 32b - () Amigável
- 32c - () Acomodada
- 32d - () Fria e distante
- 32e - () Desrespeitosa
- 32f - () Violenta

33. Na relação atual do casal existe:

- 33a - () Diálogo constante
- 33b - () Diálogo difícil
- 33c - () Falta de diálogo

34. A vida sexual do casal atualmente:

- 34a - () Muito boa
- 34b - () Razoável
- 34c - () Abaixo das expectativas
- 34d - () Não existe relacionamento sexual
- 34e - () Não gostaria de responder

35. Em relação ao lazer: _____ (até 2 alternativas)

- 35a - () O casal faz programação conjunta frequentemente
- 35b - () O casal faz programação conjunta ocasionalmente
- 35c - () O casal faz programação conjunta raramente
- 35d - () O casal se permite programações separado
- 35e - () Somente ao homem é permitida programação sozinho
- 35f - () Somente a mulher é permitida programação sozinha

36. Atualmente qual é o principal objetivo do casamento?

- 36a - () União do casal e formação da família
- 36b - () Enfrentamento de mudanças
- 36c - () Transformação da relação do casal
- 36d - () Companheirismo e cuidado mútuo

37. Atualmente o casal enfrenta dificuldades quanto à: _____ (quantas quiser)

- 37a - () Relação com os filhos
- 37b - () Relação com os pais
- 37c - () Relacionamento conjugal
- 37d - () Vida profissional
- 37e - () Saúde
- 37f - () Dinheiro
- 37g - () Não enfrenta dificuldade atualmente

38. Atualmente o que há de melhor na relação do casal é:

- 38a - () Amor
- 38b - () Sexo
- 38c - () Companheirismo
- 38d - () Objetivos de vida comuns
- 38e - () Respeito à individualidade do outro
- 38f - () Não há nada de bom atualmente

SOBRE A VIDA EM FAMÍLIA

39. As regras que são ou que foram adotadas pelo casa em relação à educação dos filhos são:

- 39a - () Baseadas nas regras de educação familiar do homem
- 39b - () Baseadas nas regras de educação familiar da mulher
- 39c - () Contrárias a como os pais foram educados
- 39d - () Baseadas em leituras, informações e/ou conselhos profissionais
- 39e - () Discutidas e construídas pelo casal

40. Na sua opinião, as metas da sua família nesta fase da vida são: _____ (até duas alternativas)

- 40a - () Construir a família
- 40b - () Construir o patrimônio familiar
- 40c - () Promover o estudo e formação dos filhos
- 40d - () Enfrentar mudanças
- 40e - () Atender os filhos
- 40f - () Cuidar dos avós e outros membros da família extensa
- 40g - () Fazer balanço da vida
- 40h - () Organizar o futuro dos descendentes

41. O que há de melhor na sua família? _____ (até 3 alternativas)

- 41a - () Diálogo
- 41b - () Carinho
- 41c - () Respeito
- 41d - () Segurança
- 41e - () Sociabilidade
- 41f - () Flexibilidade
- 41g - () Estabilidade financeira
- 41h - () Democracia
- 41i - () Cooperação

42. Funções familiares:

	Mãe	Pai	Filhos	Não se aplica
01. Cuidar da organização da casa.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
02. Cuidar da educação dos filhos.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
03. Dirigir a família.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
04. Proteger a família.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
05. Ser responsável pelo sustento econômico.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
06. Dar carinho.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
07. Obedecer regras familiares.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
08. Ser conselheiro.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
09. Dar apoio.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Alegregar a família.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Cuidar dos pais.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Dar apoio.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Ser companheiro.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

43. Relações familiares

	Filhos e Pai	Filhos e Mãe	Irmãos	Não se aplica
01. Diálogo frequente.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
02. Relacionamento frio e distante.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
03. Respeito.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
04. Agressividade.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
05. Afeto.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
06. Liberdade.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
07. Desrespeito.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
08. Submissão.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
09. Apoio.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Intimidade.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Amizade.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Cooperação.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Lealdade.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

44. No momento das decisões importantes da família:

- 44a - () Homem e mulher decidem em conjunto
- 44b - () O homem tem a última palavra
- 44c - () A mulher tem a última palavra
- 44d - () Os filhos tem poder de decisão
- 44e - () Pais e filhos decidem em conjunto
- 44f - () Outras pessoas da família dão a última palavra.

45. Assinale três valores importantes na sua família:

(Até 3 alternativas)

- 45a - () Amor entre o casal e filhos
- 45b - () Diálogo entre as pessoas da família
- 45c - () Convivência com a família extensa
- 45d - () Preservação dos valores religiosos
- 45e - () Comemoração de datas significativas
- 45f - () Manutenção do patrimônio familiar
- 45g - () Preservação das origens familiares
- 45h - () Respeito à privacidade do casal
- 45i - () Valorização do estudo
- 45j - () Valorização da profissão e da carreira
- 45k - () Preparação para uma velhice tranquila

46. Se você fosse reclamar de alguma coisa em sua família de que seria?

(Até 2 alternativas)

- 46a - () Falta de diálogo
- 46b - () Agressividade
- 46c - () Relacionamento ruim entre os membros
- 46d - () Autoritarismo
- 46e - () Insegurança
- 46f - () Falta de dinheiro
- 46g - () Falta de cooperação
- 46h - () Falta de carinho
- 46i - () Falta de tempo
- 46j - () Não tenho nada do que reclamar

47. Rituais preservados pela família:

(quantas quiser)

- 47a - () Trocar presentes em datas comemorativas
- 47b - () Fazer junto as refeições
- 47c - () Reunir-se com os parentes aos fins de semana
- 47d - () Reunir-se com os parentes em funerais
- 47e - () Reunir-se em casamentos e aniversários
- 47f - () Praticar juntos ritos religiosos
- 47g - () Dedicar-se ao lazer em comum (família nuclear)
- 47h - () Gozar férias em família
- 47i - () Outras ocasiões de encontro. Qual? _____

48. Aos domingos normalmente sua família:

- 48a - () Reúne-se em casa com parentes
- 48b - () Fica em casa em atividade comum
- 48c - () Cada pessoa faz uma atividade diferente
- 48d - () Dedica-se ao lazer em comum
- 48e - () Outro. O quê? _____

49. Momentos em que pais e filhos se reúnem:

(quantas quiser)

- 49a - () Quando dá
- 49b - () Nas refeições
- 49c - () Nos finais de semana
- 49d - () Assistindo TV
- 49e - () Não se reúne, cada um faz atividades separadas

50. Assuntos que são evitados na sua família:

(Até 3 alternativas)

- 50a - () Sexo
- 50b - () Separação
- 50c - () Morte
- 50d - () Velhice
- 50e - () Doença
- 50f - () Casamento
- 50g - () Violência
- 50h - () Drogas
- 50i - () Nenhum

51. Quais acontecimentos foram marcantes na família e fizeram rever valores?

(Até 3 alternativas)

- 51a - () Casamento
- 51b - () Separações
- 51c - () Morte
- 51d - () Nascimento de um membro
- 51e - () Desemprego
- 51f - () Doença
- 51g - () Saída dos filhos de casa
- 51h - () Mudança de residência
- 51i - () Outro: _____

52. Quais os valores que você considera que são passados de uma geração a outra em sua família?

(Até 3 alternativas)

- 52a - () Tradição do casamento
- 52b - () Importância dos estudos
- 52c - () Virgindade antes do casamento
- 52d - () Cuidado com os mais velhos
- 52e - () Honestidade
- 52f - () Respeitar a hierarquia
- 52g - () "A família em primeiro lugar"
- 52h - () Tradições religiosas
- 52i - () Preservação do patrimônio familiar

52j - () Seguir a profissão dos pais

53. Na sua família quem é?

	Pai	Mãe	Filhos	Não se aplica
01. O mais trabalhador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
02. Aquele que manda	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
03. O mais birrento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
04. O bonzinho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
05. O mais amigo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
06. O conselheiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
07. Aquele que atrapalha	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
08. O mais chato	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
09. O mais compreensivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. O mais amoroso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. O mais presente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

54. Assinale até 3 ditados populares, que acredita serem verdadeiros para a sua família:

- 54a - () "Quem casa, quer casa"
- 54b - () "Quem paga, manda"
- 54c - () "Pau que nasce torto, morre torto"
- 54d - () "Deus dá o frio, conforme o cobertor"
- 54e - () "Cada um colhe o que planta"
- 54f - () "Melhor um pássaro na mão do que dois voando"
- 54g - () "Deus ajuda quem cedo madruga"
- 54h - () "Quem tudo quer, nada tem"
- 54i - () "Devagar se vai longe"
- 54j - () "Em terra de cego, quem tem um olho é rei"
- 54k - () "Em casa de ferreiro, o espeto é de pau"
- 54l - () "Ruim com ele, pior sem ele"
- 54m - () "Quando a pobreza entra pela porta, o amor sai pela janela"
- 54n - () Outro: _____

55. Quais as principais dificuldades que a família vivencia atualmente?

(Até 4 alternativas)

- 55a - () Falta de tempo para o lazer
- 55b - () Problema de relacionamento do casal
- 55c - () Incerteza quanto à estabilidade financeira
- 55d - () Preocupação com o futuro dos filhos
- 55e - () Não ter quem ajude a cuidar dos filhos
- 55f - () Conflito com os filhos
- 55g - () Dificuldade com a situação de aposentaria
- 55h - () Muitas mudanças em curto espaço de tempo
- 55i - () Crises pessoais
- 55j - () Problemas de relacionamento familiar
- 55k - () Familiares requerendo cuidados
- 55l - () Dificuldade envolvendo o envelhecimento
- 55m - () Preocupação com doença e morte
- 55n - () Não enfrenta dificuldade atualmente

56. Atualmente a família do homem:

- 56a - () Não interfere na vida do casal
- 56b - () Só interfere se for solicitada
- 56c - () Interfere habitualmente com opiniões
- 56d - () Ajuda a vida do casal
- 56e - () Atrapalha a vida do casal
- 56f - () É presente e amistosa
- 56g - () É presente e conflituosa
- 56h - () A relação só ocorre em ocasiões formais.

57. Atualmente a família da mulher:

- 57a - () Não interfere na vida do casal
- 57b - () Só interfere se for solicitada
- 57c - () Interfere habitualmente com opiniões
- 57d - () Ajuda a vida do casal
- 57e - () Atrapalha a vida do casal
- 57f - () É presente e amistosa
- 57g - () É presente e conflituosa
- 57h - () A relação só ocorre em ocasiões formais

SOBRE FILHOS PEQUENOS

58. A decisão de ter filhos foi:

- 58a - () Da mulher
58b - () Do homem
58c - () De ambos
58d - () Aconteceu casualmente

59. A chegada do primeiro filho: (Até 3 alternativas)

- 59a - () Não alterou o relacionamento do casal
59b - () Alterou temporariamente o relacionamento
59c - () Melhorou o relacionamento do casal
59d - () Piorou o relacionamento do casal
59e - () Alterou as metas familiares
59f - () Alterou as tarefas e funções

60. As atividades de lazer dos filhos são normalmente realizadas com: (quantas quiser)

- 60a - () Pai
60b - () Mãe
60c - () Irmãos
60d - () Amigos
60e - () Brinca sozinho
60f - () Parentes
60g - () Empregada
60h - () Não sabe dizer

61. Os cuidados rotineiros com o bebê são ou foram assumidos: (Até 2 alternativas)

- 61a - () Pela mãe
61b - () Pelo pai
61c - () Pela avó
61d - () Pela empregada
61e - () Outro

62. Quem assume a educação dos filhos: (quantas quiser)

- 62a - () O Pai
62b - () A mãe
62c - () Ambos
62d - () Avós
62e - () Padrasto
62f - () Madrastra
62g - () Empregada
62h - () Irmão mais velho

63. Quem assume as seguintes tarefas educativas?

- | | Mãe | Pai | Ambos | Avós | Padrasto | Madrastra | Irmão +
velho | Empregada |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 01. Cuidar da higiene..... | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 02. Cuidar da
alimentação..... | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 03. Colocar limites
e regras..... | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 04. Acompanhar desempenho
escolar..... | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 05. Atividades
diárias de rotina.. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

SOBRE FILHOS ADOLESCENTES

64. Em sua opinião, qual a frase que melhor define a adolescência?

- 64a - () A fase da rebeldia
64b - () A fase que eles próprios não sabem o que querem
64c - () A fase em que os pais não sabem o que fazer
64d - () Uma fase natural, sem maiores complicações

65. As informações que os filhos tem sobre sexo são passadas por: (Até 3 alternativas)

- 65a - () Pai
65b - () Mãe
65c - () Irmãos mais velhos
65d - () Escola
65e - () Amigos
65f - () Não sabe
65g - () Meios de comunicação
65h - () Outros _____

66. As informações que os filhos tem sobre drogas são passadas por: (Até 3 alternativas)

- 66a - () Pai
66b - () Mãe
66c - () Irmãos mais velhos
66d - () Escola
66e - () Amigos
66f - () Não sabe
66g - () Meios de comunicação
66h - () Outros _____

67. A família tem contato com os amigos dos filhos?

- 67a - () Recebem em casa com frequência
67b - () Recebem em casa esporadicamente
67c - () Saem ou viajam juntos
67d - () Não tem contato

68. As atividades de lazer dos filhos são prioritariamente realizadas com: (Até 2 alternativas)

- 68a - () Pai
68b - () Mãe
68c - () Irmãos
68d - () Amigos
68e - () Individualmente
68f - () Parentes

69. A adolescência dos filhos trouxe algum tipo de mudança para a família? (Até 2 alternativas)

- 69a - () Facilitou o relacionamento familiar
69b - () Dificultou o relacionamento familiar
69c - () Criou a necessidade de novas regras
69d - () Alterou os papéis de pai e mãe
69e - () Não alterou em nada

SOBRE FILHOS ADULTOS

70. Quais os motivos de saídas dos filhos? (quantas quiser)

- 70a - () Casamento (formal e/ou informal)
70b - () Morar fora para estudar
70c - () Desentendimento com familiares (dificuldades de relacionamento)
70d - () Emprego distante
70e - () Querer sua independência
70f - () Não saíram de casa

71. Dificuldades com relação aos filhos: (Até 3 alternativas)

- 71a - () Filho(s) com dificuldade de sair da casa dos pais
71b - () Filho(a) separado que voltou para casa
71c - () Filho(a) após terminado os estudos voltou para casa
71d - () Imaturidade e dependência emocional dos filhos
71e - () Filho(a) casado morando em casa
71f - () Filhos dependentes financeiramente
71g - () Não tem dificuldades

72. A saída dos filhos de casa, provocou mudanças do tipo: (Até 3 alternativas)

- 72a - () Financeiras
72b - () Nas tarefas domésticas
72c - () Na relação do casal
72d - () Nas comemorações de datas festivas
72e - () Na relação com os filhos
72f - () Nas regras e nos limites da casa
72g - () Não provocou mudanças

73. Tem filhos casados?

- 73a - () SIM
73b - () NÃO

74. (Em caso afirmativo) Como é a relação com as famílias dos filhos casados:

- | | Boa | Conflituosa | Distante | Próxima | Sem relação |
|-------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 01. Entre sogra e nora | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 02. Entre sogro e nora | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 03. Entre sogra e genro | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 04. Entre sogro e genro | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

75. A chegada dos netos provocou: (Até 2 alternativas)

- 75a - () Aumento de trabalho
75b - () Aumento de despesas
75c - () Mudança de rituais e comemorações
75d - () Mudança nos papéis e funções
75e - () Aproximação entre as pessoas
75f - () Ciúmes entre as pessoas
75g - () Não houve mudanças

76. Sobre a experiência da avozidade: (Até 2 alternativas)

- 76a - () É gratificante
76b - () É um fardo
76c - () É preocupante
76d - () É começar de novo
76e - () É reviver o passado

SOBRE A APOSENTADORIA

77. Quem é aposentado na família?

- 77a - () Homem
Há quanto tempo?
77aa - () Até 5 anos
77ab - () De 6 a 10 anos
77cc - () Mais de 10 anos
- 77b - () Mulher
Há quanto tempo?
77ba - () Até 5 anos
77bb - () De 6 a 10 anos
77bc - () Mais de 10 anos

78. Para sua família a aposentadoria significa:

(Até 3 alternativas)

- 78a - () O merecido descanso
78b - () Crise de identidade
78c - () Tempo para lazer
78d - () Uma forma de estar mais com a família
78e - () Perda de status
78f - () Mudança no padrão de vida
78g - () Possibilidade de uma vida nova
78h - () Uma situação esperada
78i - () Oportunidade de desenvolver novas atividades

79. Que mudanças a aposentadoria trouxe para o casal?

(Até 2 alternativas)

- 79a - () Perda financeira
79b - () Perda da rede social
79c - () Possibilidade de ficar mais tempo juntos
79d - () Conflitos no relacionamento
79e - () Não houve mudanças
79f - () Outro _____

SOBRE A VIUVEZ

80. A viuvez é vista pelo casal como:

- 80a - () Algo terrível que não deve ser comentado
80b - () Um fato que certamente vai acontecer e que nada se pode fazer
80c - () Um fato que merece ser cuidado no sentido econômico, legal e emocional
80d - () Outro _____

81. Que mudanças foram trazidas pela viuvez: (Até 2 alternativas)

- 81a - () Solidão
81b - () Ter que morar com alguém da família
81c - () Perda econômica
81d - () Dificuldade de reorganização do dia a dia da família
81e - () Dependência dos outros
81f - () Alívio
81g - () Problemas de saúde

SOBRE A VIDA NA COMUNIDADE

82. Como você avalia o seu relacionamento com seus vizinhos?

- 82a - () Próxima e amigo
82b - () Distante, mas cordial
82c - () Conflituoso
82d - () Sem relação

83. Você acredita que seus vizinhos:

- 83a - () São pessoas que você pode sempre contar
83b - () São pessoas dispostas a ajudar em caso de necessidade urgente
83c - () São pessoas que você não pediria ajuda

84. Quais as atividades de lazer relacionadas abaixo são mais frequentes em sua família?

(Até 3 alternativas)

- 84a - () Assistir TV
84b - () Ir ao cinema
84c - () Ir ao clube
84d - () Viajar
84e - () Visitar amigos / parentes
84f - () Festas e eventos na comunidade
84g - () Ir ao shopping center

- 84h - () Ler
84i - () Reunir amigos em sua casa
84j - () Ir ao teatro / museus / exposições

85. Caso possua filho(s) em idade escolar, como você considera seu envolvimento com a escola?

- 85a - () Sempre participo das reuniões, atividades e festas promovidas pela escola
85b - () Vou às reuniões apenas quando solicitada(o)
85c - () Não participo de reuniões, atividades e festas
85d - () Gostaria de ter um maior envolvimento com a escola

86. Alguém da casa realizou alguma atividade voluntária?

- 86a - () SIM
86b - () NÃO
86aa - Indique quem: _____

87. Em caso positivo, esta atividade está relacionada com:

- 87a - () Igreja
87b - () Escola
87c - () ONG
87d - () Organização filantrópica (Rotary Clube, Lions Clube, Maçonaria, outras)
87e - () Empresa em que trabalha
87f - () Trabalho individual

88. Com relação aos serviços de saúde oferecidos em sua comunidade / cidade, você:

- 88a - () Utiliza frequentemente os serviços públicos de saúde (para consultas, acompanhamentos, grupos de orientação/apoio)
88b - () Utiliza apenas para a vacinação e obtenção de certos medicamentos
88c - () Utiliza apenas em casos de campanhas nacionais de vacinação
88d - () Nunca utiliza os serviços públicos de saúde

89. Sua família pertence a algum clube ou associação na sua cidade?

- 89a - () SIM
89b - () NÃO

90. Em caso positivo, qual(is)? (quantas quiser)

- 90a - () Clube
90b - () Igreja
90c - () Associação esportiva
90d - () Associação beneficente
90e - () Associação cultural
90f - () Outros: _____

91. Que tipo de atividades compartilhadas com pessoas do bairro, os membros da sua família executam:

- 91a - () Rodízio de condução para escola do filho
91b - () Rodízio de condução para o trabalho
91c - () Organização de passeios e excursões
91d - () Organização de festas no bairro
91e - () Nenhuma
91f - () Outros: _____

92. Como são tratadas em família as questões de doença?

- 92a - () Há muita tensão e nervosismo no ar
92b - () Algumas pessoas ficam muito assustadas e choram muito
92c - () Encaram com naturalidade e tomam as providências necessárias
92d - () A família se desorganiza

93. Como são tratadas em família questões de morte e luto de entes queridos?

(quantas quiser)

- 93a - () Evita-se ao máximo falar no assunto
93b - () Cada qual fica com sua preocupação e dor
93c - () É compartilhada a preocupação com a perda
94d - () É compartilhada a dor através de expressão emocional
94e - () A família se desorganiza e fica sem rumo
94f - () Ocorrem crises de fé
94g - () Outros: _____

94. Como a família enfrenta as seguintes questões:

- | | Existe muito preconceito | É uma questão aceita naturalmente pela família | Discute-se abertamente sobre a questão | Não há espaço p/ discussão |
|----------------------------------|--------------------------|--|--|----------------------------|
| 01. Diferença de cor e raça..... | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 02. Diferença de classe..... | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 03. Diferença de religião..... | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 04. Diferença sexual..... | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa está sendo realizada por Anaciara Miranda Rodrigues, mestranda no curso de pós-graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação da Profa. Dra. Ceneide Maria Oliveira de Cerveny.

Seguindo os preceitos éticos da resolução CNS 466/12, informamos que sua participação será absolutamente sigilosa, não constando seu nome ou qualquer outro dado que possa identificá-lo em qualquer publicação posterior sobre esta pesquisa. Pela natureza da pesquisa, apresenta baixo risco. No entanto, estaremos atentos (as) para eventuais desconfortos que evidenciem a necessidade de intervenção e consequente encaminhamento do participante. A seguir, daremos algumas informações gerais sobre este trabalho, reafirmando que qualquer outra informação que você desejar, poderá ser fornecida a qualquer momento.

TEMA: O CICLO VITAL DA FAMÍLIA RONDONOPOLITANA

OBJETIVO: Caracterizar o Ciclo Vital de famílias dos extratos médios da população de Rondonópolis – MT, comparando os resultados obtidos com os dados da família paulista.

PROCEDIMENTO: Será aplicado um formulário face a face a um dos membros da família.

SUA PARTICIPAÇÃO: Responder ao formulário.

Após a conclusão da pesquisa, os dados obtidos farão parte da dissertação de mestrado da pesquisadora e outras publicações poderão ser realizadas (livros e artigos).

A sua participação é não-remunerada e você tem a total liberdade para recusar, assim como solicitar a exclusão de seus dados, retirando seu consentimento sem qualquer penalização ou prejuízo.

Dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa poderão ser dirigidas ao

Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP, sito à R. Ministro Godói, 969 – sala 63 – Térreo – CEP: 05015-001 – Perdizes – São Paulo – SP – Tel. (11) 36708466 – E-mail: cometica@pucsp.br

Agradecemos sua participação, enfatizando que a mesma em muito contribui para a construção de um conhecimento atual na área.

Anaciara Miranda Rodrigues
Pesquisadora Responsável
CRP 06/95935
mranaciara@gmail.com
(11) 96385-2648

Ceneide Maria de Oliveira Cerveny
Orientadora
CRP 06/1599

Tendo ciência das informações contidas neste Termo de Consentimento, eu,

Portador do RG nº _____, autorizo a utilização, nesta pesquisa, dos dados por mim fornecidos

Data: _____ Assinatura: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa está sendo realizada por Anaciara Miranda Rodrigues, mestranda no curso de pós-graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação da Profa. Dra. Ceneide Maria Oliveira de Cerveny.

Seguindo os preceitos éticos da resolução CNS 466/12, informamos que sua participação será absolutamente sigilosa, não constando seu nome ou qualquer outro dado que possa identificá-lo em qualquer publicação posterior sobre esta pesquisa. Pela natureza da pesquisa, apresenta baixo risco. No entanto, estaremos atentos (as) para eventuais desconfortos que evidenciem a necessidade de intervenção e consequente encaminhamento do participante. A seguir, daremos algumas informações gerais sobre este trabalho, reafirmando que qualquer outra informação que você desejar, poderá ser fornecida a qualquer momento.

TEMA: O CICLO VITAL DA FAMÍLIA RONDONOPOLITANA

OBJETIVO: Caracterizar o Ciclo Vital de famílias dos extratos médios da população de Rondonópolis – MT, comparando os resultados obtidos com os dados da família paulista.

PROCEDIMENTO: Será aplicado um formulário face a face a um dos membros da família.

SUA PARTICIPAÇÃO: Responder ao formulário.

Após a conclusão da pesquisa, os dados obtidos farão parte da dissertação de mestrado da pesquisadora e outras publicações poderão ser realizadas (livros e artigos).

A sua participação é não-remunerada e você tem a total liberdade para recusar, assim como solicitar a exclusão de seus dados, retirando seu consentimento sem qualquer penalização ou prejuízo.

Dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa poderão ser dirigidas ao

Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP, sito à R. Ministro Godói, 969 – sala 63 – Térreo – CEP: 05015-001 – Perdizes – São Paulo – SP – Tel. (11) 36708466 – E-mail: cometica@pucsp.br

Agradecemos sua participação, enfatizando que a mesma em muito contribui para a construção de um conhecimento atual na área.

Anaciara Miranda Rodrigues
Pesquisadora Responsável
CRP 06/95935
mranaciara@gmail.com
(11) 96385-2648

Ceneide Maria de Oliveira Cerveny
Orientadora
CRP 06/1599

Tendo ciência das informações contidas neste Termo de Consentimento, eu,

Portador do RG nº _____, autorizo a utilização, nesta pesquisa, dos dados por mim fornecidos

Data: _____ Assinatura: _____

ID	CASAMENTO É...	FAMÍLIA É...
1	A UNIÃO DE UM HOMEM E UMA MULHER PARA CONSTRUIR FAMÍLIA. ESTÁ ESCRITO - MULTIPLICAIS-VOS. COMO UM CASAL DE GAY E LÉBICA VÃO SE MULTIPLICAR? TÁ FORA DO CONTEXTO DE DEUS	UM PROJETO DE DEUS PARA PESSOAS VIVEREM EM UNIÃO, AMOR, RESPEITO E COMUNHÃO. JESUS É O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA.
2	COMPANHEIRISMO	MEU PORTO SEGURO
3	REALIZAÇÃO DA VIDA	INSTITUIÇÃO SAGRADA CRIADA POR DEUS E QUE DEVE SER PRESERVADA E CUIDADA
4	DÁDIVA DE DEUS	DÁDIVA DE DEUS TAMBÉM
5	É UMA UNIÃO ABENÇOADA POR DEUS QUE DEVE SER RESPEITADA	A FAMÍLIA É UMA DÁDIVA DE DEUS
6	CONVIVÊNCIA, AMOR, COMPREENSÃO UM COM O OUTRO	AMOR, AMIZADE, PRINCIPALMENTE, COMPREENSÃO
7	TEM QUE SER LEVADO À SÉRIO	A FAMÍLIA É MUITO IMPORTANTE TEM QUE SER PRESERVADA.
8	APRENDER A PARTILHAR, PARADOXO, SE DIVIDE E SE SOMA	A CONCRETIZAÇÃO DO AMOR
9	UNIÃO	UNIÃO
10	SEGURANÇA, COMPANHEIRISMO, CONFIANÇA	TUDO, A BASE
11	CONJUNTO DE RESPEITO, DE ENTREGA, DE COMPANHEIRISMO, DE COMPARTILHAR, É UMA JUNÇÃO	O SUPORTE, É TUDO
12	AMIZADE, COMPANHEIRISMO	A BASE DE TUDO
13	TRANQUILIDADE, SOSSEGO, FELICIDADE	BOM, PRAZER, ALEGRIA
14	TUDO	TUDO, CENTRO
15	COMPREENSÃO, PACIÊNCIA, MUITO COMPANHEIRISMO	BASE DE TUDO PARA O SER HUMANO
16	UM SACRAMENTO DE DEUS	A BASE DA VIDA
17	COMPLICADO, MAS TEM SEU LADO BOM	TUDO
18	INSTITUTO PROTEGIDO PELA IGREJA E SOCIEDADE, QUE VISA A CONSTITUIÇÃO DE FAMÍLIA	PESSOAS QUE PODEMOS SEMPRE CONTAR QUE ESTÃO PRONTAS PARA NOS AJUDAR
19	PARA CONSTRUIR FAMÍLIA	QUEM VOCÊ PODE CONTAR
20	UMA UNIAO PARA SEMPRE, QUANDO DAR CERTO	
21	DIVINO	O MAIOR PRESENTE
22	UMA ÓTIMA OCASIÃO DE APRENDIZAGEM	TUDO
23	UMA EXPERIÊNCIA NÃO LEGAL	MINHA FILHA
24	UMA ALEGRIA, ATÉ CHEGAR A MORTE	TUDO
25	FOI BOM ENQUANTO ELE ME FEZ COMPANHIA	TUDO QUE EU TENHO, É A MINHA BASE

26	A UNIÃO DE 2 PESSOAS QUE SE AMAM E ESCOLHERAM PARTILHAR JUNTOS TODA UMA VIDA, NOS MOMENTOS BONS E RUINS	O FRUTO DE UMA UNIÃO DE DUAS PESSOAS, A CONTINUIDADE E ESTENSÕES DA EXISTENCIA, CADA FAMÍLIA E NOSSO TUDO.
27	TUDO DE BOM	TUDO, A BASE PARA TODAS AS PESSOAS
28	BOM QUANDO SE ENCONTRA A PESSOA CERTA	FUNDAMENTAL NA VIDA DE QUALQUER UM
29	UNIÃO E A BUSCA POR CUMPLICIDADE	O ALICERCE PARA UMA VELHICE TRANQUILA
30	COMPANHEIRISMO E UMA FORMA DE CRIAR UMA FAMÍLIA	TUDO NA MINHA VIDA, SEM ELES NÃO SERIA NADA POIS SEI QUE POSSO CONTA COM ELES PARA QUALQUER COISA
31	CONSTRUÇÃO DE NOVAS MANEIRAS DE SE RELACIONAR	VIVER
32	COMPANHEIRISMO, DIALOGO E COMPREENSÃO	PAZ DENTRO DO CORAÇÃO SABER SE TEM ALGUEM COM QUEM CONTAR
33	COMPANHEIRISMO	COMPANHEIRISMO
34	DIALOGO COMPANHEIRISMO COMPARTILHAR AS QUESTOES DE FAMILIA ETC	O ALICERCE E A BASE DE TODA A ESTRUTURA FAMILIA
35	O INICIO DE DUAS PESSOAS E QUE SE AMAM E JUNTIS DECIDEM FORMAR UMA FAMILIA	ESSENCIAL, BASE DE TUDO, ALEGRIA E FELICIDADE
36	ESPECIAL E DURADOURO SE AS DUAS PESSOAS ESTIVEREM NA MESMA SINTONIA	A BASE PRA UMA VIDA COM RESPONSABILIDADES, DIREITOS E DEVERES
37	CONVÍVIO, AMOR E COMPANHEIRISMO	TUDO, O BEM MAIS PRECIOSO
38	PARA SEMPRE	IMPORTANTE
39	IMPORTANTE E UM BOM NEGOCIO QUANDO DUAS PESSOAS SE AMA	A COISA MAIS IMPORTANTE DO MUNDO ENTAO DE VALOR NELA
40	UM PROCESSO PELO QUAL TODOS TEM QUE PASSAR	A BASE DE TUDO
41	99	TUDO NA VIDA
42	NATURAL NO PROCESSO DA VIDA	A COISA MAIS IMPORTANTE
44	BOM	A MELHOR COISA DO MUNDO
45	PARA TODA VIDA E DEVE SER MANTIDO COMO NO PRIMEIRO DIA	A BASE DA SOCIEDADE
46	UM MERO TRATO SOCIAL	A BASE DE UMA SOCIEDADE
47	ALGO PARA TODA VIDA	TUDO
48	COMPANHEIRISMO	CONTINUIDADE DA VIDA
49	UNIAO, COMPANHEIRISMO, AMOR	ESSENCIAL, A BASE DE TUDO
50	99	99

51	UNIÃO	BASE DE TUDO
52	AMOR	TUDO
53	UNIÃO, AMOR	LAÇO DE UNIÃO
54	BOM QUANDO DÁ CERTO...	ALEGRIA, AMOR, FELICIDADE
55	BENÇÃO	BENÇÃO
56	UMA INSTITUIÇÃO DIVINA	PRESENTE DE DEUS
57	UM ACONCHEGO NO LAR	PROBLEMA
58	A UNIÃO DE DUAS PESSOAS E FAMÍLIAS	TUDO DE BOM
59	COMPROMISSO	BASE DE TUDO
60	COMPANHEIRISMO, COMPREENSÃO E PROPÓSITO, UNIÃO E RESPEITO	ÚNICO, PRESENTE PARA SEMPRE, UNIDOS
61	99	TUDO
62	Uma via de mão dupla, os dois tem que ser companheiros, responsabilidades iguais	Meu porto seguro, amo meus filhos e respeito muito meu genro, que é um filho para mim!
63	PARA TODA VIDA - UMA SÓ CARNE	TUDO
64	UMA BENÇÃO	QUASE TUDO
65	UMA ORDENANÇA DEIXADA POR DEUS COM PROMESSA	UM PRESENTE DO SENHOR
66	MATURIDADE ENTRE AMBOS PARA A FAMÍLIA SER BEM ESTRUTURADA, AMADA	ALEGRIA, FELICIDADE, SABER RESPEITAR O DIREITO DOS OUTROS
67	A UNIÃO DE DUAS PESSOAS PARA SEMPRE	A BASE DE TUDO
68	FOI A MELHOR COISA QUE EU TIVE	TUDO DEPOIS DE DEUS
69	O PRIMEIRO PASSO PARA COMEÇARMOS O PROJETO MAIS LINDO QUE É A FAMÍLIA	O MELHOR QUE TEMOS, NOS ALEGAMOS, NOS ENTRISTECEMOS E O PRINCIPAL, NOS AMAMOS MUITO.
70	ATO DE AMOR CONCEDIDO POR DEUS PARA VIVER DE ACORDO COM AS LEIS DE DEUS E DOS HOMENS E DA SOCIEDADE	UNIÃO DE AMOR ONDE VIVE SOBRE O MESMO TETO RESPEITANDO UNS AOS OUTROS, PAIS E FILHOS
71	UM FARDÃO!	TUDO DE BOM! (EM RELAÇÃO AOS FILHOS)
72	99	99
73	A MINHA VIDA E FELICIDADE	TUDO DE BOM, É A MINHA FELICIDADE
74	UMA INSTITUIÇÃO CRIADA POR DEUS PARA TODA ETERNIDADE	SEGUNDA COISA MAIS IMPORTANTE PARA TODOS OS SERES
75	COMPANHEIRISMO, RESPEITO MÚTUO	UMA BENÇÃO NA MINHA VIDA
76	A UNIÃO DE DUAS PESSOAS PARA QUE HAJA COMPANHEIRISMO E AJUDA MUTUA, ALGO QUE DEVERIA SER PARA TODA VIDA	UM ESPAÇO PARA QUE HAJA AMOR E COMPANHEIRISMO EENTRE OS MEMBROS

77	UNIÃO QUE TEM TUDO PARA DAR ERRADO MAS AS VEZES DA CERTO	O ALICERCE NA VIDA DE UMA PESSOA
78	A UNIÃO DE DOIS SERES HUMANOS, QUE DECIDEM COMPARTILHAR SUAS VIDAS E CONTRIBUEM UM FUTURO JUNTOS	A BASE DE TODA SOCIEDADE INFERELZIMENTE ESTÁ SENDO MUITO NEGLIGENCIADA
79	UMA RELAÇÃO ONDE AMBOS SÃO PARCEIROS EM TODOS OS MOMENTOS E OCASIÕES	A BASE DE TUDO
80	UMA ESPÉCIE DE COMPANHEIRISMO	TUDO NA VIDA
81	UMA UNIÃO A DOIS	TUDO E MAIS UM POUCO
82	UMA EXPERIÊNCIA NOVA QUE DEU CERTO	TUDO: A BASE, O ALICERCE
83	UM VIDA COMPARTILHADA A DOIS	IMPORTANTE PARA AJUDAR UM AO OUTRO QUANDO FOR PRECISO E COMPARTILHAR MOMENTOS BONS E IMPORTANTES
84	AMOR E VIDA	TRADICAO E AMOR
85	BOM ENQUANTO DURA	MARAVILHA DE DEUS
86	UNIÃO DE PROPÓSITOS ENTRE DUAS PESSOAS QUE SE AMAM. INSTRUMENTO DE APERFEIÇOAMENTO DE AMBAS PESSOAS	PLANO DE DEUS. BASE PARA O CARATER DE UMA PESSOA
87	UMA UNIÃO ENTRE PESSOAS QUE POSSUEM OBJETIVOS COMUNS PARA VIVER COM AMOR E AMIZADE NOS MOMENTOS FACEIS E DIFICEIS DA VIDA, LIDANDO SEMPRE COM O APRENDIZADO E RESPEITO	INSTITUIÇÃO QUE EXERCE MUITA INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO
88	COMPANHERISMO, BUSCA POR OBJETIVOS COMUNS, AMOR INCONDICIONAL PARA SUPERAR AS DIFICULDADES E DIFERENÇAS, AS MUDANCAS QUE ACONTECEM NO DECORRER DA VIDA	ALICERCE PARA UMA VIDA COMPLETA, PARA A BUSCA DA FELICIDADE
89	BASEADO EM RESPEITO, UNIAO, AMOR E COMPANHERISMO	A BASE DE TUDO
90	ALGO MUITO SERIO, POR ISSO É PRECISO MUITA SABEDORIA	A COISA MAIS IMPORTANTE QUE EXISTE. É TUDO
91	A UNIÃO DE DUAS PESSOAS QUE OPTAM CONSTRUIR SONHOS JUNTOS	EXPRESSÃO DE VIVENCIA QUE NOS AUXILIAM NO APRENDIZADO COTIDIANO
92	ÓTIMO, MUITO BOM	ÓTIMA
93	UNIÃO DE DUAS PESSOAS QUE SE AMAM E PROCURAM CRIAR E EDUCAR OS FILHOS PARA SEREM UTEIS A COMUNIDADE	UMA REALIZACAO IDEAL PARA A VIVENCIA DA SOCIEDADE
94	COMPANHERISMO	O QUE CONSTRUÍMOS
95	ALEGRIA, SATISFAÇÃO, PRAZER, FELICIDADE	UNIDA E FORTE
96	UMA COISA QUE NÃO DESEJA MAIS	MUITO IMPORTANTE

97	DOAÇÃO	FORTALEZA
98	UM TITANIC, UMA PLANTA QUE PRECISA SER REGADA DIARIAMENTE	TUD
99	BOM QUANDO DÁ CERTO, QUANDO ENCONTRA A PESSOA CERTA	TUDO, MARAVILHOSO
100	COMPANHERISMO E AMOR	A BASE
101	BOM, TEM QUE VIVER, ENQUANTO DURAR	TUDO
102	É A CONSTRUÇÃO DE FAMÍLIA, É A UNIÃO ENTRE DUAS PESSOAS	TUDO QUE UMA PESSOA PODE TER DE MAIS IMPORTANTE SÃO SEUS ENTES QUERIDOS MAIS ÍNTIMOS.
103	UM LAÇO PARA A VIDA INTEIRA	A BASE DE TUDO
104	FELICIDADE CONSTANTE	A PEÇA CHAVE
105	QUANDO PASSAMOS A TER AMOR PELO OUTRO. É UMA GRANDE AMIZADE	TERMOS UNIDOS
106	DECEPÇÃO	UM SEIO DE APOIO
107	UNIÃO BASEADA EM ESCOLHAS, EM AMOR E RESPEITO	PILAR
108	99	99
109	BOM ENQUANTO DÁ CERTO	UNIÃO
110	ALICERCE PARA CONSTRUÇÃO DE UMA FAMÍLIA	TUDO
111	99	BOM
112	UNIÃO DE DUAS PESSOAS QUE SE GOSTAM.	TUDO
113	99	TUDO NA VIDA DA GENTE
114	MUITO COMPLICADO	TUDO
115	BOM	UNIAO
116	O FORTALECIMENTO DA FAMÍLIA ONDE UM ENCONTRA NO OUTRO AQUILO QUE FALTA EM SI PRÓPRIO	A BASE DE UMA VIDA ONDE OBTAMOS EXPERIÊNCIAS A CADA DIA PARA SEMPRE SABERMOS LIDAR COM AS DIFICULDADES QUE SURTIREM.
117	UNIAO, AMOR, FELICIDADE, RESPEITO, GRATIDAO, COMPREENSAO	AMOR, FELICIDADE, UNIAO
118	A UNIAO DE DUAS PESSOAS DIFERENTES QUE BUSCAM JUNTAS CRESCIMENTO PESSOAL E FAMILIAR. RESPEITO E AMOR É A BASE DE TUDO	AMOR, RESPONSABILIDADES, UNIÃO, É APRENDER JUNTOS MESMO TENDO BAGAGENS DIFERENTES E DAR O MELHOR DE SI PARA CADA MEMBRO

119	ALGO QUE ENQUANTO AS PESSOAS SE ENTENDEM E SE RESPEITAM DEVE SER MANTIDO, CASO CONTRARIO NÃO DEVE SER ETERNO E NEM FICAR ARRASTANDO COMO UMA MALA VELHA E PESADA	NOSSE MAIOR BEM E QUE TAMBEM NÃO PRECISA VIVER TODOS JUNTOS PARA SER FAMILIA, TEM QUE TER AMOR E RESPEITO SE TEM AMOR E RESPEITO MESMO NÃO SENDO DE SANGUE PODE SER FAMILIA
120	AMOR, COMPREENSÃO, COMPANHERISMO, TOLERANCIA E RESPEITO PELO OUTRO	DIALOGO, UNIAO, COMPREENSÃO, AMOR, ENTENDIMENTO ENTRE OS MEMBROS DA FAMILIA
121	RELACIONAMENTO PARA CONSTRUIR FAMILIA	PROJETO DE DEUS
122	BOM SE FOR FORTALECIDO EM UM AMBIENTE DE RESPEITO, COMPREENSÃO, CARINHO E FIDELIDADE. CASO CONTRÁRIO É UM DESGASTE	BASE E ALICERCE DO BOM DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO. BOA BASE PESSOAS MELHORES, UMA MA BASE PESSOAS CONFLITUOSAS
123	UNIAO	TUDO
124	BASE FAMILIAR	PLANO DE DEUS
125	ESTRUTURA FAMILIAR	HARMONIA
126	A PRIMEIRA INSTITUIÇÃO CRIADA POR DEUS, A FIM DE TORNAREM UMA SÓ CARNE NO INTUITO DE MULTIPLICAR, GERAR FILHOS, FORMANDO O QUE CHAMAMOS DE FAMILIA	99
127	99	99
128	99	99
129	PARA SE VIVER COM MUITO AMOR, SEXO E COMPREENSÃO, PRINCIPALMENTE FIDELIDADE	TODOS QUE CONVIVEM EM UMA SÓ CASA COM A FUNÇÃO DE PARTICIPAR DE DECISÕES, AJUDANDO E ACONSELHANDO E COMPARTILHANDO AMOR
130	UNIÃO E FORMAÇÃO DE UMA FAMILIA	UM CONJUNTO DE PESSOAS QUE SE AMAM, SE AJUDAM E SE APOIAM
131	CONFIANÇA, RESPEITO	TEM QUE TER UNIAO
132	RESPONSABILIDADES	RESPONSABILIDADES
133	NÃO SEI, NUNCA CASEI	BENÇÃO DE DEUS
134	MUITO BOM PARA QUEM SABE VIVER	MUITO BOM, NÃO TENHO DO QUE RECLAMAR
135	COMPANHERISMO	A BASE DE TUDO
136	BOM, MAS TEM SUAS DIFICULDADES QUE AS VEZES NOS LEVAM A REPENSAR SOBRE A VIDA E SOBRE NÓS MESMOS, EM RELAÇÃO A AUTOESTIMA	MARAVILHOSA, QUANDO SE TRATA DE FAMILIA, PARAMOS E PENSAMOS O QUANTO É BOM TERMOS DO NOSSO LADO, MESMO COM AS DIFICULDADES

137	LEALDADE, SINCERIDADE, QUERER CONSTRUIR UMA FAMÍLIA COM A PESSOA NA QUAL SE GOSTA	TUDO!
138	ALGO BOM, QUE DEVE TER COMO BASE O DIALOGO	TUDO NA VIDA, SEM A FAMÍLIA A PESSOA NÃO É NADA
139	CAMPO MINADO, ANDA-SE COM CUIDADO PARA NÃO IMPLODIR TUDO	MAIS IMPORTANTE DAS INSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE
140	ALEGRIA	FELICIDADE
141	UNIÃO VOLUNTÁRIA EM QUE NÓS PODEMOS COMPREENDER E RESPEITAR AS LIMITAÇÕES ENTRE SI	IMPORTANTE EM TODOS OS MOMENTOS, POIS NAS HORA DIFICEIS NOS AJUDAMOS A COMPREENDER O VERDADEIRO SENTIDO DA VIDA
142	QUERER CONSTRUIR ALGO AO LADO DE OUTRA PESSOA	A BASE DE TUDO, É UMA ALEGRIA, UM BEM MAIOR
143	DESNECESSÁRIO	TUDO
144	FORMAÇÃO DA FAMÍLIA	O SEU APOIO PARA VIDA TODA
145	IMPORTANTE	TUDO QUE TENHO
146	PARA QUEM QUER	TUDO QUE EU TENHO E PRECISO
147	COMPANHERISMO E DEDICAÇÃO MÚTUA	AMOR
148	UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO CONTÍNUA, ONDE CADA UM SE DESENVOLVE CONSTANTEMENTE	APOIO, ACOLHIMENTO, AMOR, AFETO E PREPARO
149	ESCOLHA, COMPANHERISMO, RESPEITO E AMOR	BASE EMOCIONAL, FINANCEIRA DO SUJEITO
150	ÓTIMO	TUDO
151	DIÁLOGO, RESPEITO, COOPERAÇÃO	A BASE DE TUDO
152	UMA ILUSÃO	IMPORTANTE
153	UMA INVASÃO	O TUDO DA MINHA VIDA
154	UMA BENÇÃO	99
155	A UNIÃO ENTRE DUAS PESSOAS QUE SE AMAM E DESEJAM FORMAR UMA FAMÍLIA. PORÉM, TEM QUE SE LEVAR EM CONTA A FÉ E OS PRINCÍPIOS BÍBLICOS	SÃO PESSOAS LIGADAS POR LAÇOS AFETIVOS QUE SE AMAM, SE RESPEITAM SE CUIDAM MUTUAMENTE
156	COMPLEXO	FASCINANTE
157	PARCERIA, AMAR E CUMPLICIDADE	UMA DAS EXPERIÊNCIAS MAIS EXTRAORDINÁRIAS DA VIDA. NÃO HÁ DINHEIRO QUE POSSA PAGAR O PRIVILÉGIO DE VIVER EM FAMÍLIA
158	ALGO COLOCADO POR DEUS PARA CONCRETIZAR A FAMÍLIA	A BASE DE TUDO, REFÚGIO, MINHA ESSÊNCIA
159	HOJE EM DIA É BRINCADEIRA, MAS ANTIGAMENTE ERA SÉRIO	TUDO

160	UMA COISA BOA	SEGURANÇA, UMA COISA MUITO BOA TAMBÉM
161	AMOR	AMOR
162	PRA VIDA TODA	PRA VIDA TODA
163	PORTO SEGURO, QUE ME ACOSTUMEI FÁCIL	TUDO NA MINHA VIDA
164	BOM, QUANDO TEM PARCERIA E DEUS, MAS DEUS EM PRIMEIRO LUGAR	TUDO QUE TENHO
165	TUDO EM TERMO DE CONSTRUIR FAMÍLIA	TUDO, É CHÃO
166	CONVÍVIO	NECESSÁRIA
167	PERCA DE TEMPO	TRANQUILIDADE
168	COMPANHERISMO	TUDO
169	CONFIANÇA, AMOR. É DORMIR E ACORDAR COM QUEM SE AMA	TUDO DE MAIS LENDO QUE HÁ NO MUNDO
170	ESTABILIDADE DIFÍCIL DE ALCANÇAR	TUDO
171	ALGO NOVO, PORÉM QUE ME TRAZ MUITA ALEGRIA	AMOR
172	INSTITUINDO POR DEUS, DEVE SER PRESERVADO. É A BASE DA SOCIEDADE	SEGURANÇA
173	UNIÃO, COMPANHERISMO, SINCERIDADE E SER LEAL UM COM O OUTRO	UM PORTO SEGURO PARA AMBOS. SE NÃO TIVERMOS FAMÍLIA NÃO TEMOS NENHUM ALICERCE ESTRUTURAL
174	UNIÃO, COMPREENSÃO, RESPEITO, AMOR, CARINHO, AMIZADE. ABRIR MÃO DE COISAS, UM PELO OUTRO. SER EXEMPLOS PARA FILHOS	UMA DÁDIVA DE DEUS. A MELHOR QUE DEUS PODERIA ME DAR
175	TUDO, NUNCA ME ARREPENDEI DE TER ME CASADO COM MINHA ESPOSA, PORÉM É PRECISO TER CAUTELA QUANDO VOCÊ ENCONTRA ALGUÉM	TUDO, NÃO SEI O QUE FARIA SEM A MINHA
176	UMA UNIÃO A QUAL OS DOIS TEM QUE TER A CONSCIÊNCIA E O AMOR PARA VIDA TODA	O ALICERCE PARA UMA VIDA FELIZ E ESTABILIZADA DE BASE DE TUDO
177	O QUE ACONTECE QUANDO UM CASAL SE AMA E QUER DAR UM PASSO APÓS O NAMORO	MINHA BASE
178	MINHA MELHOR ESCOLHA	MINHA BASE
179	99	99
180	99	99
181	BOM QUANDO EXISTE AMOR E RESPEITO DAS DUAS PARTES	AQUELA QUE VAI ESTAR AO SEU TODO NOS MELHORES E PIORES MOMENTOS

182	COMPANHERISMO	A BASE DE TUDO
183	SOCIEDADE	PROJETO DE DEUS
184	A UNIÃO MAIS IMPORTANTE DA TERRA	ALGO IMPORTANTE PARA TODOS
185	ALGO IMPORTANTE	O MAIS IMPORTANTE
186	UNIÃO	COMPANHERISMO
187	UMA UNIÃO DE AMOR QUE INTUI, CONSTITUI UM LAR E UMA FAMÍLIA HARMÔNICA	BASE E SUSTENÇÃO FUNDAMENTAL
188	COISA SÉRIA	TUDO QUE EU TENHO
189	O PRIMEIRO PLANO DE DEUS. É ALGO SAGRADO	A COISA MAIS IMPORTANTE NA MINHA VIDA, SÃO TESOUROS DE DEUS.

PESQUISA: “A FAMÍLIA RONDONOPOLITANA AO LONGO DO CICLO VITAL”

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM PSICOLOGIA CLÍNICA - PUC/SP

Pesquisadora Responsável: Anaclara Miranda Rodrigues

Resumo da pesquisa: A presente pesquisa tem como objetivo caracterizar a família de Rondonópolis, cidade do interior de Mato Grosso. A proposta deste trabalho é dar continuidade a pesquisa “Ciclo Vital da Família Paulista”, realizada em 1996/1997, coordenada pela profa. Dra. Ceneide Cervený. Considerando o Brasil, um país continental e com diversas influências culturais, precisamos falar em “famílias brasileiras” e a nossa pesquisa tem como intuito chegar a dados mais próximos da realidade dessas famílias que vivem nas esferas públicas e privadas de Rondonópolis. Realizaremos uma pesquisa de levantamento, de natureza exploratória com objetivo principal de **compreender as características da família rondonopolitana ao longo do Ciclo Vital** e os objetivos específicos de **levantar as características da estrutura familiar, analisar a dinâmica familiar e levantar os valores familiares das famílias de classe média ao longo do Ciclo Vital**. Para coleta de dados será aplicado um formulário face a face, embasado no instrumento utilizado na pesquisa “Ciclo Vital da Família Paulista e adequado conforme as especificidades sociais, econômicas, culturais e históricas da região.

Conceitos introdutórios:

Família: Embasados na teoria sistêmica, concebemos a família como um próprio sistema que está em constante movimento entre o influenciar e ser influenciada pelo contexto em que está inserida. *“A família é um sistema ativo em constante transformação, ou seja, um organismo complexo que se altera com o passar do tempo para assegurar a continuidade e o crescimento psicossocial de seus membros componentes. Esse processo dual de continuidade e crescimento permite o desenvolvimento da família como unidade e, ao mesmo tempo, assegura a diferenciação de seus membros.”* (Andolfi. 1984)

Ciclo Vital: O conceito de ciclo vital familiar foi formulado inicialmente na Sociologia e a partir da década de 1970, usado pelos terapeutas de família para formular hipóteses sobre a família e planejar suas ações terapêuticas. Ciclo vital é um conjunto de etapas ou fases definidas sob alguns critérios (idade dos pais, dos filhos, tempo de união de um casal entre outros) pelos quais as famílias passam, desde o início da sua constituição em uma geração até a morte do ou dos indivíduos que a iniciara.

Teoria do Ciclo Vital da Família de Cerveny (1994)

Percebendo a dissonância entre os trabalhos de ciclo vital familiares e a realidade brasileira, Cerveny propõe em 1994 uma caracterização de ciclo vital diferente da literatura estrangeira. Apresentando o ciclo vital da família dividido em quatro fases: Fase de Aquisição, Fase Adolescente, Fase Madura e Fase Última.

Fase de Aquisição: A Fase de aquisição é a primeira fase do ciclo vital e também a mais longa. É caracterizada pela função de adquirir aspectos materiais, emocionais e psicológicos, ou seja ela é permeada pelo processo de construção da própria configuração familiar. O casal negocia e renegocia os valores, as crenças e regras, entre si e com a família de origem, que irá desenvolver o novo sistema familiar. Nessa fase inclui a escolha do parceiro, a formação de um novo casal, a chegada do primeiro filho e a vida com os filhos pequenos. Em todos esses eventos o fenômeno de aquisição é o traço mais específico e enfático das famílias que se iniciam até a pré-adolescência.

Fase Adolescente: No momento em os filhos começam a experimentar a adolescência, os pais entram em contato com os aspectos de sua própria adolescência e juventude, caracterizando assim a Família em Fase Adolescente. É um momento de transição e questionamentos das crenças, valores e regras da família. Os filhos já não exigem tanto cuidados e começam a questionar a estrutura familiar, muitas vezes experimentando conflitos entre as duas gerações. Os pais geralmente estão na “meia-idade”, preocupando-se com sua aparência, saúde e envelhecimento, comparando-se com os filhos. Há uma alteração no sistema familiar, quando as relações são revistas e readaptadas.

Fase Madura: Tem início quando os filhos atingem a idade adulta e a família, então, passa a vivenciar o período de maturidade, com a tarefa de mudar os relacionamentos entre pais e filhos, que agora são iguais em independência e capacidade de gerenciar as próprias vidas. A inclusão de novos membros acontece tanto com a com a chegada dos parentes por afinidades, quanto com a chegada de membros de uma nova geração, ocasionando um rearranjo familiar para aceitação desses membros, re-negociando regras de convivência e padrões de relacionamento. Os filhos adultos jovens desafiam os pais a rever suas metas de vida, agora que os mesmo não mais demandam cuidados e conquistam um estilo próprio.

Fase Última: A Família na Fase Última é caracterizada pelo envelhecimento e os referenciais próprios da velhice como: aposentadoria, viuvez, perda da autonomia, fragilidade física, entre outros. É normalmente nessa fase que um dos cônjuges fica viúvo e, além de questões práticas como com quem morar e como se manter financeiramente, o idoso tem ainda que resolver questões pessoais de adaptação às novas condições emocionais de perda de funções e papéis. É um momento de reflexão e revisitação às experiências passadas entrando em contato com os valores que permanece em continuidade na família.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA DE CAMPO.

- **Tipo de pesquisa:** Pesquisa descritiva por meio de delineamento de levantamento (survey)
- **Área de realização:** A pesquisa será realizada em Rondonópolis - MT
- **População e amostra:**
 - “Amostra de conveniência” com 200 pessoas da classe média de Rondonópolis.
 - Adultos com mais de 21 anos, que representem suas famílias.

OBS.: Os critérios para constituição da amostra serão baseados na última classificação do SAE em relação ao perfil da família de classe média.

- **Fase de Aquisição:**
 - Famílias com tempo de união de 0 a 10 anos ou;
 - Primeiro filho com idade semelhante (0 a 10 anos)
- **Fase Adolescente**
 - Famílias com tempo de união de 11 a 20 anos ou;
 - Primeiro filho com idade semelhante (11 a 20 anos)
- **Fase Madura**
 - Famílias com tempo de união de 21 a 35 anos ou;
 - Primeiro filho com idade semelhante (21 a 35 anos)
- **Fase Última**
 - Famílias com tempo de união acima de 35 anos
 - Primeiro filho com idade semelhante (acima de 35anos)
- **Instrumento:** Formulário a ser utilizado foi desenvolvido com base no instrumento construído para a pesquisa Ciclo Vital da Família Paulista (Cervený et al.; 1997), tendo sido revisto e adaptado para investigar com maior detalhamento a família ao longo do seu ciclo vital.
- **Plano para a coleta:** Aplicação face-a-face. Assinatura do TCLE em duas vias. (uma para entrevistado e outro para o pesquisador)
- **Cronograma:**
 - Coleta de dados: Agosto e Setembro
 - Análise de dados: Outubro e Novembro
 - Qualificação: Dezembro
 - Defesa da Dissertação: Fevereiro/2015.